ANNO XXXII N. 243

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 15 DE OUTUBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Carense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Páo-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO
7 Quarto crescente as 3 horas 19 minuto e 48 segundos dam.
13 Lua cheia as 9 minutos e 20 segundos da tarde.
20 Quarto minguante as 3 horas, 47 minutos e 48 segundos da t.
28 Lua nova as 8 horas, 24 minutos, 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
13 Segunda. Ss. Daniel e Angolino f. mm.; S. Samuel m.
14 Terça. S. Calisto p. m.; S. Fortunata v.
15 Quarta S. Thereza de Jesus v. c.; S. Ageleo m.
16 Quinta Ss. Martiniano e Satoriano irms. mm.
17 Sexta. S. Eduviges duqueza: S. Marianno m.
18 Sabbado. S. Lucas evangelista; S. Theodoro m.
19 Domingo. 22 S. Pedro de Alcantara f.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

No dia 15 do corrente termina o prazo para pagamento da subscripção deste *Diario* do quartel de outubro a dezembro a razão de 4$, e depois deste dia so se recebera' a 4$500 como esta' estipulado. Não sendo possivel procurar a maior parte dos senhores assignantes até o referido dia, os mesmos senhores queiram mandar o importe á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, para obviar reclamações que não foram procurados. Em todos os paizes a subscripção de um periodico he mandada ao seu escriptorio no ultimo dia do quartel antecedente, de modo que [illegible] primeiro dia do seguinte ou esta' a subscripção [illegible] ou o assignante despedido, e deixa [illegible] fazer despeza com a cobrança, e ter [illegible]amento. Esta empreza tem concienci[illegible] exa[illegible]mente os seus deveres, e por isso tem [illegible] o cumprimento dos senhores assignantes (fallamos daquelles que muito de proposito demoram o pagamento de quantia tão diminuta, causando sacrificios ao proprietario) queiram pois os senhores que tem a pagar a subscripção attender ao expendido, e mandem embolçar o valor de suas assignaturas.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de outubro.

Officio—Ao Exm. presidente da caixa filial do Banco do Brasil nesta provincia, inteirando-o de haver dado sciencia á thesouraria geral e provincial, de que se acha prompta para entrar em circulação, mais a quantia de 400:000$000 rs. em notas de 50$ e 20$.—Officiou-se neste sentido ás mencionadas thesourarias.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, declarando que expedio ordem á thesouraria provincial, para que, estando nos termos legaes o documento que S. Exc. remetteu, pague a quantia de 84$400 rs. que se despendeu com o fornecimento de luzes para o quartel do destacamento da comarca de Garanhuns.

Dito—Ao chefe de policia, communicando que transmittio á thesouraria provincial, para serem pagas, estando nos termos legaes, as contas que S. S. remetteu, das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia do Bonito e da casa de detenção.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que no registro do porto desta cidade não se ponha impedimento algum a sahida dos membros da companhia Pernambucana, ainda que estrangeiros sejam, os quaes teem de seguir para os portos do sul da provincia no vapor Iguarassu'.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar adiantar ao director da colonia militar de Pimenteiras, a quantia de 2:400$000 rs. para occorrer ao pagamento dos prets das praças em serviço na mesma colonia, relativos aos mezes de outubro corrente, e novembro e dezembro vindouros.—Inteirou-se ao referido director.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, recommendando a expedição das convenientes ordens, afim de ser dispensado do serviço da mesma guarda nacional, o guarda do 3º batalhão de infantaria João Francisco da Silva Mendonça, emquanto estiver exercendo o lugar de inspector de quarteirão na freguezia da Boa-Vista.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao mesmo, dizendo que pode mandar desligar do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional do Recife, o tenente Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto, visto achar-se residindo na freguezia dos Afogados, e dar as suas ordens para que elle passe a servir no 6º batalhão da mesma arma.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, recommendando que mande recolher aos armazens daquelle arsenal, os 305 bonetes que ultimamente foram remettidos ao 8º batalhão de infanteria, visto como não são mais necessarios áquelle batalhão.

Dito—Ao juiz de direito da primeira vara desta capital, accusando recebido o officio em que Smc. praticipou haver nomeado o cidadão Manoel Corrêa Gomes de Almeida, para exercer interinamente o officio de escrivão do jury, visto o respectivo serventuario Joaquim Francisco de Paula Esteves, não poder desempenhar as funcções do mesmo lugar, e dizendo em resposta que, na conformidade do art. 4º do decreto n. 1294 de 16 de dezembro de 1853, mande Smc. intimar o referido serventuario, para dentro do prazo de 30 dias, que lhe fica marcado, apresente o seu requerimento, ou allegue e prove o que lhe convier, sobre a pena comminada no mencionado artigo.

Dito—Ao juiz de direito da comarca de Flores, dizendo que foi mui agradavel á presidencia a noticia que Smc. deu, de ja se achar a epidemia extincta naquella comarca, que louva a maneira porque Smc. se houve na distribuição dos soccorros destinados ás pessoas indigentes accommettidas do mal, e que faça recolher á thesouraria de fazenda o saldo de 449$920 rs. que existe em seu poder.—Officiou-se neste sentido á mencionada thesouraria.

Dito—Ao commissario vaccinador provincial, declarando que pode mudar para as quintas-feiras e domingos o serviço da repartição á seu cargo.

Dito—A' camara do Recife, remettendo para ter execução, copia da postura approvada provisoriamente para edificações.

Dito—A' camara municipal da cidade da Victoria.—Accuso recebido o officio de 29 de setembro ultimo, em que Vmcs. me consultam, se o numero dos eleitores que deve dar essa freguezia para a proxima eleição, deve ser regulado pelo numero dos votantes na forma do art. 52 da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846, ou pelas eleições de 1842 e 1844, acrescentando-se uma quinta parte, como dispõe o final do citado artigo.

Em resposta tenho a dizer a Vmcs., que sendo qualificados no corrente anno 2,770 votantes, ainda attendidas todas as reclamações, este numero não pode ser diminuido, e antes augmentado.

Por elle o numero de eleitores seria de 69, mas não podendo em virtude do art. 52 da lei de 19 de agosto de 1846 exceder a 41, que deu em 1842, e mais uma quinta parte, deve dar para as proximas eleições 49 eleitores.

Dito—Ao juiz de paz do primeiro districto da freguezia do Bonito.—Tenho presente o officio do 1.º do corrente, em que Vmc. me consulta, se nas proximas eleições deve prevalecer a qualificação deste anno ou a do antecedente.

Em face dos avisos de 30 de abril e 25 de maio de 1849 e art. 11 das instrucções de 28 de junho do mesmo anno, considera-se concluida a qualificação, logo que as respectivas juntas tenham terminado os seus trabalhos, comtanto que nenhum recurso se tenha dellas interposto para os conselhos municipaes. Na acta dos trabalhos da junta revisora de que trata o art. 22, e que foi recebida por esta presidencia, vê-se que nenhuma reclamação foi apresentada á referida junta, de modo que, ainda quando o conselho municipal houvesse funccionado, não poderia attender á recursos, cujo objecto não foi previamente submettido á junta, segundo a disposição do art. 35 da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846.

Deve portanto prevalecer nas proximas eleições de novembro a qualificação do corrente anno regularmente concluida, a qual devera' ser publicada por editaes, para conhecimento de todos.—Remetteu-se por copia á camara municipal do Bonito.

Circular—Aos juizes de paz dos primeiros districtos das freguezias da provincia.—Na tabella impressa que remetto inclusa para seu conhecimento e execução, verá Vmc. o numero de eleitores, que deve dar essa parochia nas eleições primarias a que se terá de proceder na primeira dominga de novembro.

Cumpre que Vmc. com toda a antecedencia faça publicar esse numero por meio de editaes, para conhecimento dos votantes.

Dita—A's camaras municipaes da provincia.—Remettendo a Vmcs. a inclusa tabella impressa, contendo o numero de eleitores que devem dar as parochias da provincia, tenho a recommendar-lhes, que a façam observar na parte que diz respeito a esse municipio, expedindo com urgencia os convenientes avisos, para que os juizes de paz publiquem sem demora por meio de editaes, o numero que se acha designado para cada uma das respectivas freguezias.

Dita—Aos juizes de direito da provincia.—Em aviso de 7 de junho ultimo o Sr. ministro da justiça recommenda-me, que examinando e fazendo examinar os mappas estatisticos annexos ao relatorio apresentado este anno ao corpo legislativo, comprehendendo o septennio de 1848 a 1854, envie á respectiva secretaria de estado quaesquer observações em ordem a melhora-los, e corrigir-lhes os defeitos, lacunas e inexactidões que nelles forem encontrados, tendo-se em mais particular consideração os mappas de crimes de responsabilidade especies de que trata o decreto n. 562 de 2 de junho de 1850, e os de infracções de posturas, etc., cujos defeitos são sensiveis.

Para satisfazer convenientemente ao citado aviso, he indispensavel obter os necessarios esclarecimentos de cada uma das comarcas, afim de que, reunindo-os todos e confrontando-os com o que se acha em cada um dos referidos mappas, se possa não só conhecer com exactidão a somma das diversas especies de crimes e as circumstancias e declarações que lhes são relativas, mas tambem supprir as lacunas que se verificarem, preenchendo as casas que estiverem em branco, e acrescentando quaesquer observações que occorrerem.

Cumpre, pois, que Vmc., tendo em vista os modelos inclusos e as epigraphes que se lêem no alto das columnas, as preencha com o numero de crimes e com as circumstancias e declarações que disserem respeito a essa comarca e pertencerem ao septennio de 1848 a 1854.

Na execução deste trabalho Vmc. se auxiliara' com as informações das autoridades competentes, e m'o remettera' com toda a brevidade possivel, addicionando-lhe as observações que julgar convenientes.

Portaria—Exonerando o bacharel Carlos Eugenio Douarche Mavignier do cargo de curador dos africanos livres, por assim o haver pedido.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Ao agente da companhia das barcas de vapor, mandando dar passagem para a corte por conta do governo no vapor que se espera do norte, a Herculano Antonio Ribeiro, que teve baixa do serviço do exercito.

Dita—Ao mesmo, recommendando que mande dar transporte para a corte no vapor que se espera do norte, ao alferes João Baptista do Rego Barros e sua mulher, se vierem vagos os lugares destinados para passageiros de estado.

Dita—Demittindo a Joaquim Antonio Correia Gaião dos cargos de primeiro supplente do delegado do Limoeiro, e de subdelegado do primeiro districto da freguezia do Bom Jardim, visto ter-se mudado para fora do districto, e bem assim a Antonio Rodrigues Revoredo do lugar de segundo supplente do mesmo delegado.—Communicou-se ao chefe de policia.

Circular aos juizes de direito e municipaes, aos commandantes superiores da guarda nacional, aos presidentes e vereadores das camaras municipaes, aos delegados e subdelegados de policia, e aos juizes de paz.

Palacio do governo de Pernambuco 13 de outubro de 1856.

Em todos os paizes livres he inseparavel da época das eleições a agitação dos espiritos, e o excitamento das paixões. Segundo a importancia dos principios politicos que se debatem, segundo as circumstancias da sociedade he maior ou menor esse excitamento.

A civilisação e boa indole do povo se revellam nessas crises pela intelligencia com que exerce seu direito e pela tolerancia e lealdade com que cada um defende seus principios e suas preferencias, respeitando as opiniões alheias.

O dever das autoridades nessa inevitavel agitação he impedir que ella comprometta a paz publica, a segurança individual, e a liberdade do voto. Pouco poderão, porém, as autoridades se a obediencia ás leis, se o desprezo das sorprezas e fraudes, se a reprovação de actos turbulentos não nascerem da convicção em que cada cidadão deve estar da necessidade de preservar estas virtudes civicas, sem as quaes não ha prosperidade para classe alguma da população, não ha grandeza nem gloria para a nação.

Posto que nas ultimas eleições para vereadores e juizes de paz alguns excessos se tenham praticado em uma ou outra parochia, a população manifestou uma tal decisão de manter a ordem publica, que tirou aos mal intencionados que podessem haver, a esperança de conseguirem cousa alguma pela violencia. Entretanto cumpre-nos não perder de vista as causas de agitação, que possam apparecer quando de proximo temos de ver agitados os maiores interesses, que traz comsigo a eleição de deputados á assembléa geral legislativa. He sobre isto que venho chamar a attenção de V.... com cujo leal e efficaz apoio conto nesta occasião como sempre.

O imperio todo está em paz. Por toda a parte se observa um favoravel desenvolvimento de seus recursos. Esta provincia especialmente, desassombrada do flagello de uma epidemia cruel, se prepara a ver uma abundante safra compensar o trabalho do agricultor. As classes desvallidas e indigentes acham emprego abundante e salarios elevados. Não ha interesse algum legitimo que se possa dizer contrariado.

Pelo lado das discussões politicas dos partidos, o mesmo aspecto lisongeiro se observa. Não apparece, como em outras quadras, um partido em campo pondo em questão a conveniencia da fórma adoptada do governo. Com excepção de rarissimas convicções individuaes, todos consideram a actual fórma do governo como a unica e definitiva do Brasil. Nem mesmo nas leis regulamentares que desenvolvem a constituição, se reclama hoje alteração alguma. Parece ao contrario, que a ultima reforma eleitoral satisfez qualquer necessidade que neste sentido podesse ser percebida.

Entretanto a execução que pela primeira vez vai ter essa mesma reforma eleitoral, me parece uma das causas de agitação nas eleições que se vão fazer.

Nada seria mais lastimoso do que, ver por esse motivo alterada a paz publica. A eleição por districtos he a prova mais solemne que nossos legisladores podiam dar, da confiança que depositam na aptidão dos povos de cada localidade, para conhecerem os interesses geraes da nação, e designarem os cidadãos mais capazes de os sustentar e defender na assembléa geral legislativa.

Cumpre pois fazer bem comperhender que, si em todos os tempos convem mostrar virtudes civicas e aptidão para o exercicio de seus direitos, nessa occasião he essa uma exigencia da honra e do pundonor. He esse o unico meio de arreigar e consolidar uma reforma feita no intuito de dar maior desenvolvimento ao elemento popular da constituição.

O voto do districto he decisivo na escolha do seu deputado, mas he preciso comprehender bem que esse deputado tem de ir reunir-se aos dos outros districtos para juntamente com o senado e o Imperador representarem a nação. Trata-se, pois, na eleição, dos grandes interesses do estado, e não das pequenas paixões, dos interesses ou das vaidades locaes. Não he preoccupado destas, que o cidadão se deve aproximar da urna eleitoral, deve ao contrario ter diante dos olhos a prosperidade da nação, a sua gloria e grandeza, o bem-estar de todas as classes.

Além desta causa de excitação que he commum neste momento a todo o imperio, ha nesta provincia actualmente duas causas especiaes que ja se mostraram em alguns pontos; o espirito do povo, passadas dissenções e certas circumstancias da qualificação dos votantes.

Queixas apparecem contra as qualificações de votantes que se accusa de terem sido em alguns lugares mal feitas e em outras negligenciadas. Pessoas que se suppõe injustamente excluidas pertenderam com a violencia e a força reclamar seu direito.

A lei previdentissima que regula a materia, estabeleceu regras uteis para que as qualificações fossem feitas com calma e imparcialidade, e deu aos prejudicados recursos seguros. Além das reclamações que se deve fazer a' mesma junta, ha o recurso ao conselho municipal e deste a' relação do districto, tribunal que gyra fóra da orbita das paixões do lugar.

Se alguem foi prejudicado e não reclamou em tempo e pelos trammites legaes os seus direitos, nada o póde justificar se agora quizer empregar a violencia.

Se a causa dessas omissões de qualificados foi a epidemia que assolou a provincia, não he assolando-a com a violencia e as discordias civis que se hão de reparar os males de uma primeira desgraça.

A lei manda que só vote quem estiver qualificado. Só quem estiver qualificado competentemente he que deve e ha de votar.

Algumas pessoas pensam que a fraude e as falsificações nos processos eleitoraes são estratagemas licitos. Não ha erro mais fatal, contra o qual se revolta o caracter elevado do povo pernambucano. As providencias que tem tomado o governo mostram que elle deseja não só a tolerancia, não só a tranquillidade, mas a verdade, a boa fé e a sinceridade das eleições.

Cumpre que V.... recommende a todos a abstenção de fraudes e de estratagemas reprovados, e que mostre que aquillo que na vida commum he contrario a' honra e ao dever, não póde ser permittido quando se trata dos negocios publicos.

Cumpre que as autoridades por todos os meios ao seu alcance previnam, reprimam, e, quando for possivel, e em devido tempo, punam as fraudes e as falsificações que poderem cahir debaixo da acção das leis e dos tribunaes. A deslealdade não deve ser tolerada por homens de bem.

O pretexto porém de se estarem commettendo fraudes, ou mesmo a accusação de actos criminosos não pode autorisar a violencia. Ninguem pode fazer a si mesmo justiça por suas mãos. A's leis só, e aos juizes cumpre punir os delitos, e aquelles que não podem cahir debaixo de sua acção, he melhor ficarem impunes do que serem invocados como pretextos para violencias e actos turbulentos. Aberta a porta a esses pretextos, os mal intencionados os creariam para poderem com esperança de impunidade empregar a perturbação.

O recurso á força he de todos o maior perigo, por que os males que de prompto se seguem não tem remedio, e porque dado o principio ás lutas, he infelizmente muito facil lavrar o incendio da guerra civil por toda a parte.

Um espirito cavalheiroso, tradições de gloria militar, a lembrança de desgraçadas lutas armadas dão ao povo desta provincia, mais do que ao das outras a disposição de recorrer á força. A recordação as vezes maliciosa de certas idéas basta para fazer reviver odios adormecidos e começar lutas violentas sem motivo real e sem fim util. Estas propensões porém, são felizmente compensadas pelo amor ardente da patria, pela conhecida docilidade do povo docilidade que sempre se allia a' coragem, e pelas lições da experiencia que mostram quão fataes tem sido as discordias a' liberdade e a' prosperidade da provincia.

Um grande numero de homens aqui vive na penuria no meio de tantas riquezas naturaes. A falta de direcção, os habitos de indolencia, o pequeno desenvolvimento do espirito de empreza, a falta de capitaes, são as causas dessa miseria que se mostrou tão asquerosa na invasão do cholera morbus. As agitações politicas produzem essa ma' direcção do trabalho e esses habitos de indolencia porque ellas chamam a attenção dos povos para as aventuras da guerra civil em vez de os fazerem tudo esperar de seu trabalho. O espirito de empreza e a apparição e augmento dos capitaes só podem ser obras ou resultados da paz e da ordem publica.

Alguns annos de paz e ordem tem ultimamente produzido effeitos sensiveis e o progresso ganha cada dia novo vigor. Emprehenderam-se melhoramentos importantes, o commercio tomou grande desenvolvimento, os productos da agricultura augmentaram de preço, os pobres acharam na elevação dos salarios e na procura de braços meios de melhorarem sua condição material, de que depende seu desenvolvimento intellectual e moral.

Se pois as classes abastadas tem na paz, na ordem e segurança o interesse da conservação de seu bem estar, as classes desvalidas tem ainda um maior interesse que he o melhoramento de sua condição. Algum individuo podera lucrar com o transtorno da ordem publica, podera' servir se desse meio para subir a posições elevadas, e até para ganhar fortuna. As classes numerosas da sociedade nada podem ganhar com as desordens, senão miseria e oppressão.

Tenho dado todas as providencias que me tem parecido caber no circulo das minhas attribuições legaes e no das autoridades a que me dirijo. O governo imperial deseja que as eleições sejam livres, que o seu resultado seja a expressão da vontade nacional. Espero que cada autoridade seja de escolha do governo, seja de eleição popular, cumpra o seu dever com moderação e prudencia. Nesta circular me dirijo a todas ellas como a homens bons, a cidadãos esclarecidos, cuja posição lhes da' direito a serem ouvidos para que deem aos povos conselhos de moderação, de honestidade, de ordem e tolerancia.

Os Pernambucanos instruidos pela experiencia, e guiados por seus bons instinctos, nunca serão os Janisaros da desordem, os soldados da turbulencia, e saberão prestar á' lei e a' constituição o seu apoio.

Deos guarde a V.....

EXTERIOR.

A questão mais importante da nossa época, na ordem das obras publicas, he sem contradicção o rasgamento do isthmo de Suez, e os trabalhos que se ligam a esta obra dão naturalmente a esta grande concepção um interesse particular. Assim, não sera fóra de proposito que, ainda depois dos interessantes artigos que o Sr. Barthelemy Saint-Hilaire ha successivamente publicado neste jornal sobre o Egypto em geral, e especialmente sobre Alexandria, venhamos accrescentar aos seus trabalhos o modesto contingente dos nossos algarismos, ácerca do commercio desse porto em 1855. Não he talvez sem utilidade, em semelhante materia, estabelecer a corrente dos factos, que em proximo futuro augmentará sem duvida singularmente, e os dados numericos que vamos apresentar terão ao menos a vantagem de ser, ao mesmo tempo os mais autenticos, os mais recentes que se possam produzir actualmente sobre este objecto.

O anno de 1855 foi dos mais favoraveis ao commercio exterior de Alexandria. Pode-se julgar este facto pelos seguintes resultados comparativos:

	1854.	1855.
Importações	47 milhões.	53 milhões.
Exportação	46 »	115 »
	123	168

Assim o augmento foi de 45 milhões ou de cerca de 37 por 100, e mui excessivo sobre a exportação. Uma causa geral dará a explicação deste phenomeno.

O Egypto, em 1855, poude substituir-se, quanto a exportação, ás expedições das bacias do mar Negro e do mar d'Azoff. Sabemos que a producção dos cereaes ha sido em todos os tempos uma das primeiras riquezas do Egypto; mas esta vez, graças á altura a que se elevara a inundação fecundadora do Nilo, graças tambem a uma apropriação mais consideravel de terras para a cultura dos gramineos e dos legumes, a producção excedera muito os limites ordinarios, e 1855, sob esta relação, foi para o Egypto um anno inteiramente privilegiado.

Por outro lado, como o deficit das colheitas européas obrigasse as potencias belligerantes procurar a todo o custo provisões excepcionaes, resultou deste concurso de circumstancias que as transacções em cereaes sobre a praça de Alexandria tomaram de repente um enorme desenvolvimento.

Para nos limitar a um exemplo, exportaram-se de Alexandria, em 1854, 2 milhões, 106,122 hectolitros de trigo, representando um valor de 22 milhões...... 853,000 fr. Em 1855, a exportação se elevou a 3 milhões 472,000 hectolitros, valendo 60 milhões 254 mil fr. Ve-se que com a procura se augmenta, e mais rapidamente do que ella, o valor do producto; foi por isso que o trigo se vendeu até 135 piastras o *ardeb* (1 hectolitro 72.)

Calculando a piastra egypciana a 26 c., este preço corresponde a 20 fr. o hectolitro, o que, relativamente ás circumstancias ordinarias do paiz, he mui elevado.

O valor das importações de Alexandria se augmentou desta maneira, mas, como vimos, em unica proporção muito menos consideravel do que a da exportação. He força concluir disto que a Europa foi obrigada a pagar em numerario grande parte das suas compras ao Egypto. Prova isto que este paiz progride lentamente na estrada do consummo. Comtudo, se considerarmos que ha dez ou doze annos comprava á Europa 25 a 30 milhões somente de mercadorias, somos levados a pensar que um certo bem estar já se tem espalhado entre as suas populações indigenas, que o numero dos residentes europeus se augmentou, e com elles a influencia dos gostos e dos costumes occidentaes; n'uma palavra, que as necessidades e os recursos do paiz hão alargado sensivelmente os seus limites.

Eis-aqui alguns dos principaes artigos de importação de Alexandria em 1855. Fazendas de algodão, 18 milhões 349,000 fr.; as de seda, 4 milhões 788 mil fr.; as quinquilharias e outros artigos, 4 milhões 70,000 fr.; os tapetes e bonets de lãa, 1 milhão 808 mil fr.; o ferro em barras, 1 milhão 203 mil fr.; os vinhos e licores, 1 milhão 104 mil fr., etc.

O movimento do porto de Alexandria se resentio consideravelmente do accrescimo de transacções em que acabamos de fallar. Contou, em 1845, 4,449 navios e 913,216 toneladas, 120,000 mais do que em 1854. Aqui, ainda o porto egypciano recolheu os beneficios da situação politica.

Como as costas russas do mar Negro, sobre que muitos navios iam todos os annos fazer os seus carregamentos, se achassem fechadas ao commercio pelo bloqueio, grande parte destes navios vieram para Alexandria aproveitar-se do frete vantajoso que lhes era assegurado. São fortunas accidentaes que podem ter seus transtornos; a abertura do canal dos dous mares, a juncção do Mediterraneo e do mar Vermelho por Pelusa e Suez, concorrera muito melhor para a prosperidade de Alexandria attrahindo, fixando sobre o littoral e egypciano o concurso de todas as marinhas do mundo europeu.

Journal des Debats.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

10 de outubro.

Não tenho podido escrever-lhe ha mais tempo, do que lhe peço desculpa.

Por um lado atarefado com a minha circulação, que anda aos boleus, e em perigo de naufragio nas encapelladas ondas do pelago da politica, irritadas pelo omnipotente sopro do pai Neptuno, e por outro atordoado pelo turbilhão de noticias, que me cobrem, subterram, e suffocam como as areas do deserto deslocadas, e postas em movimento pelo vendaval traidor, eu não tenho podido firmar-me, e caminhar com segurança em minha carreira de noticiador, temendo falsear, e cahir em alguma crescida falsidade, que me faça perder o credito com tanto trabalho adquerido.

Assim conservei-me em silencio até hoje; mas o estado anormal continua, e peiora, e minha taciturnidade seria indefinida, se não tomasse a arriscada resolução de dizer alguma cousa.

Outras noticias não tenho a dar-lhe, senão de eleições, porque parece que a vida social está hoje concentrada no orgam eleitoral, e todos os mais entraram em temporaria paralysia.

Mas o tratar de eleições sobre ser compromettedor para quem quer fallar a linguagem da franqueza e verdade, he difficilimo....

Exposto o melindre da posição em que me ache, entro em materia com todo o prumo e tento.

Com quanto o governo tenha propallado, sustentado, e procurado mostrar que falla serio, quando o diz, a plena liberdade de voto, a nenhuma intervenção delle nessa luta, que para a moralidade do paiz quer tornar exclusivamente popular, os homens da escola antiga sustentam, espalham di zendo sempre em segredo, e procuram convencer, que teem recommendações favoraveis disposições, e ate alguns toda a força governativa por si, nessa questão, em que alias os possuidores daquella força querem mostrar se imparciaes.

As noticias e asserções, muitas vezes acompanhadas de felizes coincidencias do acaso, ganham vulto, e tornam-se crença popular; e bem alcança qualquer, que força dão ellas aos pretendentes, cujos nomes incluem, a supposição firme de que elles teem por si um apoio, que ate pouco tempo era efficassissimo, e ainda hoje o seria, se por ventura o governo não quizesse cumprir sua palavra, tão solemnemente dada ao paiz.

Em todo o caso o effeito he o mesmo; e os que contra a vontade do governo abusam do prestigio, que o rodea conseguem o seu fim muito mais facilmente, do que se elle empregasse em seu favor, porque o tomam por suas mãos, e bem vê, que quem tem a faculdade de tomar por si, não he digno de compaixão.

Existem por aqui, pois, como candidatos, que, elles, ou a opinião publica, indicam como protegidos pelo governo; e, a ser exacto o que dizem, alguns teem de preterir a outros em lugares, nos quaes estes, e não aquelles teem os maios naturaes de conseguir favoravel resultado.

Não mencionarei nomes, porque não quero tornar-me complice da calumnia, limito-me somente, como chronista, a dizer o que ha.

Um dos candidatos desanimou, ao que dizem, e retirou-se do luta; outros porem, trabalham, mas convencidos, de que não podem derrotar seus contrarios, o que nunca julgamos possivel.

Um ha, que tendo sido repellido do circulo por elle escolhido, e onde contava plena adhesão, atirou-se de chofre em outro, no qual por certo não confiava quando fez sua primeira escolha, e tem hoje quasi todas as probabilidades em seu favor.

Não sei explicar esse plano, mas o facto he real.

Correm noticias, de que teremos de ouvir contar, porque eu não espero assisti-las, scenar sanguinolentas; Deos nos livre dellas, sinceramente o digo.

Antes queria ser do numero desses que podem fazer brigar por seu respeito, deixar de ser deputado, do que receber a menor nodoa de sangue em minha casaca.

O governo da provincia procura conservar-se fora da luta; mas não pode evitar, que se abuse de um nome, e quiçá mesmo dos meios governativos em pro deste, ou daquelle mais exposto, que entende, que he sua propriedade uma cadeira na representação nacional, ainda por má vontade da provincia.

A humildade, quasi de mendigo, com que alguns pedem, seria sufficiente a fazer-me recusar-lhes um voto, se por infelicidade, chegasse a ser eleitor.

Quanto ao mais a tranquillidade publica vai sem alteração.

Talvez deixe de escrever-lhe por alguns dias; pois tenho necessidade de dar um passeio pelo interior, não para eleições, porque ja estou quasi despersuadido, mas para com mais descanço desempenhar a palavra, que tenho compromettido de fazer certa analyse comparativa.

Saude, e quanto he bom lhe desejo em graça do Senhor, e livre das questões eleitoraes.

Amen.

Pombal 15 de setembro.

Se engano não ha, um mez faz, que lhe transmitti noticias deste torrão; e como opportunidade haja para esse lugar, trato de dar cumprimento ao compromisso.

Pouco ha desta feita á enfardar.

Os innocentes aferrolhados, querendo que as suas gambias tivessem algum exercicio, tentaram uma fuga em um dos dias preteritos, por occasião de passar o carcereiro a revista da manhãa.

Arrojados os innocentes ao portão da sua ja enjoada residencia, depois de atrosmente maltratado ser o carcereiro, repellidos denodamente foram pelos que guardavam o mesmo portão, resultando alguns ferimentos em tres d'aquelles cujos.

Admira, e até mesmo confunde, que tres soldados e um alferes da guarda nacional, unicamente guardas do portão, podessem rebater o furor dos innocentes em numero de setenta e tres!

Não posso deixar de estranhar o proceder da presidencia, em privar este lugar de um destacamento, ao passo que se acham alguns estacionados em pontos que mui bem os dispensam.

Pela falta de força, e esta em bom numero, he que se hão dado e repetido factos desta ordem.

Passou o dia do *ferret opus* sem novidade, havendo apenas meras desconfianças.

O flagello—cholera—conserva-se ainda pelo termo do Piancó, sendo ja hoje a sua derrota mais benigna.

O pombalense.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Neste mundo de mizerias
Nem sempre florecem lyrios:
Um dia traz a alegria
E outros—duros martyrios.

—He a ordem do mundo que se acha escripta nesta quadra de um dos nossos poetas; e na verdade que exprime ella senão o que vemos passar-se entre nós? Após um dia de grato prazer vem um de dolorosas e agudas dores.

O mundo he um phantasma, que só existe na nossa imaginação; e nós somos tão insensatos que nos deixamos levar pelas phantasias que elle nos apresenta. O mundo, que tanto impera sobre nossos corações e nossos espiritos, não he outra cousa mais do que uma tumultuosa multidão de gente de diversos caracteres e de differentes gostos, não tendo outro cuidado, que o de seus interesses, outra regra, que a de suas paixões, outro objecto dos seus mais ardentes desejos, que as honras, bens e prazeres desta vida. Elle he um grande theatro, no qual os homens fazem zombarias uns aos outros. Alguns nas mesmas acções, pelas quaes se ridicularisam no conceito do publico, entendem, que dellle são muito applaudidos; e aquelles, que se mostram compadecidos das fraquezas dos outros, são muitas vezes mais dignos de desprezo, e mais desprezados do que elles.

Eis o que he mundo, charo leitor; hoje elle se mostra trajando galas para uns, cobrir-se-ha de pesado luto amanhãa para esses mesmos do dia de hoje, para quem se mostra prenhe de alegria. A maxima a mais sãa e que nunca deve ser esquecida por nos todos he — *Hoje por mim, amanhãa por ti.*

—A liberdade he o primeiro direito do homem, direito pelo qual só ás leis deve obedecer, e só leis temer. Infeliz o escravo que temer pronunciar seu nome! Infeliz o paiz, aonde pronuncia-lo fôra um crime. Dom celestial, enviado do céo pelo Salvador do mundo, liberdade, por mais que se busque calcar aos pés, sempre subsistirá em toda a parte, quer seja no centro de medonhas prisões, quer no cumulo da felicidade. «Tudo no mundo he transitorio, diz Thomasin, menos a liberdade.»

Aquelle que esquecendo tão sãos principios, procura escravisar quem desde o ventre materno foi livre, he um ente abjecto da sociedade e como tal deve ser expellido della. Dizem-nos que na rua de Santa Rita, em certo sobrado, existe uma menina natural de—*Farinha Maria*, que, sendo ahi recolhida pelo tempo do cholera tão livre como qualquer uma dessas arpias em cuja casa existe, hoje jaz gemendo nos duros grilhões da escravidão. E sera isso permittido? Por certo que não, visto como o nosso codigo criminal isso prohibe em um dos seus artigos, e fulmina penas rigorosas contra aquelles que reduzem á escravidão pessoa livre.

—A população de Apipucos acha-se quasi á secca, a menos que um philantropico coração os não soccorra. Desde a creação do encanamento que em Apipucos se estabeleceu um sangradouro que alli abastecia d'agua, mas hoje esta elle fechado, e a população sem agua para beber. He uma obra de misericordia—dar de beber a quem tem séde!!!

—O dever de uma autoridade he velar que a lei se cumpra em toda a sua plenitude; mas infelizmente, entre nós não he assim que se pratica. O primeiro dos deveres que incumbe a um fiscal he ver que o povo não viva sob o flagello de miasmas putridos. Porque razão se consente essa fateira no muro da Penha, com seu cortejo de bofes, miolos, tripas, etc., podres, e exhalando miasmas, capazes de penetrar no nariz do mais encatarrhoado animal bipede ou quadrupede?

—Um disturbio deu-se hontem, junto ao quartel do 10º batalhão de infantaria, de que serias consequencias emanariam, se não fossem as promptas e efficazes medidas tomadas, ja pelo Sr. Dr. Dourado, subdelegado da freguezia de Santo Antonio, ja pela officialidade do mesmo corpo. Um soldado desse batalhão se achava a conversar com uma *Eva* da côr preta, e eis senão quando apparece um *Adão* tambem preto, dizendo-se senhor e possuidor da *cuja* com quem o outro se divertia. Travados de razões, o soldado puxou da bayoneta, e, fazendo grande alarido, tentou *broca-lo*, mas felizmente não o realisou, visto como, prestando attenção, observou que a *Eva* tinha dado as *gambias*, sem mais *complemento*. Em menos de dous minutos havia no lugar mais de quinhentos apologistas do *Chico-Luiz*, a gritar e a berrar.

—He hoje o dia em que, na phrase escolastica, se dão as ferias ou Ponto. He esta uma festa sempre solemnisada pelos estudantes da Faculdade de Direito com pompa e enthusiasmo. O raiar do dia traz ao academico a grata lembrança do acto, e apos elle se succede, com rapidez, a de reunião de familia. Quão grato não he este dia para aquelles que, durante um anno, se veem a sós em provincia estranha, fóra do centro de sua familia? A essa briosa mocidade desejamos felizes actos, e que não vejam turvar o horizonte uma rabujenta e enegrecida—*Raposa*.

—Hospital de caridade.—Dia 14, existiam 76, sahiram 2, existem 74.

(*Até amanhãa.*)

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 14 de outubro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Exc., que foram presos a minha ordem e recolhidos a casa de detenção, João Ferreira, por se achar indiciado em crime de tentativa de morte, a Lourenço Justiniano Pereira, por insultos feitos ao subdelegado da freguezia dos Afogados.

Das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta, que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, os portuguezes José Antonio Alves, Francisco Pedro de Souza e Jacintho de Souza Delgado, todos por desordem.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Acta da sessão solemne da sociedade auxiliadora do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, no festejo do 1.º anniversario da installação do mesmo Hospital, no dia 21 de setembro de 1856.

As 11 horas da manhãa do dia 21 de setembro de 1856, reunidos no salão do Hospital Portuguez de Beneficencia, a junta administrativa, os Illms. Srs. desembargador Caetano José da Silva Santiago, Doutores Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, Ivo Mequelino da Cunha Soutto Maior, Joaquim de Souza Reis, Antonio Rangel de Torres Bandeira, José Muniz Cordeiro Gitahy, João José Pinto, José Joaquim de Moraes Sarmento, e Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos; Illms. Srs. tenente coronel Joaquim Rodrigues Coelho Kelly, inspector da alfandega Bento José Fernandes de Barros, administrador do correio, Antonio José Gomes do Correio, subdelegado Rufino José Correa d'Almeida, a commissão enviada pela Sociedade Noologica, e grande numero de outros illustres senhores convidados, socios bemfeitores e accionistas do mesmo Hospital (tendo outros muitos senhores dignado-se officiar, apresentando os motivos da sua falta a este acto, e fazendo votos pela prosperidade deste estabelecimento); ornado convenientemente o oratorio do estabelecimento, estando do lado do evangelho um throno, em que se achavam collocadas as effigies de S. M. F. o senhor D. Pedro V. e de S. M. I. o senhor D. Pedro II, o Illm. Sr. presidente interino da junta administrativa do Hospital, Bernardino Gomes de Carvalho, rogou ao Rvm. Sr. conego Pedro José de Queiroz e Sá se dignasse celebrar a missa do estylo, pelo futuro progresso e prosperidade do estabelecimento; depois da qual, o mesmo Sr. presidente tomando assento ao lado da epistola, recitou um breve discurso analogo á solemnidade do dia, declarando aberta a sessão: em seguida obtendo a palavra, e tomando successivamente assento a' direita do Sr. presidente os Illms. Srs. José Julio de Albuquerque Barros, membro da commissão enviada pela Sociedade Noologica, doutor José Muniz Cordeiro Gitahy, Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, João Carlos Coelho da Silva e Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, recitaram brilhantes discursos analogos á solemnidade, e terminado o que, o Sr. presidente declarou encerrada a sessão, da qual eu Manoel Ferreira de Souza Barbosa, secretario do Hospital, lavrei a presente acta.

Discurso do Illm. Sr. presidente interino da junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, Bernardino Gomes de Carvalho.

Senhores:—No exercicio interino deste lugar, pela ausencia do nosso digno provedor, cabe-me a immerecida honra de presidir a esta sessão solemne, que commemora o primeiro anniversario do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

Occupar-me em demonstrar a utilidade desta pia instituição, seria não só uma manifesta injustiça feita a este illustrado auditorio, como desconhecer a mesquinhez de minha intelligencia, para faze-lo com a devida lucidez; no entanto, senhores, eu sinto que os beneficios emanados della em prol da classe desvalida de nossos compatriotas, quando enfermos, são immensos e incontestaveis.

A festa, pois, que hoje nos occupa he grande em toda a sua plenitude, por que ella symbolisa os sentimentos de caridade christãa que animam a todos quantos teem concorrido para a creação de um estabelecimento desta ordem, o que he prova concludente do progresso de nossa civilisação.

O numeroso e respeitavel concurso de pessoas gradas, que se dignaram vir abrilhantar, com a sua presença, este acto festivo, he mais um evidente testemunho da sincera hospitalidade que nos da

FOLHETIM.

MAI JOB.

POR HENRIQUE CONSCIENCE.

I

(*Conclusão.*)

O pateo estava cheio de gente que fallava em voz alta, ria alegremente e proferia exclamações de alegria. Do lado em que se achava mãi Job, estavam as mulheres, pela mór parte rendeiras e camponezas, em companhia de suas filhas e filhos. Muitas tinham os olhos fitos sobre mãi Job, e trocavam entre si algumas palavras em voz baixa.

— Sim, Catharina, dizia uma velha, carreguei muitas vezes nos braços aquelle bello moço de chapéo branco!

— Hugo, filho do fabricante de cerveja?

— Sim, sim, agora elle he rico, e tem casa de commercio na cidade.

— De certo, mãi Job he mulher de juizo; mas, diga o que quizer, a felicidade não abandona o lugar em que entra uma vez. Ella tem tudo o que seu coração pode desejar.

— Bastante dinheiro.

— Saude de sobra.

— A mais linda filha da aldeia.

— Um menino gordo e gentil, que faz gosto ver.

— Uma filha que ha de aloja-la em um castello.

— Uma filha que casará com Gabriel, filho do notario... e ahi tambem ha bons escudos na caixa.

— Mas, ha oito filhos.

— Comtudo, a familia Job he a mais feliz do mundo. Se o fabricante de cerveja não fosse tão rabugento.

— Ei-lo que vem correndo. Sobre que espinho pisou ainda?

Job chegou-se á mulher, e disse com colera:

— Elles são tão vagarosos que fazem a gente morrer de impaciencia! Ja fizeram duas vezes a chamada, e ainda não estão promptos. Vossês não tem nada que se beba? Creio que estão todos sonhando.

E gritou a um servo que passava:

— O' la! mandrião, porque não vens perguntar o que queremos? Uma garrafa de cerveja! Corre! Vejam como aquelle biltre vai arrastando a perna para zombar de mim!...

Vide *Diario* n. 242.

— Oh! disse mãi Job rindo, vossê bem sabe que o pobre rapaz machucou o pé!

Quando o servo voltou e encheu os copos, o fabricante encolerisou-se contra elle, affirmou que a cerveja estava azeda, e quiz chamar o estalajadeiro para queixar-se; mas nesse momento ouvio assobiar a primeira frecha, e retumbar logo o ar com o grito: *rosa*! Estremeceu de despeito e apartou-se da familia mormurando para ir ver o feliz personagem que do primeiro tiro tocára a rosa.

— O fabricante he terrivelmente arrebatado, disse Catharina á vizinha. Ha trinta annos que o conheço, nunca deixou de ralhar e praguejar, como se tudo no mundo estivesse ás avessas de seu desejo. Felizmente todos sabem que não he homem mao, e sua mulher he a paciencia personificada. Pela minha parte não poderia supportar essa continua irritação.

— E *San Job sobre o monturo* he seu padroeiro! Sem duvida seu padrinho fez isso por gracejo; pois como poderia prever que o menino se tornaria um homem arrebatado?

— Não, Job he o sobrenome de sua familia.

— Mas, seu nome de baptismo tambem he Job.

— Deveras? Então elle chama-se Job Job?

— Não o sabia? Nosso Kobe ri disso todos os dias, e quando falla do rabugento fabricante de cerveja, chama-o sempre o duplo San Job, por ser tão tolerante.

— Isso provém de seu temperamento, Thereza; o pobre homem não he culpado de ter nascido assim.

— Não, sem duvida, bem o sei, Catharina; visto que elle da muito aos pobres, e quando póde prestar um serviço a alguem, nunca deixa de o fazer, apezar de todas as suas zangas. O anno passado parecia estar mui irritado contra nos, porque sem o querer, meu marido metteu nosso carro sobre sua sebe. Tiveram até viva contenda. Um mez depois a morte do nosso proprietario nos poz em circumstancias mui difficeis, e Job sabendo disto, veio sem ser chamado trazer o que era preciso para salvar-nos. Se ainda estamos na fazenda paterna, Catharina, devemo-lo aquelle que parecia nosso inimigo, a Job.....

O tiro tinha começado; metade dos besteiros deram seus sete primeiros tiros; depois a segunda metade devia entrar em liça tambem; depois outra vez a primeira turma, e depois novamente a segunda. O atirador que nessas duas vezes houvesse tido mais *rosas* receberia como vencedor a bella boceta de prata das mãos do barão.

Numerosos espectadores estavam perto do alvo, apoiados na guarnição de ripas que fechava o espaço percorrido pelas frechas; entre elles e com os olhos fitos no alvo achava-se Job, que pertencia á segunda turma, e aguardava sua vez com visivel impaciencia. Se algum dos atiradores mais destros lançava a frecha um pouco longe do anuel central, uma expressão de alegria se pintava no seu semblante; mas se o grito *rosa*! annunciava que o centro fôra alcançado, então elle coçava os beiços com ar de despeito, e batia com o pé no chão.

A uns vinte passos do alvo estava um grupo de camponezes, uns com a bêsta na mão, outros de cabeça descoberta, mas todos notavelmente sérios para um dia tão alegre. Formavam um circulo em torno do barão, o qual tendo um charuto na bocca, um pagem a seu lado e um cão de caça entre as pernas distribuia sorrisos benevolos áquelles que se animavam a cumprimenta-lo pela sua nomeação para chefe da corporação, ou a lisongea-lo pela belleza do premio offerecido por elle á sociedade. O sacristão mestre-escola asseverava pela vigesima vez em termos differentes, que era uma felicidade para a corporação ter para chefe tal barão, e que á sombra de seu nome illustre ella chegaria ao auge da gloria e da prosperidade. Os camponezes, que tinham o barrete na mão, acenavam incessantemente com a cabeça em signal de approvação, exclamando a cada lisonja:

— Sem duvida, senhor barão! — He verdade, senhor barão! — Deos seja louvado, senhor barão! Estes eram certamente rendeiros do fidalgo; pois havia outros que ouviam tudo tendo nos labios um sorriso quasi de escarneo, e a cabeça coberta. Sem duvida estes cultivavam suas proprias terras ou eram rendeiros de proprietarios, que não habitavam a aldeia; por isso consideravam-se independentes, e o mostravam assas pela sua attitude.

O mestre-escola estava justamente occupado em demonstrar ao barão em termos pomposos, que sua augusta presença era tão benefica e fecunda para a aldeia e para a corporação como o orvalho do céo, que depois de um brilhante dia de verão cahe sobre a terra sequiosa, allivia a natureza, refrigera as plantas e alegra os homens... quando a voz do pregoeiro pronunciou esta chamada com toda a força:

— Homens da segunda turma, preparai-vos! Homens da segunda turma vinde!

Esta chamada livrou o barão do mestre-escola e de alguns outros lisongeiros; elle ia mesmo retirar-se um pouco, mas vio-se logo novamente rodeado pelos atiradores, que acabavam de ser rendidos, e que por sua vez vinham com muitas reverencias e comprimentos dar-lhe conta do numero de *rosas* alcançadas ou não por cada um dos homens da primeira turma. Ou porque o barão achasse prazer nas homenagens que lhe eram rendidas, ou que por condescendencia, se prestasse ás demonstrações honorificas dos camponezes, o certo he que não se lhes oppoz, sorrio agradavelmente, e disse a cada um uma palavra affavel.

Emquanto o tiro continuava assás lentamente, e o rumor augmentava no pateo sob a influencia da cerveja, um rapaz estava sozinho atrás da sebe de faias, que separava o tiro da horta da hospedaria.

Seu vestuario á moda da cidade, suas feições e seus membros delicados teriam feito suppôr que era estranho, e que só o acaso o trouxera a esse lugar. Em seu semblante lia-se profunda tristeza; conservava quasi sempre a cabeça inclinada e os olhos fitos no chão, mas, de quando em quando, erguia-se e lançava atravez de uma abertura estreita da sebe olhares ferozes para o lugar em que as mulheres dos membros da corporação conversavam e riam em torno de numerosas mesas. Então uma contracção febril enrugava-lhe os labios tremulos, seu rosto empallidecia, e esquecendo-se de tudo, estendia o pescoço para o objecto que parecia irrita-lo; os punhos apertavam-se-lhe convulsivamente, e roucos suspiros sahiam-lhe do peito até que se applacasse a crise nervosa, e que succumbindo a uma convicção terrivel, elle inclinasse de novo a cabeça sobre o peito.

Emquanto immovel e silencioso, parecia abysmado na contemplação das causas de sua dôr, um joven camponez dobrou o angulo da sebe, e sem ser percebido, chegou-se ao meditador afflicto. Poz-lhe a mão sobre o hombro, e disse com voz compassiva:

— Gabriel, se eu estivesse em teu lugar, iria tomar um copo de cerveja. Não te disse ha mais de seis mezes que aquelle homem se poria diante de teu caminho? Mas, he um escandalo dar ouvidos assim no meio de toda a aldeia ás palavras de um estranho!

Gabriel encarou com olhos humidos aquelle que acabava de fallar, emquanto um suspiro penivel escapava-lhe do peito.

— O forjador tinha razão, tornou o rapaz, quando disse ha tres mezes, que aquelle senhor Walter te supplantaria ardilosamente. Sabes o que elle pretende agora? Machina um casamento com Rosina.

Amargo sorriso de incredulidade contrahio as feições de Gabriel, o qual fez um gesto ameaçador como para afastar de si essa idea terrivel.

— Ei-a, mostra-te homem, disse o outro rapaz, he facil vêr que elles tratam de alguma cousa. Não tem o senhor Walter nestes ultimos mezes vindo todos os domingos a Wispelbeke? E Rosina occulta sua esperança de ir algum dia morar na cidade com seu irmão Hugo? Walter não he a seus olhos uma maravilha de generosidade, polidez e talento, e não o apresenta ella como um modelo de todas as virtudes?

O mancebo meneou a cabeça com desespero.

— Não serás despedido, Gabriel, senão quando estiver tudo concluido; mas, em teu lugar, eu não lhes daria o tempo de zombar de mim; manda-los-hia bugiar, e procuraria divertir-me com meus amigos para mostrar-lhes que não fazia caso de sua falsidade. Não fiques aqui a meditar. O forjador já vio-te, e está alli perto do alvo zombando de ti. Vamos, e conserva-te firme como homem!

Gabriel seguio em silencio e de cabeça inclinada o joven camponez, o qual caminhando repetia:

— Bebe dous ou tres copos, e deixa aquella casquilha a quem não val mais do que ella.

Rosina que, sem o suspeitar, acabava de ser espreitada atravez da sebe com tão febril attenção, estava ainda assentada ao lado do socio do irmão. Uma tristeza inexplicavel se apoderára de seu coração, e esta disposição não escapara ao senhor Walter. Como se quizesse por polidez respeitar sua melancolia, cujo motivo debalde se esforçara por penetrar, elle tinha desde alguns instantes interrompido a conversação, e seu olhar se fixára com attenção apparente sobre o alvo dos atiradores.

— Porque estás triste, Rosina? perguntou-lhe mãi Job. Não sei; mas tu, teu pai, e outros sois pessoas singulares. Estamos assistindo a uma bella festa para divertir-nos, e vossês tem semblantes como se fossemos mui degraçados, e tivessemos razões para estar pesarosos.

— Onde estará Gabriel? Elle sabe que tinhamos de vir aqui, murmurou a donzella.

— Creio que está alli.

— Vmc. o vê, minha mãi? exclamou Rosina com alegria.

— Alli, atras do senhor barão; elle está de costas para nós, e falla ao filho do rendeiro Adriano.

— E não vem dar-nos bom dia! Isto não lhe fica bem. Gabriel he bom rapaz, minha mãi; mas tem muitas vezes na cabeça ideas tão extraordinarias! Que póde ter elle agora? Fique certa de que esta agastado comigo. Porque? Deos o sabe. Todavia he mui triste... Ah! elle se volta, elle me vê!

O nome de Gabriel escapou-lhe dos labios, ella levantou-se e acenou com a mão ao rapaz.

— Ah! minha mãi, elle vai-se, seu olhar he mui severo!

— De que te inquietas, Rosina? disse mãi Job sorrindo; o céo he mui alto, e todavia lá chegam muitas vezes nuvens... Ei-a, expelle essas ideas da cabeça... Eis-ahi teu pai; elle tambem não está alegre!

Job deixava nesse momento o alvo para approximar-se da familia. Já de longe podia-se vêr pelos seus gestos e pelos beiços apertados, que estava descontente do resultado do tiro.

— Não disse eu que estava enfeitiçado? exclamou elle. Tres rosas em cinco tiros! Aposto meio tonel de cerveja, que amanhãa alcançarei cinco, uma após outra! Mas hoje, se eu quebrasse a frecha contra a madeira, isso não me admiraria!

— E quem ganhou a boceta de prata? perguntou mãi Job.

— Quem ganhou! ella ainda não foi ganha. Temos ainda de dar cada um sete tiros.

— E quem alcançou mais rosas?

— O notario tem quatro!

— Mas tu, Job, tinhas tres. Com um tiro feliz alcançarás o notario, e se elle atirar um pouco menos bem, poderás ganhar a boceta e ser *primus*.

Nesse comenos o fabricante bebêra dous copos de cerveja, e respondeu com impaciencia:

— Se eu não fosse tão malfadado, nenhum outro teria a boceta; mas agora! Has de vêr que da segunda vez atirarei peior que da primeira.

— Assenta-te um instante junto de nós, disse-lhe mãi Job em tom amigavel, e reanima-te; fica certo de que serás mais feliz brevemente!

— Oh! com esse invariavel estribilho: *serás mais feliz*! Eu te digo que serei mais infeliz!

— Oh! meu charo amigo, não te agastes, disse mãi Job; se não fores mais feliz, nenhum remedio te poderei dar. Alguem ha de ganhar, e em todo o caso não haverá braços, nem pernas quebradas.

— Bem sei que pouco te importaria que eu me retirasse da *Aguia de Ouro* deshonrado! murmurou Job... Rosina, accrescentou elle dirigindo-se a filha, estás arrufada? O senhor Walter acha-se em uma sociedade agradavel! Hugo foge para ir fumar charutos com o barão, e tu dás quasi as costas ao nosso hospede! Que polidez!

O socio de Hugo quiz dizer algumas palavras para desculpar Rosina; mas Job não pareceu ouvi-lo, e continuou olhando para o menino:

— Engelbert esta mui pallido! Porque não fallas a esse menino? Elle está doente.

— Ah! respondeu a mulher, tomas sempre as cousas pelo peior. Elle comeu muito arroz, este gulozinho; mas isto passará. Não te inquietes por Engelbert!

O fabricante de cerveja teria sem duvida dado largas por mais tempo ao seu máo humor, se o pregoeiro não gritasse ao longe:

— Homens da segunda turma, preparai-vos!

Job entesou o arco a toda a pressa, e depois, sem dar mais attenção a sociedade, correu ao tiro.

Rosina por delicadeza travou com o senhor Walter uma conversação sobre a alegria ingenua dos camponezes, e sobre a liberdade com que se vive nos campos; mãi Job fallava em voz alta com Catharina a respeito dos filhos e da febre escarlatina, que reinava na aldeia, mas que, felizmente, parecia ir diminuindo; Hugo conversava ainda com o barão acerca do preço provavel, que teriam os cereaes depois da colheita.

No fim de alguns instantes vivos applausos se ouviram repentinamente junto do alvo, todos os aldeiões correram a um canto do pateo, e ahi se reuniram em massa compacta. As mulheres levantaram-se tambem por curiosidade... A boceta fora ganha? Quem era o ditoso vencedor?

Rosina que subira precipitadamente á sua cadeira, e que sem duvida via melhor do que as outras o que se passava, exclamou de repente batendo palmas com inteiro esquecimento de sua tristeza:

— Minha mãi! minha mãi! ah! foi meu pai quem ganhou? Veja! veja, o senhor barão lhe da a boceta de prata.

— De veras? perguntou mãi Job levantando o filho nos braços com alegre emoção.

— Certamente! Escute, ja gritam: Viva Job!

Com effeito esta acclamação elevava-se do grupo, no meio do qual o barão entregava o premio ao vencedor.

— Louvado seja Deos! exclamou mãi Job com alegria... Ao menos agora elle ficará satisfeito.

Nesse momento Rosina avistou Gabriel que sahia detraz da sebe e approximava se dos membros da corporação. Saltou abaixo da cadeira e disse:

— Minha mãi, vou ver um pouco de perto; oh! deve ser bello! O senhor barão está fallando a meu pai!

Lançou-se para o lugar em que estava reunida a multidão. O socio do irmão levantou-se com a intenção evidente de acompanha-la por polidez; mas a donzella rodeou o grupo dos camponezes, parou diante de Gabriel e encarando-o tristemente disse-lhe em voz baixa e terna:

— Gabriel, porque está agastado comigo?

O mancebo estremeceu ao principio, e depois empallideceu de sorpreza; mas um sorriso de alegria appareceu-lhe logo sobre os labios... Nesse momento o Sr. Walter chegou, e collocou-se ao lado da moça como se fosse seu cavalleiro.

O semblante de Gabriel contrahio-se subitamente; elle voltou-se murmurando, afastou-se na direcção da hospedaria, e desappareceu aos olhos da donzella estupefacta.

Duas lagrimas correram pelas faces de Rosina; mas ella comprimio sua dor por um sentimento de pudor, e atravessou resolutamente a multidão para occultar a emoção penivel que sentia.

(*Continuar-se-ha.*)

este povo generoso, e que faz parte do immenso imperio do Brasil, em cujo solo habitamos, e do quanto foi acertada a creação deste estabelecimento que a nossa propria dignidade reclamava, como uma urgente necessidade, para não continuarmos a onerar os hospitaes da provincia com o tratamento dos nossos compatriotas desvalidos, aqui residentes, como antes acontecia.

Na curta existencia que conta este estabelecimento, seria quasi que impossivel espera-lo mais florescente; mas não obstante o estado lisongeiro em que elle se acha, está ainda mui longe do fim desejado, por quanto sem um patrimonio que lhe garanta um rendimento mais certo do que he o das mensalidades, podera soffrer alguma contrariedade na sua marcha regular; no entanto eu nutro bem fundadas esperanças de que mui breve elle chegará ao termo almejado, obtendo os meios necessarios para comprar um patrimonio que lhe assegure um rendimento equivalente as despezas mais urgentes, para sustentar-se perpetuamente; tanto mais por estar convencido que não havera um só portuguez que se escuse de concorrer para obra tão meritoria, com os donativos e mensalidades que as suas circumstancias lhe permittir.

S. M. o senhor D. Pedro V. por sua espontanea vontade, houve por bem declarar-se protector deste Hospital por seu real alvara de 2 de julho do corrente anno: este acto senhores, revela os sentimentos de caridade christãa, que caracterisam o nosso joven monarcha, em cujos sentimentos em nada lhe tem desmerecido os seus fieis subditos aqui residentes, os quaes, apezar de estarem longe da patria sabem por obras desta natureza tornar-se dignos della e de justiça inteira do seu rei.

As commissões encarregadas de promover esmolas para se estabelecer o Hospital Portuguez, e a junta administrativa, que tem dirigido seus destinos, devem sem duvida alguma sentir grande satisfação por verem que depois de consumada a sua obra, ella mereceu a adhesão do seu soberano, e a consideração das principaes autoridades e habitantes desta bella provincia, tendo d'entre estes recebido mui valiosos donativos: mas he mister que não se contentem com o que ja tem conseguido, para darem a sua missão por finda, pois que ella apenas esta' em começo, não obstante achar-se collocada sob tão favoraveis auspicios, e que promettem breve e lisongeiro porvir; portanto os applausos recebidos por tão fausto motivo, só devem servir-lhes de incentivo para proseguirem na carreira encetada, visto que so de Deos podem emanar a compensação de taes serviços.

Esta' aberta a sessão.

Discurso proferido pelo Illm. Sr. José Julio d'Albuquerque Barros, membro da commissão da Sociedade Noologica, no Hospital Portuguez de Beneficencia, em Pernambuco, em o dia 21 de setembro de 1856, primeiro anniversario da installação do mesmo hospital.

Senhores,—A sociedade Noologica, a que nos honramos de pertencer, entendeu que devia felicitar o Hospital Portuguez no dia de seu anniversario. Uma commissão composta de tres de seus membros foi para esse fim organisada; e eu tive a honra, certamente immerecida, de ser escolhido orgão dessa commissão para manifestar ao Hospital os sentimentos que nutre a sociedade a seu respeito. Sinceramente sinto, senhores, que não me assistam habilitações bastantes para desempenhar o encargo de que me oneraram. Não he, por certo, uma tarefa pouco ardua e espinhosa a de mostrar as vantagens, a utilidade que podem resultar e já tem resultado da fundação de um estabelecimento de tanta importancia e magnitude;—a tarefa de tecer aos seus dignos fundadores todos os elogios, de dirigir-lhes todos os encomios, que sem duvida alguma lhes são devidos.

Direi, porém, duas palavras, com plena confiança na vossa bondade e benevolencia. Foi ao echo de milhares de vozes que durante quarenta seculos se fizeram ouvir por todo o mundo, que em uma das cidades da Judéa uma santa mulher deu á luz em um pobre berço essa criança, de quem dizia o Elias, o seu santo precursor—que era indigno de atar as fivelas do sapato.—Era este menino o destinado a operar a regeneração annunciada pelos prophetas, esperada não só pelos judeus e mais povos do Oriente, mas ainda por quasi todas as nações da terra, como nos ensina a Historia. Já era chegado o tempo da reforma. O mundo se achava na maior confusão, as sociedades estavam minadas pelos seus fundamentos, o homem via-se tolhido na marcha que devera seguir para chegar ao fim, que em sua formação lhe assignou o Creador. Era chegado o tempo de realisarem-se as esperanças de nossos pais. O Christo, o filho de Deos humanado, desceu á terra; e em sua immensa sabedoria conheceu logo aonde estava a fonte da desordem: o homem não conhecia o homem, e o que era mais, não se conhecia á si mesmo;—não era de seus semelhantes que o pobre desvalido esperava o pão que comer, a agua que beber; o homem não conhecia deveres alguns que o prendessem á aquelle que o creou do—nada—, não sabia o que era religião.—Vejamos agora, senhores, como se revela a santidade, a belleza, o sublime dessa fé que felizmente professamos. Até então, até esses seculos de barbaria, era um principio geralmente admittido que—assim como amamos aos que nos amam, deviamos aborrecer, deviamos odiar á todos aquelles que nos não amam;—e era desconhecido do coração humano esse sentimento que, na phrase do immortal autor do Genio do Christianismo, he ainda superior ao « amor, que não he bastante severo, á amizade, que se perde no tomulo, á piedade, que se aproxima do orgulho »;—o mais bello, o mais explendido monumento do Christianismo, isto he, da verdadeira religião, lhe era quasi que completamente estranho!... Tal era o estado do mundo quando a elle baixou o Filho de Deos; seja testemunha essa Roma, essa capital do mundo, a cidade mais civilisada da antiguidade, que reduzindo tantos de seus filhos á condição de cousa, os deixava perecer á fome e sede nessa tão conhecida ilha do Tibre!—Semelhante estado, porém, devia passar; e com effeito, abrindo a bocca o enviado do Senhor, com essa força que caracterisa a verdade, esta torrente que arrasta em turbilhão tudo quanto se lhe oppõe, começou a dictar leis ao mundo: Homem, ama a teu Deos sobre todas as cousas; homem, ama a teu proximo como a ti mesmo; e no mesmo instante aquella falsa lei que nos mandava odiar os nossos inimigos foi substituida por esta: amai os vossos inimigos, afim de que sejais os filhos do Pai Celeste, que faz bem a todos.—Aqui esta estabelecida a caridade, a primeira das virtudes, a base, os alicerces da religião de Christo.

Agora, senhores, quem poderá negar que os fundadores do Hospital Portuguez de Beneficencia comprehenderam devidamente a virtude da caridade? Que elles comprehenderam o que seja a lei que regula esta virtude—fazei aos outros tudo aquillo que quererieis que vos fizessem—! Eu, por minha parte, e em nome da sociedade, que represento, os felicito de todo o coração, e mais uma vez digo que summamente sinto não poder tecer-lhes, como quizera, os merecidos louvores.—He debalde, senhores, que alguem tem querido combater a instituição de hospitaes, como anti-social, anti-progressista; pelo contrario, está hoje reconhecida como um signal de civilisação entre as nações, e além disto, com prazer o dizemos, he—um magnifico padrão de nossa religião. He com a maior satisfação que folheando a historia nós vemos que apenas foi arvorado o estandarte da cruz, os pobres, os doentes, os velhos achavam um amparo na caridade de seus semelhantes; logo se estabeleceram orphonotrophios, e mil outras instituições desta ordem. Longe iriamos nós, senhores, se quizessemos mostrar a utilidade desses estabelecimentos; nos nos poderiamos remontar aos seculos XIII e XIV quando appareceu na Europa a peste negra, e muitas outras molestias, que teriam feito estragos ainda maiores, se não fossem os hospitaes que tanto nome e importancia ganharam em tal epoca! Mas para que, se não he muito aqui mesmo, aonde estamos, nessa quadra terrivel do cholera-morbus, tantos de nossos irmãos acharam uma mão compadecida que os amparasse, que os levantasse da borda do tumulo?! Para que, se estamos certos de que emquanto existir no mundo a verdadeira religião, emquanto existir a caridade, emquanto o Christianismo tiver—defensores, será reconhecida a santidade desta instituição?

Nós, pois, nos limitaremos a unir a nossa fraca voz á tantas outras que se levantam para cubrir de benções a todos aquelles que bem comprehendem os preceitos de Christo; e considerando como taes os fundadores do Hospital Portuguez de Beneficencia, nós lhes dirigimos as mais sinceras felicitações.

E concluimos, rogando a Deos que favoreça a todos quantos militam a prol da humanidade; e pedindo-vos mil desculpas por ter abusado por tanto tempo de vossa bondade.

Allocução proferida no salão do Hospital Portuguez de Beneficencia, em Pernambuco, por occasião de celebrar-se o primeiro anniversario da sua installação, a 21 de setembro de 1856, pelo Illm. Sr. Dr. José Muniz Cordeiro Gytaby.

Senhores do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.—Lutuosa e negra he a pagina da historia, em que se estampam os grandes cataclismas, e as epocas calamitosas e desesperadas, porque passa a humanidade; mas, ainda assim, apezar de tanto horror, e tamanha desordem nos eixos da machina social, acha-se alli muita acção meritoria, vão nella escriptos os nomes de muitos homens illustres e devotados.

E mal da humanidade, se assim não fôra.....

He do meio das grandes tempestades sociaes, que os grandes homens se levantam; quando um raio da ira celeste, provocado pelos vicios da terra e manifestado por esses movimentos tempestuosos, que parecem vir entorpecer a mercha progressiva do adiantamento das nações, cahe sobre estas, lançando em torno de si a desolação e a desgraça; veem-se esses athletas, inspirados por caridade evangelica, tomar sobre seus hombros o ardua e sublime missão de empregar todas as suas faculdades physicas e intellectuaes em beneficio da humanidade afflicta, que os olha como seus bemfeitores, como poderosos sustentaculos da sociedade, abalada nos seus mais solidos alicerces.

Dormia placida esta cidade, reclinada no seu leito de verdura e fertilisada pelas amenas aguas do Capibaribe, ostentava inabalavel vigor: um ponto negro appareceu no norte do imperio, cresceu a cerração.... e nuvem maligna disparou de lá tufão de 'morte:.

Mudaram-se então as scenas; arroxearam-se as brancas boninas da planicie, por toda a parte cresceram goivos e saudades; rigorosos cypestres, como por encanto, ergueram-se soberbos, a ferir as nuvens com os seus alcantilados picos....

Havia morte no ar.... morte na terra!...

Houve em tudo rapida transformação!

Tremiam todos, abalados por desconhecida força, que sacudia com phrenesi os duros gonzos da terra!...

Cahiam indistinctamente grandes e pequenos, justos e peccadores, velhos e meninos, que, impellidos pelo sopro do mal, iá se iam, rolando, confundir-se e perder-se para sempre na horrenda e insaciavel cratera do volcão do Ganges....

Imperava o cholera-morbus!!..

D'entre as ruinas da humanidade ergueu-se magestosa columna, cheia de vida e esplendor: ergueu-se, e para logo dedicou-se ao alivio dos infelizes que gemiam!—Santa missão!!

O Hospital Portuguez de Beneficencia he essa columna importante, que, surgindo d'entre as fumegantes lavas de tremendo vulcão, recolheu em seu seio com generoso desvello áquelles, que, longe da patria e da familia, eram envolvidos no turbilhão immenso de violentas chammas, que os faziam cahir exangues e desanimados no meio das numerosas victimas, que, o aterrador flagello ja tinha feito succumbir debaixo de mortiferos golpes.

Durante o funesto reinado do cholera-morbus, o Hospital Portuguez de Beneficencia prestou mui relevantes serviços, distribuindo os necessarios soccorros não só áquelles, que, separados da patria por distancia immensa, careciam dos desvelos, que só lhe poderiam ser prestados por tão pio estabelecimento; mas tambem a todos, quantos procuravam a benefica sombra dessa arvore frondosa, que a caridade e os sentimentos piedosos de seus philantropicos cultores tem feito florescer com tal vigor.

E esse monumento de piedade evangelica, que, qual a escada mystica de Jacob, une o céo á terra, tendo sua base firmada em seguro pedestal, lança sobre seus pios instituidores puros reflexos dos sublimes attributos daquelles, que, só na consciencia do beneficio fazem consistir a verdadeira recompensa do seu lidar bemfazejo.

Nenhum fructo se lança debalde á terra, quando a estação he propicia, e o tempo auxilia as evoluções mysteriosas de esperançoso germen; assim, a opportunidade em que vos foi inspirada a grandiosa idéa de tão importante instituição; a dedicação com que vos tendes empenhado em rodea-la do brilhante prestigio, de que he ella susceptivel, e finalmente o memoravel facto de ter ella merecido a alta protecção de um rei piedoso; todas estas circumstancias são outras tantas garantias do seu progressivo engrandecimento.

E com razão vos deveis ufanar, dando tão edificante exemplo da mais completa abnegação em favor da humanidade, curvada ao peso do insaciavel flagello,

E não será a verdadeira felicidade, senhores, essa, que só sabem gozar aquelles, que, como vós, despendem todos os thesouros de sua alma enriquecida de elevados attributos, para o bem-estar dos seus semelhantes, para estreitar mais os laços de fraternidade, que devem formar de toda a humanidade um só ente, cuja vida deve ser garantida por todos os membros que o compõem; assim como a do homem depende do trabalho mutuo de todos os orgãos que o formam!...

Sim, senhores, he essa talvez a unica felicidade que nos he dado gozar sobre a terra!..

Venha o feliz triumphador, venha no momento da victoria, quando todo um povo, prostrado no pó o admira, o louva, o adora; e diga-nos se não tem no mais recondito arcano do seu coração uma tristeza profunda que lhe não deixa gozar a felicidade da gloria; que lhe faz subir as lagrimas aos olhos, quando mal nos labios se formou o riso da alegria?

Venha o avarento, com todos os seus thesouros, cércado de gemmas preciosas e de pilhas de ouro, e diga-nos se a riqueza he a felicidade ou se não he antes a inquietação de todas as horas, diga-nos se a riqueza não he um martyrio, quando o susto se ergue pallido diante dos olhos, e o terror cinge e aperta nos braços descarnados, o corpo fragil do avarento?

Venha o homem, que a inspiração guiou pelos innumeraveis espaços da poesia, a quem a Providencia revelou alguns dos sublimes segredos, que só de seculos a' seculos ella diz a humanidade pela bocca dos poetas; e diga-nos se nas horas silenciosas da noite, nas horas da solidão, quando o pensamento oscila incerto entre o passado e o futuro, entre o real e o phantastico, entre a terra e o ceo, diga-nos se nessas melancolicas horas, elle se não sente pequeno e fraco diante da immensidade das cousas creadas, se não sentio infinita tristeza repassar-lhe a alma, se não pedio a Deos que lhe tirasse o dom fatal do genio que consome o espirito, e lança na sepultura no verdor dos annos os que o possuem?

Somente os homens como vós, sabem apreciar as doçuras dessa felicidade, que todos devem ambicionar: como póde o atheo fallar de Deos, ou o sceptico idealisar as illusões da vida, do coração, da sociedade? Como póde fallar do soffrimento, quem nasceu embalado entre os regalos da vida, e desprezar a riqueza e o poder, quem veio ao mundo rico e poderoso? Assim tambem, Senhores, como póde avaliar a ventura que gozais, quem não segue a estrella brilhante que vos guia e que vos dirige?

A civilisação não foi de certo creada para nos reduzir a pura animalidade dos nossos gozos e apetites. Se nos liberta das mil penosas lutas que acompanharam os nossos primeiros passados, he para que a nossa alma possa mais amplamente aspirar aos seus destinos; e pôr em pratica as poderosas faculdades, que a distinguem. Quem a não entende assim, calumnia a dignidade da nossa natureza, e a' força de querer salvar a sociedade de illusões perigosas, converte-a ao culto da mais deploravel de todas as illusões, a de um materialismo sem brilho e sem grandeza.

O nosso seculo existe embalado entre dous instinctos, entre duas correntes contrarias: obra e medita, he positivo e phantastico, alimenta-se da acção na esphera civilisada, abandona-se a um scepticismo vago na esphera da intelligencia. Se o vedes afadigado e solicito a nivelar um terreno, a abrir um canal, tambem o sentis perplexo e incoherente a perguntar ao ceo o enigma dos destinos humanos, a parar irresoluto diante dos tremendos problemas, que se conservam pendentes sobre as gerações, como os astros que brilham sempre explendidos, e sempre misteriosos na infinita amplidão do espaço.

A esphera, porem, em que giraes, Senhores, he a da civilisação, a acção meritoria que praticastes, instituindo este pio estabelecimento, he de um alcance immenso e positivo para fazer chegar a humanidade aos altos destinos que lhe estão reservados.

Eu, pois, me congratulo comvosco, e partilho o justo prazer que vos innunda as faces, solemnisando com tão esplendida reunião o primeiro anniversario da installação do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, de que fostes devotados fundadores. Vede a solicitude com que os homens illustrados que ornam este magestoso recinto vieram tomar parte no vosso festim humanitario: he que elles se nutrem nas mesmas idéas de piedade, religião e caridade. He mais um poderoso incentivo que alimentara' a vossa dedicação, fazendo-vos proseguir em vossa obra grandiosa, que encontra os elementos do seu futuro engrandecimento nas vossas qualidades sublimes, nos vossos sentimentos religiosos.

Discurso que no Hospital Portuguez de Beneficencia, em Pernambuco, em o dia 21 de setembro de 1856, primeiro anniversario da installação do mesmo hospital, pronunciou o Sr. Dr. A. R. de Torres Bandeira.

Senhores.—A historia da moderna civilisação he o mais eloquente e significativo testemunho do quanto podem as grandiosas tendencias do espirito humano dirigidas em seu completo desenvolvimento pelos salutares principios da philosophia christãa. Debalde pertender-se-hia, na apreciação de tão brilhante quadro, abstrair do poderosissimo influxo dessas luminosas idéas, bebidas na santificadora doutrina do Evangelho, e disseminadas por todo o mundo, mediante os esforços de um ensino puro e sublime.

Essas idéas apressaram a generosa revolução que se observa hoje no dominio das sciencias e das artes; lançaram por terra o apparatoso edificio da antiga sociedade, fundada sobre tradições obscuras, sustentada por costumes e instituições barbaras e absurdas, abriram á humanidade as fontes de uma existencia nova e esperançosa, e prepararam o caminho á realisação do progresso e dos verdadeiros melhoramentos moraes.

A marcha successiva dos acontecimentos; a lucta incessante dos principios e dos systemas oppostos; a constante reproducção das mesmas scenas politicas, na elevação e queda dos imperios; a longa e não interrompida serie de factos que se prendem uns aos outros como o infallivel resultado de uma lei primitiva que vai guiando consecutivamente os povos e as nações a consummação dos seus invariaveis destinos; o continuo movimento de invencivel aspiração para o mais animador e esplendido futuro: tudo isto, que parece indicar na ordem moral a necessidade de um plano concebido e organisado desde os primeiros tempos para aperfeiçoar e regularisar o curso da vida do homem e da sociedade, nenhuma significação teria, nem poderia ser devidamente comprehendido, se não obedecesse ao impulso de uma idéa eminentemente divina, se não estivesse submettido á acção immediata da Providencia.

Essas condições indispensaveis ao apparecimento da civilisação, perderiam toda a força, nem poderiam attingir ao seu fim especial e unico—á plena organisação moral da humanidade—se atravez de tantos seculos, no meio de tantas manifestações da intelligencia, de tantas crises e evoluções sociaes, não dominasse o principio de harmonia universal, uma lei suprema que pela conciliação dos sentimentos das aspirações e tendencias diversas, concorresse para chamar em torno de um mesmo campo, e a um centro commum, todos os espiritos que a oscillação dos systemas e das theorias heterogeneas poderia ter arremessado para sempre no abysmo dos mais terriveis desvarios, dos mais repugnantes erros. Para que a humanidade caminhasse n'um terreno seguro; para que se realisasse em sua continua marcha o que parece que foi desde a origem o seu imprescriptivel destino; para que surgissem do seio de tantas mudanças e transformações, da successão de tantos factos, de tantas gerações e de tantas idades, o germen productivo do apuramento e da illustração, o typo elegante e majestoso da cultura das lettras, a polidez dos costumes, a grandeza das inspirações d'arte; para que o homem assumisse no vasto quadro da creação o magnifico papel que lhe compete, e fosse uma realidade a sua vida no meio de todas as vicissitudes e obstaculos naturaes; era precisa uma renovação, e he isto que a historia nos mostra. Era mister que uma crença em tudo superior aos mythos e allegorias do polytheismo, as engenhosas ficções do paganismo extremamente material e embrutecido, viesse abrir as portas a uma rehabilitação geral da especie humana, incutir-lhe sentimentos e instinctos de mais nobre elevação, offerecer-lhe o alimento de uma instrucção mais solida, e substituir aos falsos dictames da razão orgulhosa e desvairada as puras maximas de uma profunda moral. Quando assim fallo, senhores, refiro-me ao Christianismo.

Foi desta religião suave que despontou para o homem a verdadeira vida; foi de seus poderosos e fecundissimos influxos que derivou em grande escala o desenvolvimento da felicidade para todos os membros da sociedade: foi o christianismo, foi essa mesma religião de paz que fundou a verdadeira sociedade, estabelecendo-lhe como base duradora e perpetua esse generoso instincto do amor e da beneficencia, que, traduzido em resultados praticos, tem sido a copiosa fonte de milhares de prodigios, de tantos successos admiraveis e encantadores.

A civilisação propriamente dita decorre dessa época maravilhosa que fixa na historia da humanidade o maior, o mais sublime dos acontecimentos: e he desse periodo tão singular, tão gabado e applaudido pelos mais insignes escriptores que dacta o fervoroso progresso, cuja manifestação esplendente e sumptuosa vai crescendo todos os dias e tomando novas e distinctas formas.

Se a philosophia da *Academia* e do *Stoa* creou entre os povos antigos uma erudição de que elles tanto se ensoberbeciam, e marcou para os filhos da famosa Grecia uma revolução importante nas idéas e nos costumes; se a moral ensinada por Socrates e por seus discipulos patenteava ja no meio daquella nação os amplos thesouros de uma irrecusavel superioridade, sob a relação peramente intellectual, e fazia esquecer para ella os reconditos arcanos de toda a sciencia oriental, a opulenta litteratura dos Indios, a simplicidade da philosophia pratica dos Gymnosophistas, os segredos mysteriosos de sua legislação, a sabedoria dos Brahmas, e toda essa dilatada serie de assombrosos desenvolvimentos na esphera das sciencias primitivas; he certo que esse adiantamento, alias tão pronunciado, só pode ser comprehendido como um dos primeiros elementos para o progresso ulterior, como um antecedente necessario do incremento do genero humano. Era um povo que ja se levantava como padrão distinctivo para attestar as gerações futuras a poderosa iniciação do espirito na estrada dos melhoramentos e da illustração; mas que, sem duvida, não tinha chegado ainda a esse gráo de moral aperfeiçoamento que só pode ser subministrado pelos dictames de uma philosophia toda espiritual, de uma philosophia essencialmente religiosa. Todas essas irradiações da razão, arrojando-se impetuosa atravez de tantos povos da antiguidade, de tantos seculos remotos; todos esses rasgos de intelligencia ja na patria de Pericles e Zeno, ja no paiz das *mumias* e dos *hieroglyphos*, entre os descendentes de Zoroastro, ou na soberba rainha do Euphrates, na faustosa Babylonia; todos esses adiantamentos de que tanto se orgulham Scythas e Parthos, Macedonios e Chinezes, Tyrios e Romanos; não denotavam, por certo, o ultimo ponto do engrandecimento humano, a derradeira expressão da civilisação. Eram diversos graos que se iam percorrendo na escala da vida completa da humanidade: eram os primeiros anneis de uma cadeia extensissima, que parte das primeiras nações cultas do globo, e vai prender-se até a ultima em a plenitude das gerações por vir.

Não podendo, pois, desconhecer que em cada um desses periodos assignalados pelo brilho de uma cultura scientifica ou litteraria, pela grandeza e abundancia dos seus recursos, houve mais ou menos desenvolvimento da lei progressiva que preside a marcha do mundo moral; devo, entretanto, confessar—porque he em mim convicção profunda e a historia o attesta—que a verdadeira civilisação, o verdadeiro progresso nasceu no dia em que a incomparavel doutrina do Filho de Deos foi por elle annunciada e apresentada ao genero humano.

Só esse legislador supremo comprehendeu em toda a sua extensão as necessidades vitaes da sociedade; só elle as póde remediar; só elle tinha a força indispensavel para de uma vez, e com a autoridade da sua palavra e do seu exemplo, realisar a total regeneração do homem decahido do seu primitivo esplendor, inaugurar, sem o soccorro de um poder estranho, a reforma dos habitos e das instituições, plantar no meio de todas as tribus e de todas as nações da terra o estandarte de uma fé robusta e fervorosa.

Ninguem, a não ser elle, poderia reunir todas essas familias dispersas, congrega-las em nome de um principio eterno, a *verdade*, do qual era elle mesmo o representante e a Essencia; prescrever-lhes uma doutrina sãa e vivificadora, fazer-lhes conhecer a uma moral capaz de resultados immensos; patentear-lhes o cofre da unica sciencia, da qual tinha elle mesmo a chave mysteriosa.

Com a apparição do Christianismo surgio uma philosophia mais vasta e profunda nos seus preceitos, mais elevada na sua origem, superior na substancia e inimitavel na sua forma e no seu ensino pratico.

Destruidos os systemas e as theorias com que se embalava a razão orgulhosa dos oraculos de Athenas e de Roma, cahiram os erros, desmantelou-se o artefacto engenhoso da sabedoria pagãa, baqueou o eminente collosso da sciencia material e terrena; e o influxo de uma vida inteiramente nova, mais inspiradora e sublime, communicou-se bem depressa á imaginação e á intelligencia que nos primores delicadissimos das lettras e das artes correram mais livres desde então, e conceberam e realisaram maiores prodigios.

A religião que satisfazia a expectativa universal, que vinha impôr o sello á todas as tradições figurativas, obscurecidas pelo caliginoso véo dos mythos e dos symbolos idolatras; a religião que, nascida no seio da Intelligencia Infinita, vinha dar o perfeito realce á idéa absoluta do *Bom*, do *Bello* e do *Verdadeiro*, transmittida desde o principio do mundo nos eloquentes annuncios de uma incessante e invariavel revelação; não poderia ser jamais abatida pela prepotencia dos grandes do seculo, nem cahir diante das perseguições e dos obstaculos de toda a sorte. Por isto, emquanto ella se diffunde pela pregação e pelo ensino, emquanto se robustece pelo exemplo e pelas continuas conquistas e triumphos alcançados sobre as opiniões e seitas adversarias; os espiritos se illustram, fraternisam as intelligencias, adoçam-se os sentimentos, depuram-se as paixões, corrigem-se os costumes; e o aperfeiçoamento moral, que não conceberam nem pozeram em pratica todos os engenhos do Areopago, todas as illustrações do Lyceu; o aperfeiçoamento moral que escapou aos estoicos e aos contemplativos philosophos do Oriente, acha a solução e o desenvolvimento na theoria e na pratica dessa doutrina regeneradora.

Direi mais, senhores. A religião que brilhou sem rival na inabalavel constancia dos martyres; que affrontou sem receio o furor dos combates; que debellou heresias e scismas; que entrou victoriosa na cidade dos Cesares; que zombou da crueldade espantosa de Nero, da ferocidade brutal de Commodo e Domiciano, da aversão phrenetica e impetuosa de Calligula e Vitellio, das perseguições de Galba e Galerio, da voluptuosidade e dos horrorosos crimes de Tiberio e Sardanapalo; a religião que fez rolar do alto do capitolio o symbolo supremo da *omnipotencia pagãa*, que rompeu por entre as phalanges de inimigos encarniçados, e foi hastear alli, á face do mundo, o madeiro que até ha pouco era instrumento vil, era o escandalo e o opprobrio das nações; a religião que profligou as hordas barbaras e indomitas, na precipitada carreira das assolações e das ruinas, que domesticou-as, que salvou a Europa, como ja salvára a Asia e as longinquas regiões do Levante; a religião que devassou as florestas d'America, e arremessou-se até os mares e ilhas da Oceania, foi desde a sua origem, e tem sido até hoje, a unica depositaria dos reaes interesses da humanidade, a creadora e sustentadora efficaz da civilisação e do progresso, a restauradora das sciencias, das lettras, das artes e de todos os melhoramentos de primeira ordem. Assim como só ella he que guarda incolume o thesouro das verdades eternas, e conserva para sempre o typo singularissimo da *universalidade*, quanto aos principios, as crenças e aos dogmas; assim como ella só he que domina triumphante, com o caracter de *catholicidade*, desde uma até outra extremidade da terra, e no seu throno preside soberana ao movimento geral da intelligencia e da vontade humana; assim tambem he só pela sua incontrastavel influencia que a sociedade em todos os tempos, e especialmente hoje, tem experimentado os maiores e mais abundantes beneficios, que debalde procuraria em todas essas theorias vaporosas, forjadas pelo orgulho, e favoneadas pelo instincto de um amor proprio e de uma liberdade indiscreta.

Onde, senhores, em que doutrina, por mais arrojada que seja, por mais promettedora que pareça, iremos nós encontrar essa enchente prodigiosa de incalculaveis graças, essa não interrompida serie de melhoramentos, que não serão jamais postos em duvida, esse numero indefenido e sempre crescente de elementos proprios a fazer a felicidade de todos os homens, a promover o engrandecimento de todos os povos, sem distincção de nacionalidades, sem exclusivismo, sem repulsivos e odientos privilegios? Que philosophia, por mais pura que seja, por mais que se eleve nas azas de uma concepção transcendental, poderia trazer ao genero humano tantos titulos de gloria, enriquece-lo de tantas instituições sublimes e admiraveis, proporcionar-lhe o gozo de tantas e tão inexgotaveis delicias, enche-lo de tantas consolações suaves, excita-lo com exemplos mais bellos e seductores á dificil pratica das mais prodigiosas virtudes, lançar-lhe no meio dos espinhos da vida a semente da resignação mais heroica, desvia-lo do trilho dos vicios, e preparar-lhe a completa rehabilitação por meio das inspirações e dos avisos mais animadores e energicos?

Poderia imaginar-se uma doutrina de mais santificadora moral, susceptivel de tão generosos impulsos, dotada de tantos recursos extraordinarios, capaz de tantas maravilhas, de tão vantajoso desenvolvimento, baseada em principios tão homogeneos com a propria natureza humana, tão tendentes a realidade de sua necessaria reparação? Não o penso, não o pensarei-nunca, senhores; porque a historia que falla mais alto que todas as prevenções, a historia que he o monumento vivo dos factos e dos acontecimentos sociaes, o testemunho mais irrefragavel do valor das opiniões e das idéas que dominam no espirito da humanidade, levanta um brado vigoroso em favor do christianismo—ou, antes, do catholicismo, que o comprehende todo—; e aponta e desenrola a cada um de nós o insuspeito e eloquentissimo espectaculo de dezoito seculos, á frente dos quaes está implantada a veneranda imagem da Cruz, como typo da civilisação e do progresso.

Não julgueis que venho aqui traçar-vos o elogio de uma religião que não precisa de panegyricos para se fazer admirar como a primeira e reconhecer como a unica. — Deffendida em sua essencia pelo seu mesmo principio constitutivo, sustentada até hoje pelo braço de Deos, não serei eu que lhe venha demonstrar a excellencia e superioridade: esta grave tarefa pertence a outros.—Applaudida por genios sublimes como Chateaubriand e Montalembert; ensinada e desenvolvida com toda a força da eloquencia e da dialectica pelos Ventura e Lacordaire; exposta com todo o brilho da erudição pelos Bossuet e Frayssinous: apreciada em seus fecundos resultados pelos Roselly de Lorgues e Wiseman; cantada pelos Klopstock e Milton, Lamartine e Turquety; ella se ergue tão nitida e tão formosa, que ninguem a podera observar indifferente, sem que sinta apoderar-se-lhe do coração uma impressão profunda. Basta considerar que esta religião está firmada no sentimento do mais puro e inextinguivel amor, no sublimissimo sentimento da *caridade*. He por este lado que ella se torna mais digna de attenção: he por este lado que se acha rodeada de mais gloriosas recordações, de mais viçosos e resplandecentes trophéos; e quando outro serviço não tivesse ella prestado a' humanidade, quando outro titulo não podesse offerecer a' publica estima e veneração, fôra sufficiente encara-la nas innumeraveis instituições de beneficencia que ella tem creado em todo o mundo, contempla-la nos asylos da infancia desvalida, nos amplos estabelecimentos de educação para ambos os sexos, e sobre tudo nos hospitaes! Ah! que outros padrões mais significativos da caridade e da grandeza de tão preciosa religião! Que monumentos respeitaveis e primorosos abi se acham erguidos por esta religião de que tanto se enthusiasmava o proprio autor do *Emilio* e do *Contrato Social*! Em que paiz, aonde tenha retumbado o grito dos ministros do evangelho, não existirão esses lugares consagrados pela caridade christãa ao alivio dos enfermos, dos desgraçados e dos miseraveis, que, são porventura, olhados pelo grosseiro philosophismo como outros tantos membros inuteis a sociedade? He ahi que está o maior triumpho, a mais decidida victoria do catholicismo. Elle que tanto se empenha pelo progresso, que marcha formoso e loução em quasi todas as regiões do globo; que vai reduzindo aos ultimos apuros o espirito tençoeiro e hypocrita do *protestantismo*; elle que esmaga valeroso a hydra venenosa do absurdo *racionalismo*, que neste seculo tem querido substituir a impiedade do seculo passado; elle que ataca de frente o *pantheismo* allemão e o eclectismo até certo ponto inconcebivel e insustentavel da escola franceza; abrio os hospitaes a' indigencia, franqueou-os á todas as classes, disseminou-os por toda a parte. Proporcionando assim aos soffrimentos e ás dôres da humanidade o mais efficaz e prompto consólo, poz em pratica a primeira das virtudes, que o seu divino instituidor tanto recommendava com o seu exemplo, que o grande Apostolo das Gentes punha acima de todas, e que a mysteriosa e sublime aguia de Pathmos não cessava de aconselhar aos seus discipulos.

Se ha na ordem das instituições creadas pela religião do Crucificado alguma, que mais se distinga de todas as outras, he, sem duvida, esta que, destinada aos mais generosos e letigitimos fins, tem estreitado cada vez mais os laços da familia humana, e elevado o sacrosanto dever do amor do proximo ao ponto da mais acrisolada dedicação.

Combinai, senhores, o que houver de mais arrebatador nas scenas da vida intima dos primeiros heróes dos tempos antigos; examinai todos os rasgos de magnanimidade, praticados pelos sectarios de outras doutrinas; revolvei todos os annaes da historia passada e contemporanea; e reconhecereis que, se do catholicismo he que tem derivado para a sociedade as melhores e mais proveitosas instituições, se do catholicismo he que o homem tem recebido os maiores beneficios, nenhuma instituição, por certo, se póde comparar na sua intenção, e nos seus proprios resultados, com a dos hospitaes. Ja não he a religião tratando somente dos meios que dirigem a illustração, ao apuramento do espirito: ja não he sómente a fé reanimando as aspirações do coração obseccado pelo scepticismo ou endurecido pela mais criminosa indifferença: já não he a doutrina que, fertil em portentosos recursos, procura unicamente insinuar-se no animo empedernido pela falsa magia dos preceitos:— he a religião, a fé, a doutrina e a moral que vem prestar um alivio aos males do corpo, depois de ter extirpado os erros da intelligencia.

He a caridade amparando aos pobres, protegendo a infancia, a mocidade e a velhice; he o evangelho realisado em toda a sua plenitude, a beneficencia repartida por todos, a generosidade espalhando-se em torrentes de ineffavel doçura: he o soccorro do orphão e da viuva, o arrimo prestado ao cego e ao paralityco, o óbolo sagrado pago, talvez, á virtude desvalida; a execução de uma lei sobre-humana.

Senhores, cheguei de proposito a este ponto, por que era necessario. Celebrando hoje o primeiro anniversario da inauguração de um hospital que fundastes nesta provincia, vós vindes render mais uma publica homenagem do vosso respeito e sincero amor a esta religião santa, em cujo seio nascestes. Portuguezes pela nacionalidade, e catholicos pela crença, entendestes com razão que devieis concorrer com o vosso leal contingente para a grande obra da civilisação; e vendo que só por meio da philosophia catholica, da verdadeira philosophia christãa, he que se tem podido conseguir tão excellente resultado, o qual, bem longe de repellir os doces e apreciaveis sentimentos de caridade e generosidade, caminha de harmonia com elles, e colhe de sua estreita ligação os mais deliciosos e saborosos fructos, comprehendestes que farieis uma acção meritoria, abrindo aqui uma instituição de beneficencia, com o fim especial de proteger aos vossos conterraneos que precisassem desse soccorro.

Foi, sem duvida, um pensamento louvavel, e digno de toda a attenção, esse que então se apoderou do vosso espirito, e que desde logo procurastes levar ao seu desenvolvimento pratico: deste modo provastes concludentemente que a civilisação e a moralidade são para vós duas idéas inseparaveis, e que não pertenceis a essa classe de individuos que só concebem o progresso na expansiva dilatação da intelligencia, e para os quaes a melhor doutrina he a que repousa no maior gozo das commodidades materiaes, no indifferentismo ou no sordido egoismo, em o amor proprio desnaturado e repulsivo. Abraçando o evangelho, como o livro miraculoso da lei suave que professais desde o berço, vós vistes nelle o transumpto dessa moral edificante, sem a qual não pode existir a unica illustração capaz de engrandecer o homem; e, bebendo ahi as judiciosas lições da mais luminosa philosophia, bem depressa demonstrastes que ereis impellidos por um motivo eminentemente christão n'esse plano que então emprehendestes. Dizer-vos que esse vosso procedimento foi justamente applaudido e tem sido até hoje apreciado por todos; que desde aquelle momento ain a merecestes mais o conceito e a consideração publica, he repetir-vos aquillo que vós sabeis tão bem como eu. O vosso nome desde aquelle momento ficou gravado na memoria de todos; e não ha hoje quem vos negue a ingenua confissão do grande serviço que fizestes a humanidade em geral.

O Hospital Portuguez de Beneficencia he um titulo valioso, que ha de fallar em prol de vossos patrioticos e humanitarios sentimentos ainda á mais remota posteridade; e quando os factos da civilisação produzida pelo christianismo commemorarem a existencia de estabelecimentos uteis e consagrados ao alivio da humanidade soffredora, sera lembrado com especial menção este vosso instituto de caridade, que eu sinceramente considero como uma das melhores creações n'este genero. Não he somente o poderoso auxilio e coadjuvação que tão espontaneamente prestastes aos vossos compatriotas o que eu mais aprecio e reconheço digno dos maiores applausos, nesta obra por vós concebida e posta em execução: não he somente o desafogo, a satisfação plena dos instinctos do amor da terra natal, procurando manifestar-se vividos e enthusiasmados, que eu mais bemdigo e admiro mesmo em a vossa instituição; não he ja unicamente a saudade do berço patrio, esforçando-se por encontrar nesse prestantissimo serviço um meio de apertar ainda mais as relações da nacionalidade, o que eu mais observo e contemplo. He o afan, a fervorosa anciedade, o ardor com que, cedendo á voz da religião, e attendendo ás mais clamorosas necessidades da civilisação no presente seculo, quizestes preparar alli um asylo inviolavel aos vossos irmãos, lançados pela enfermidade ou pela desgraça nas mais afflictivas e penosas situações.—Por um lado, a vossa dedicação patriotica: por outro lado a vossa generosidade humanitaria.— Quando com especialidade consagrastes o vosso *Hospital de Beneficencia* ao tratamento e curativo dos vossos concidadãos, praticastes um acto de elevado patriotismo; e mostrastes a esses que são accommettidos pelos padecimentos physicos, longe de sua terra querida, onde viram pela primeira vez a luz, como vós, que em vo's mesmos elles vêm encontrar corações que se identifiquem com os seus, sentimentos que estreitamente se enlacem com os que nelles imperam, e as tendencias e os habitos da mesma familia que he sempre uma debaixo do mesmo céo hospitaleiro que os acolhêra e agasalhara. Por outro lado, quando reflicto que o *Hospital Portuguez de Beneficencia* he mais um estabelecimento de caridade que pode ser franqueado a qualquer dos vossos concidadãos que o procure, uma vez que necessite de seus tão preciosos auxilios; não posso deixar de reconhecer ainda mais nesta instituição um vivo reflexo da philosophia christãa, encarada em seu desenvolvimento pratico.

Deveis encher-vos de satisfação ao commemorar o primeiro anniversario da installação deste hospital, hoje que por uma graça especial o vosso charo e esperançoso monarcha, o Sr. D. Pedro V, o digno filho da Sr. D. Maria II, o neto do magnanimo herói do Mindello e do Porto, do augusto fundador de duas independencias e abdicador de duas corôas, accedendo aos vossos desejos, se apraz de conferir a tão pio estabelecimento a sua immediata e poderosa protecção. Se vós o elevastes no dia em que esse joven soberano subio ao throno, em que principiou a reinar em nome d'essa constituição, de que elle he o primeiro garante, elle mesmo vos afiança que esta respeitosa lembrança lhe será sempre a mais grata possivel, e vos da' com o seu real patrocinio o mais seguro penhor de sua solicitude e interesse pelo resultado de vossa empreza.

Eu não devo occultar-vos o que sinto, senhores; e o declaro com toda a ingenuidade. Se os serviços prestados pelo *Hospital Portuguez de Beneficencia* nesta provincia não pódem ser postos em duvida; se os portuguezes ahi tem encontrado um asylo que lhes minóre os soffrimentos, que sirva de lenitivo aos seus males, que lhes poupe tormentos, por ventura, mais prolongados e intensos; se foi esta casa um dos estabelecimentos de mais incontestavel utilidade na assustadora epoca do cholera-morbus, que tantas vidas preciosas ceifou entre nós, e fez tantos centenares de victimas; he claro que do vosso proprio zelo e dedicação depende o continuar a ser elle ainda o que tem sido até hoje. Fieis a' importantissima e ponderosa missão de que tão voluntariamente vos encarregastes, fieis a essa tarefa, por certo civilisadora, que tão solicitamente haveis desempenhado, caminhai sem o minimo estorvo, proseguí; porque o premio de tantas fadigas, a recompensa de tão bem combinados esforços, vós a tereis como consequencia necessaria de vossos proprios actos. A sociedade a' cujos reaes interesses ja vos tendes mostrado tão dedicados, a sociedade que em vós contempla outros tantos benemeritos, outros tantos membros prestimosos, espera que não desanimeis na carreira uma vez estreada; e podeis ficar certos de que a consideração publica e o geral conceito vos acompanharão por toda a parte. Assim vós comprehendeis perfeitamente os destinos da civilisação, cumpris um preceito da mais pura e sacrosanta moral, concebeis em toda a sua elevação o alcance da philosophia christãa, e adquiris um pleno direito a's benções, aos elogios e aos repetidos applausos da posteridade.

Srs. do *Hospital Portuguez de Beneficencia*! Perdoai se fui temerario em dirigir-vos a palavra nesta occasião solemne:—he um voto de respeito, he a homenagem dos meus sentimentos mais intimos:—recebei-os com benignidade.

Discurso proferido pelo Illm. Sr. João Carlos Coelho da Silva, no Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, no dia 21 de setembro de 1856, primeiro anniversario da installação do mesmo Hospital.

A caridade he a cadeia, que liga o homem a Deos, e os homens aos homens.
(*Conselheiro Bastos, Meditações.*)

Senhores:—Ao erguer-me no meio de vós, illustres e respeitaveis circumstantes, sinto força estranha e pressão irresistivel, que me embargam e tolhem a vez, que me fraquejam e entorpecem os movimentos! He a consciencia do pouco que valho, ou a convicção da incapacidade, que me constrangem; he a duvida, a incerteza, o temor, que me fazem hesitar em tão espinhosa tarefa!

O assumpto, porem, me desculpa; e objecto desta festiva reunião me encobre os defeitos inseparaveis da mingua de saber, da pobreza de engenho, e da insufficiencia de meios intellectuaes; pois, quem não sente palpitar-lhe com suavidade e tocar-lhe maviosamente as cordas do coração ao perpassar pelos labios a eminentemente evangelica expressão de caridade?

O objecto que aqui nos reune, estimaveis senhores, he o de commemorarmos, pela vez primeira, o faustoso anniversario da fundação deste pio instituto, que denominamos—Hospital Portuguez de Beneficencia,—fundação que teve lugar no sempre memoravel e aprazivel dia 16 de setembro de 1855, dia em que se operou uma esperançosa e extraordinaria mudança nos destinos futuros de Portugal, com a ascenção ao throno, do joven e illustrado monarcha o Sr. D. Pedro V!

Conta um anno de existencia a humanitaria e santa instituição fundada á custa das fadigas, dos trabalhos e contingente pecuniario da familia portugueza, que em crescido numero estancêa nesta mais mimosa parte do immenso territorio brasileiro. Os venturosos auspicios, ao abrigo dos quaes se refugiara, são mais que promettedores para a sua persistencia duradora! Se a pasmosa facilidade e a incrivel rapidez com que, tão sem ruido, se preparou e executou tão feliz e sublime concepção, o enthusiasmo e sympathia com que fora recebida, são ja garantias mais que bastantes para sua conservação, incremento e florescencia: o seu respeitavel provedor, de accordo com os presados membros da junta administrativa deste Hospital, não satisfeito com isso, embarcando a bordo de um desses vapores transatlanticos, arrostou o vasto oceano, e, abicando a terra portugueza, pressuroso saltou nella, e seu primeiro e especial cuidado foi encaminhar-se ao regio solio, onde curvando-se aos pés do soberano, implorou seu valiosissimo auxilio em prol da philantropica empreza, que tão distante e remotamente da patria, conceberam e executaram bondosos varões, por amor e caridade para com os nossos numerosos compatriotas indigentes, que sem abrigo e sem os soccorros indispensaveis, vergavam opprimidos pelo peso de mil padecimentos e cruas dores, para as quaes não achavam alivio nem confortu.

Não era mister implorar protecção ao joven rei para esta santa casa, que o mesmo foi constar-lhe a sua abertura, que ama-la, e formar tenção de prestar-lhe todo auxilio de que ella necessitasse! Ditosa terra, que possue um tão sabio e egregio monarcha, em cujo augusta peito se alvergam os mais elevados sentimentos de humanidade e affecto pelos seus subditos, e em cujo formoso espirito moram tendencias e aspirações ao engrandecimento e prospero porvir do paiz glorioso sobre que impera!

O seculo em que vivemos, cheio de tudo quanto ha de grande e de maravilhoso, como que parece ser o predestinado para a consummação dos meis altos e atrevidos projectos em bem do genero humano: tudo parece tender a felicita-lo, engrandecê-lo! Todo sente a sua benefica influencia, e sua poderosa inclinação para tudo quanto he grande e arrojado! A mesma mocidade da geração que agora se ergue e marcha, com passo firme e aspecto fagueiro, para um futuro risonho e gigantesco, depara com proporções e meios para adquirir uma educação mais apurada, desenvolvida e humanitaria, do que tivera e recebera a da que vai caducando e sumindo-se nas trevas da eternidade! He que a civilisação, sempre crescente, sempre progressiva, mão grado todos os obstaculos, vai derramando em todos os espiritos os germens do desenvolvimento e perfeição, e as tendencias de augmento e progresso; e com estes germens e tendencias, ao passo que contribuimos para desenvolver as faculdades da intelligencia, com que Deos nos dotára, coadjuvamos com nossos pensamentos e propensões a reorganisação da sociedade e e a regeneração da especie humana; he que os nossos corações, por isso mesmo dotados de mais suaveis e amenos sentimentos, he que a nossa alma, repleta de mais mimosos pensamentos e elevadas ideas, vão comprehendendo o amor que nos ensina o evangelho para com os nossos irmãos, e a mutua affeição que nos devemos consagrar.

Se percorremos qualquer paiz, seja qual for o seu estado de adiantamento ou atrazo, sentiremos mais ou menos fortemente arraigados, mais ou menos manifestados os passos impressos pelas associações, em todos os sentidos e para todos os fins uteis e proveitosos ao bem estar da sociedade e a commodidade e ventura dos seus membros. As corporações, que em tempo se organisaram, mais ou menos poderosas, causavam uma tal ou qual impressão de receio e temor nos animos do povo, porque nellas descortinavam elementos de perversão ou de abalo social: tudo cria que eram formados para fins politicos ou egoistas dessas mesmas corporações.

Hoje, senhores, esses preconceitos, esses infundados prejuizos acham-se varridos da imaginação do povo, porque elle ja reconhece a salutar transformação que se vai imprimindo em todas as cousas da vida. Ja não são as tenebrosas conspirações e abominaveis tramas que se vão urdir nos centros desses aggregados de homens, mas sim he a comprehensão e derramamento das doutrinas contidas no Evangelho, e a sua propagação.

Desviarei, porem, o meu pensamento desses grandiosos movimentos, que a todos são palpaveis, pois seria internar-me n'uma materia complicada, e para a qual eu não teria forças nem aptidão. Permitti que me retire da inteira apreciação deste assumpto, attendendo á sua difficuldade, e que, como perfeito christão, comvosco tome parte neste festejo altamente religioso.

Corações bemfazejos e caritativos, vinde aos sacrosantos pés do nosso Redemptor, proferir vossas preces em signal de veneração e de amor; mas não penseis que com isso tendes satisfeito os deveres de verdadeiros christãos. A oração, quando partida de um peito puro e santamente devoto, quando resada por labios sem mancha sobe, não ha duvida a mansão celestial, porque, cumprindo um preceito da igreja, demonstramos a nossa fé fervorosa; porem ha acções humanas tão repassadas de acrysolado affecto, tão evangelicas, com um cunho de tão suprema caridade, que seus brilhantes e suavissimos effeitos, cheios de graça divina, vôam pressurosos e arrebatados á presença de Deos, de quem dimanam. Nem penseis que essas esplendidas e estrondosas festividades, que as nossas vistas deslumbradas se deleitam em contemplar no meio dos templos; que esse estrepito de foguetes e morteiros, que troam aos nossos ouvidos; que esses sons alegres e festivos, que nos vêem do bronze dos campanarios, são os unicos objectos de que o homem se deve occupar, e que a religião christãa nos aconselha.

Mais alta, senhores, he a missão do homem, mui diversos são os fins de uma crença tão mimosa e sublime. Christo, nascendo n'um pobre e obscuro presepe; Christo, supportando tão profundas dores, tão horriveis supplicios, exhalando tão pungentes e agudos ais, até ser condemnado a morrer ignominiosamente, e até ser crucificado, não nos mostra grandezas, nem apparatosas scenas de riqueza e opulencia: indica-nos, sim, ao soffrer tão espontaneamente essas affrontosas torturas, a humildade e o nada do homem, e ensina-nos o amor intrinseco que nos devemos uns aos outros, perecendo por nos! Por tanto se, abstrahindo dessas ephemeras grandezas e illusões, nos rementarmos a mais subidos pontos, como seja o curramos da felicidade dos nossos semelhantes, n'um momento nos aproximaremos mais do céo, do que se gastarmos toda nossa vida nessas manifestações, mais filhas da vaidade e do prazer de brilhar do que de uma fé viva e animada. Applicai as migalhas desses lautos festins, os sobejos dessas magnificencias ao refrigerio do desvalimento e do infortunio, e esse pouco sera muito para tecer-vos a cadeia, que vos deve unir á morada dos justos.

São verdades palpaveis as que deixo referidas e não fiz mais que repetir o que a consciencia incessantemente nos brada: não he isto mais do que a repercussão do echo do sacrario dos nossos affectos e sentimentos.

Quizera, por ultimo, expressar-vos o que ultimamente tenho experimentado ácerca da nossa existencia nesta longinqua plaga americana; mas fallar-vos, senhores, do quanto a estreita união e affectuosa fraternidade entre nós tem contribuido efficazmente para merecermos as sympathias e a benevola amizade desta população briosa e hospitaleira, no seio da qual vivemos, seria uma manifesta superfluidade, com que somente fatigaria vossos ouvidos e abusaria da vossa nimia condescendencia em conceder-me attenção. Recommendar-vos, senhores, que empregueis todas as diligencias para cada vez mais apertardes estes laços e anneis fraternaes, seria duvidar dos delicados sentimentos, que vos animam, e das puras ideas que esposaes.

Caminhamos, senhores, tudo o prova, para a realisação da perfectibilidade desta raça privilegiada, e tão profusamente prendada pelo Creador da natureza; portanto, senhores, empenhando todas nossas forças, envidando todos nossos esforços, coadjuvemos esta marcha incessante do progresso e da civilisação, para assim legarmos aos nossos descendentes este mundo, como se fora um jardim rescendendo perfumes, cheio de graças e bellezas.

Rendendo cordialmente um sincero agradecimento aos presadissimos provedor e membros da junta administrativa do «Hospital Portuguez de Beneficencia» em Pernambuco, pelo sacrificios que têem feito de seus interesses e commodidades pessoaes, a favor de uma causa por extremo santa e sobre modo patriotica, finalisarei, rogando desculpa para os meus defeitos, e perdão para a minha ousadia.

(O discurso do Illm. Sr. Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, ainda não foi entregue, razão porque não se publica agora, como devia seguir-se neste lugar.)

Sciencias e artes.

TELEGRAPHIA ELECTRICA.

Versão livre da Telegraphia Electrica, Por M. V. Bois.

IV.

Origem da Telegradhia Electrica.

Primeiro ensaio.

O primeiro ensaio da telegraphia electrica foi feito em 1774. Foi um ensaio nada mais,

Imaginemos 24 fios correspondendo as 24 letras do alphabeto, e duas machinas electricas collocadas na extremidade da linha pondo em communicação a machina, carregada de electricidade, com tal ou tal fio (a letra A por exemplo) a commoção reproduzia-se na extremidade opposta da linha, e indicava a letra.

Era symplissimo, mas anti-economico, e demorado.

Vinte annos depois um allemão, Mr. Reiser, aperfeiçoou este methodo, substituio a commoção pela faisca; as letras eram traçadas em duas taboas de cobre assente sobre uma mesa de vidro; isto nas duas estações extremas: vinte e quatro fios vinham atar se as vinte e quatro letras, e a descarga da machina operava-se de uma outra extremidade, produzindo uma faisca que apparecia na letra indicada, illuminando-a.

Franklin havia imaginado a possibilidade de transmittir noticias por um methodo analogo a este.

A telegraphia electrica não tomou verdadeiramente um grande progresso senão depois da descoberta de OErsted, celebre professor do Copenhague, o qual demonstrou a acção directora que uma corrente fixa exerce a qualquer distancia sobre um ponteiro movel magnetisado.

Em 1811 Svensmering imaginou um telegrapho baseado na applicação da agua pela pilha.

Em 1820, o celebre Auspere propoz o projecto de estabelecer uma correspondencia por meio de ponteiros magnetisados, sobre os quaes se dirigiria uma corrente electrica, empregando tantos ponteiros quantas as letras ou numeros, e outros tantos fios. Auspére dizia:

« Pondo successivamente cada um destes fios em contacto com a pilha, esbelece-se uma correspondencia telegraphica que atravessaria quaesquer distancias, e que seria tão rapida como a escripta, ou a palavra para transmittir os pensamentos. »

Passaram-se vinte annos sem que a telegraphia sahisse deste terreno.

Eram sempre tantos fios quantos os signaes, e communicando aquelles com uma pilha, ou machina electrica.

Em 1837, M. Steincheil, de Munich, e M. Wheastone, de Londres construiram telegraphos com um numero limitado de fios operando cada um sobre um ponteiro, fazendo-o mover em um mostrador por meio de um apparelho electro-magnetico.

Em 1838, Morse simplificou este machinismo empregando directamente o electro-magnetismo. Mas para fazer comprehender o seu systema convem descrever antes o apparelho hoje geralmente empregado em França, e que foi inventado em 1840 por M. Wheastone, por meio do electro-magnetismo; porque se a Morse cabe a iniciativa da applicação do electro-magnetismo na telegraphia, he a Wheastone que se deve a realisação pratica do systema.

Em quanto a perfeição da realisação da construcção, foram MM. Briguet e Froment os principaes, e veremos mais adiante como o espirito inventivo do segundo se tem empregado em simplificar os movimentos.

V.

Apparelhos empregados communmente em França.

Tratemos de descrever o apparelho usado na maior parte dos caminhos de ferro.

Devemos, porem, recordar que a electricidade que percorre os fios metalicos que vemos suspensos de poste a poste ao longo dos caminhos de ferro, não he da mesma natureza que a electricidade das unvens, antes he essencialmente differente.

Os fios do telegrapho electrico transmittem ou deixam de transmittir a electricidade conforme os operadores querem ou não pôr-se em communicação. Suspende-se esta communicação como se fecha uma torneira de gaz.

São necessarias tres cousas para estabelecer um telegrapho electrico.

1.° Que entre os dous pontos extremos da linha haja communicação por meio de um fio de ferro ou cobre sem solução de continuidade.

2.° Que por meio de dous apparelhos collocados nos extremos da linha, o movimento communicado por um delles ao fio seja immediatamente transmittido e repitido ao outro.

3.° Que estes movimentos sejam tão distinctos e regulares que possam servir para marcar uma serie de signaes convencionados, um alphabeto.

Para que duas pessoas possam corresponder-se mutuamente he necessario que cada uma dellas disponha de dous orgãos de acção e percepção, um fazendo as vezes da lingua para fallar, outro servindo de ouvido ou vista, para ouvir ou ler. Por conseguinte em toda e qualquer estação de telegrapho electrico ha dous apparelhos, um de transmissão a que se dá o nome de *manipulador*, outro de recepção, chamado *receptador*.

Além disso deve haver um reservatorio de electricidade, uma dobadoira electro magnetica, e uma alavanca, cuja communicação com o elemento electro magnetico possa ser estabelecida ou interrompida como se quizer — um ponteiro posto em movimento por esta alavanca, e um mostrador indicando os signaes, por exemplo as letras do alphabeto. He tudo quanto he necessario, e todos estes apparelhos não chegam a occupar um metro quadrado. Cada um dos operadores teem dous apparelhos, um para expedir, outro para receber as communicações.

Entre os dous apparelhos ha dous fios de ferro ou cobre, sendo de ferro tem quatre millimetros e meio de diametro, e sendo de cobre dous e meio. Com o primeiro a velocidade da communicação do movimento he de 101,700 kilometros ou 25,425 leguas por segundo.

Pode-se suprimir um dos fios para estabelecer a communicação entre os dous apparelhos das extremidades, servindo-se da terra que he um optimo conductor da electricidade, que substitue o segundo fio, o qual ainda se conserva em algumas linhas.

Vamos agora a descrever a operação.

Supponhamos que entre Paris e Rouen ha um ou dous fios metalicos estabelecendo a communicação entre estes dous pontos.

Estou em Paris, produzo a electricidade por qualquer modo no reservatorio de electricidade e lanço-a de Paris a Rouen, pondo em communicação com a electricidade um dos fios. Se o fio he de ferro, e a electricidade corre 101,700 kilometros por minuto, segue-se que instantaneamente chegou a Rouen.

Careço, porém, para receber a electricidade que me pode ser enviada de Rouen de um recepiente de electricidade, para isto serve a dobadoira, ou fuso electro magnetico, cuja construcção especial descreveremos logo.

Se a roda de uma barra de ferro enrolarmos um fio de cobre ou de ferro envolvido em seda, e se este fio de ferro receber o fluido electrico, a barra de ferro adquire immediatamente as propriedades de magnete, e attrahe o ferro.

Ha no entanto uma grande differença nos effeitos, segundo a barra for de ferro, ou de aço. Sendo de aço a magnetisação persiste ainda depois de cessar a passagem da corrente, e pelo contrario se for de ferro, a magnetisação cessa logo que cessar a passagem da corrente.

As barras de ferro magnetisadas sob a influencia de uma corrente electrica tomam o nome de electro-magnetes.

Teem a forma' de uma ferradura, ou do U; o fio metallico esta enrolado somente nos dous braços, formando dobadoira, ou carrinho como o de dous novellos de costura. Nos telegraphos electricos, os electro-magneticos estão unidos por uma barra, e formam assim um polo positivo, e polo negativo, havendo um completo elemento electro-magnetico.

Estes dous magnetes estão armados, isto he, teem uma barrita de ferro puro que faz parte de uma alavanca, cujas funcções vamos explicar.

Emquanto a corrente passa pelo fio de ferro que esta enrolado na dobadoira, ou carrinho, torna-se esta peça magnetica, e por isso attrahe, e por conseguinte a barrinha de ferro adhere aos polos magneticos; mas logo que se interrompe a corrente magnetica, a dobadoira não attrahe, e a alavanca impellida por uma mola, toma a sua posição primitiva.

Serve por tanto a alavanca de vai-vem; e o dedo mechanico que se move para a direita ou para a esquerda, obedecendo á vontade do operador, que o faz mover ou parar, estabelecendo ou interrompendo a corrente electrica.

Transformemos este movimento de oscillação em mechanica, e teremos um ponteiro, que aos saltos irá percorrendo um mostrador, no qual estarão gravadas as lettras do alphabeto.

Como eu posso alternativamente fazer passar ou suspender a corrente magnetica de um modo instantaneo; todas as vezes que a fizer passar a alavanca, sera attrahida pelo elemento magnetico armado da barrinha de ferro; quando interromper a corrente, a mola impelle a alavanca a tomar a sua primeira posição.

A cada movimento da alavanca o ponteiro passará por uma das divisões do mostrador, e naquelle em que parar por eu interromper a corrente, indicará a lettra ou signal que eu quero indicar.

So com a advertencia que em vez de eu lhe chegar ou tocar com o dedo, he de muitas legoas de distancia que lhe applico a electricidade que produz o andamento do apparelho.

Exemplifiquemos esta descripção com um exemplo.

Estou em Paris e quero transmittir a lettra A a Rouen; e que os dous ponteiros que fazem parte dos apparelhos collocados nas extremidades da linha estão em repouso, que he a posição do zenith, marcada com uma cruz.

Movo o ponteiro do meu mostrador para a lettra A, que he a primeira a minha direita, logo ao lado do signal de descanço ou cruz. Com este movimento lancei uma vez a corrente magnetica, e logo a interrompi; por conseguinte em Rouen o apparelho recebeu so uma corrente magnetica, a alavanca foi só uma vez attrahida pelo elemento electro-magnetico, e o ponteiro percorreu só uma divisão do mostrador, ficou parado, por conseguinte indicara em Rouen um A que he exactamente o que indicaço de Paris.

Se em lugar do A quizer transmittir um C, colloco o ponteiro do meu mostrador nesta letra, o que produz tres correntes e tres interrupções, as quaes em Rouen dão o resultado de tres movimentos da alavanca, e por conseguinte de tres movimentos progressivos do ponteiro, o qual parando no terceiro marcara' o C, que he a terceira letra do alphabeto.

Se em vez de C he um X havera' 23 correntes, 23 movimentos, e 23 interrupções.

Se o ponteiro de Paris em vez de estar no ponto de descanço, estiver em qualquer outro signal ou letra, temos a mesma cousa, porque o ponteiro ira' percorrendo os signaes que lhe faltam para chegar ao descanço e depois os seguintes até a letra que se quer designar, o que se repete no ponteiro correspondente, como sucede em um relogio que se acerta fazendo andar os ponteiros até as 12 horas, e dahi até aquella que se quer: se he das 9 em que estão e se quer chegar as tres, os ponteiros do relogio marcarão progressivamente as 10, 11, 12, 1, 2, e pararão nas 3 porque o operador do relogio cessou de lhe applicar o movimento.

Assim se de Paris quizermos exprimir para Rouen a palavra VENEZ, procedendo sempre do mesmo modo indicando successivamante as letras V, E, N, E, Z, o qual se reduz a produzir da primeira vez 22 movimentos, porque V he a vigesima segunda letra do meu mostrador; depois para E nove, que são de V a X, de X a Z; de Z a Y; de Y a -|- » de -|- a A; de A a B; de B a C; de C a D; de D a E em que paro. Depois para produzir o N nove movimentos, porque tantos ha de uma a outra, de N a E 17, porque percorro o mostrador todo e passo pelo ponto de descanço, e finalmente 20 para marcar o Z, e para terminar a phrase colloca-se o ponteiro no signal -|- que indica ao correspondente de Roued que esta' concluida a palavra.

He por esta forma que opéra o telegrapho electrico; vamos agora explicar como se verificam estes phenomenos.

Todos os telegraphos de mostrador, a não serem os de Mr. Froment e de Mr. de Siemans, de Berlin, estão munidos de um machinismo como os relogios, o qual da' o impulso ao ponteiro, mas este machinismo só anda quando a corrente electrica lhe deixa livre o movimento affastando uma mola ou dente, que detem o movimento geral. De modo que nestes telegraphos a corrente electrica não exerce senão uma funcção, a de impedir que o movimento da machina se dê, e que o ponteiro ande.

Nos telegraphos de Mr. Froment (excepto quando a distancia he muito consideravel, porque então emprega tambem o machinismo do relogio como auxiliar) he a mesma electricidade quem faz mover o ponteiro ou o faz parar.

Em cada estação, como ja dissemos, deve haver dous apparelhos, assim como nós temos para conversar dous orgãos, a falla e o ouvido.

Vamos a' descripção que serve para representar a leitura, aquelle em que vem reproduzir-se a conversa do outro operador, apparelho a que se da' o nome de receptador.

Compõe-se de um electro magnetico, de uma alavanca movel, destinada a communicar o magnete com a armadura de ferro.

Na parte superior esta alavanca divide-se em dous braços, fazendo a figura de Y ou da peça dos relogios chamada ancora, os quaes jogam com os dentes de uma roda dentada, cujo eixo sustenta o ponteiro.

A faisca electrica posta o apparelho em communicação com o fio conductor, produz uma ou mais oscillações na pequena alavanca, porque a cada descarga e interrupção que produz o operador distante o carrinho ou a dobadoira faz um movimento, a alavanca levanta-se e a roda dentada do ponteiro move-se tambem, por isso que a mola do machinismo do relogio pode trabalhar, porque os dous braços da alavanca em forma de Y deixaram livre o movimento.

He exactamente o que succede com um relogio que tenha ponteiro de minutos, e ancora, tudo movido por uma mola real; he que no telegrapho electrico o movimento geral esta' parado por uma alavanca, que só se levanta quando a corrente electrica a obriga a isso.

Obtida a rapidez e regularidade dos movimentos he claro que se usou ou adoptou nas correspondencias ordinarias uma escripturação telegraphica, para não haver necessidade de escrever todas as letras que compoem uma palavra, e mesmo se adoptou o systema de exprimir uma phrase inteira só com um signal. Assim nas estações dos caminhos de ferro da-se parte da chegada de um comboy por meio de um toque de campainha, e com dous annuncia-se a sua partida, podendo-se fazer o itenerario de um comboy em uma linha de 100 ou 500 leguas na estação do ponto de partida, porque ahi vão chegando as estações intermedias a noticia da chegada e partida, e quem recebe estas noticias basta olhar para o relogio regulador da companhia para ir fazendo a escripturação do bulletim de viagem.

He tambem por estes toques de campainha que de uma estação telegraphica se avisa a outra que se vai mandar um despacho, porque não he possivel obrigar um empregado a estar sem se mecher no gabinete da estação a olhar continuamente para o mostrador do receptador.

Ha para este effeito em cada gabinete um carrilhão de campainhas, as quaes todas estão juntas por um fio que vai dar a um pequeno engenho de volante, o qual esta em repouso por um dente de ferro movel, que se liga a um signal do mostrador do receptador, quando o ponteiro do mostrador chega a esse signal, o dente larga o volante, e as campainhas tocam todas a um tempo, fazendo uma bulha infernal, e que não cessa em quanto o operador não vem tornar a pôr o dente; porque este não torna por si a cahir na roda dentada do volante.

O operador que recebe o aviso, da' parte de estar prompto fazendo tocar o carrilhão da estação, donde lhe deram o aviso.

Feito isto começa a conversa, a qual vai sendo copiada pelo que recebe o despacho, e quando vê que ha engano, ou que lhe escapou algum signal, avisa logo com a campainha para lho repetirem.

Quando se fizeram os ensaios do primeiro telegrapho electrico em França, entre Paris e Rouen, M. M. Arago e Breguet cada um dos quaes estava na sua extremidade foram os primeiros homens que em França a grandes distancias se communicaram por meio do telegrapho electrico. A pergunta e a resposta foram as seguintes—Como estais?—Bem; fumo um charuto. O telegrapho aereo estreou-se com o annuncio de uma victoria, o electrico com a noticia do bom estado da saude de um homem celebre e de que fumava.

Em todo o caso o problema estava resolvido, dous individuos a grandes distancias podiam communicar os seus pensamentos com a mesma rapidez que se estivessem fallando ao ouvido um do outro.

Em quanto a rapidez da escripta, e transmissão, bastara dizer que ha apparelhos que podem fazer, qualquer que seja a distancia, mil ou mil e duzentos signaes por minuto!

Os telegraphos de mostrador como o que acabamos de descrever, e que operam por meio do electro magnetismo não alcançam esta rapidez de indicação de signaes.

Vimos que era por um movimento de oscillação, communicado ao apparelho pela corrente electrica, que se alcançava o movimento de rotação do ponteiro, regular sim, mas alternada de um movimento progressivo, e de um descanço, como em um ponteiro de segundos, e demorando-se duas ou tres vezes mais no signal que queria mostrar; e como em termo medio se pode calcular que de signal a signal o ponteiro tem de percorrer metade da circumferencia do mostrador, e depois parar algum tempo nesse signal, o que regularmente se pode calcular, he que por minutos so podem fazer 500 a 600 signaes.

Ja he um progresso immenso de rapidez comparado com a dos telegraphos aereos.

(*Continuar-se-ha.*)

Publicações a pedido.

Companhia de imperiaes marinheiros da provincia de Matto-Grosso.

Quartel a bordo da barca «Independencia», em cruzeiro no Rio Paraguay e a vista do forte de Coimbra, 25 de maio de 1856.

Marinheiros desertores da companhia de imperiaes marinheiros da provincia de Matto-Grosso!

O exemplo dos desertores reincidentes Manoel Pinto da Silva, Gregorio Pinto de Arruda e Domingos Lopes de Barros, talvez as fadigas de dous annos de não interrompido cruzeiro e os trabalhos accessorios, ainda que indispensaveis aos homens da nossa profissão, principalmente nesta provincia, vos convidou e seduzio-vos a desertar; fazendo-vos assim esquecer por um momento o vergonhoso passo que daveis, o modo por que ferieis os vossos mais charos interesses, o que ainda para vós he mais, a consciencia do vosso dever, do vosso prestimo, do vosso brio e da vossa dignidade. O erro, porem, he dote de todo o genero humano; vós, portanto, tambem podieis errar; e, com effeito, errastes.

He tempo ainda, sem embargo, de reparar o vosso erro: Deos manda que se perdoe aos arrependidos: estais neste caso, eu o sei.

Correi, imitai o exemplo dos vossos camaradas e complices Justino do Rosario Figueira, Bernardo José da Luz e Antonio José Peixoto; correi, vinde apresentar-vos no vosso quartel; deixai essa vida de susto e de privações, de fome e de nudez; vinde

apadrinhar-vos com o vosso commandante ; elle não vos castigará, pelo contrario elle promette, na fórma do nosso regulamento, perdoar a todos que são de primeira e segunda deserções simples.

Aos que são de deserções aggravadas, o vosso commandante não perdoará, porque não póde, mas promette-vos de arrastar-se até os pés do augusto throno do nosso piedoso monarcha e impetrar-lhes a graça de perdoar-vos.

Marinheiros do tempo do meu commando! tende fé na promessa do vosso commandante, recordai-vos da sua maxima favorita e nunca desmentida : — O vosso commandante nunca falta ao que promette.

Marinheiros! correi, vinde abraçar os vossos velhos camaradas, vinde partilhar com elles a honra e a gloria de serdes apontados e admirados pelos militares que, provectos nos campos de batalha, chegam a esta provincia como os vossos camaradas teem sido e estão sendo por sua coragem, por sua constancia, por sua disciplina e por sua applicação aos trabalhos do estado : vinde, tende fé, que ao chegardes entoareis comnosco :

Viva S. M. o Imperador !
Viva a familia imperial !
Viva a nação brasileira !
Viva a companhia de imperiaes marinheiros da provincia de Matto-Grosso !

Antonio Joaquim Ferreira Ramos.
Commandante da companhia.

PATRICIOS ! !

He chegada a epoca eleitoral ? !

Esta nossa heroica comarca formando um dos circulos da provincia, segundo a reforma eleitoral, tem de levar ao seio da representação nacional a um deputado !

Deveis na escolha ser reflectidos e calmos.

Os vossos suffragios devem somente recahir naquelle que possua os predicados inherentes á tão importante cargo, pois do contrario bem não poderá defender e sustentar os interesses da mesma aquelle que não tiver as qualidades necessarias.

Julgo, patricios, prestar um pequeno serviço a terra, que nos vio nascer, fazendo-vos a presente advertencia.

Repelli toda e qualquer artimanha, que possa apparecer.

Dai uma solemne prova do vosso desprezo aos cantos das sereias.

Haja um solemne testemunho da vossa independencia.

Lembrai-vos que, se o contrario der-se, pezará sobre vós o anathema dos sensatos.

Vêde e attendei para os distinctos e nobres caracteres, infra transcriptos, e sobre um delles fazei recahir os vossos suffragios eleitoraes, certos de que será a nossa heroica comarca uma das que bem apreciam os seus fóros.

Padre Dr. Joaquim Francisco de Farias.
Dr. Francisco Carlos Brandão.
Dr. Joaquim José Nunes da Cunha Machado.
Dr. Anselmo Francisco Peretti.
Vigario Domingos Alvares Vieira.
Dr. João José Ferreira de Aguiar.
Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello.
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque.
Dr. José Francisco de Arruda Camara.
Dr. Alexandre Pereira do Carmo.
Dr. Viriato Aurelio da Cunha Gouveia.
Dr. Domingos Lourenço Vaz Curado.
Dr. Francisco Tavares da Cunha e Mello.

Goianna 20 de setembro de 1856.

O Botelho.

ELEIÇAO' DOS JUIZES E MAIS DEVOTOS, QUE HAO' DE FESTEJAR A SENHORA DO CARMO DO FRONTISPICIO, NO PROXIMO FUTURO ANNO DE 1857.

Juizes.

Os Illms. Srs. :
Tenente Pedro Alexandrino Rodrigues Lins.
Alferes Joaquim Speridião da Silva Guimarães.

Juizes protectores.

O Illm. e Exm. Sr. marechal de campo José Joaquim Coelho.
O Illm. Sr. commendador Domingos Affonso Nery Ferreira.

Juizas.

As Illmas. e Exmas. Sras. :
D. Anna Bernardina de Castro Portella, filha do Illm. Sr. Manoel Antonio da Cunha Rios.
D. Anna Carolina Coelho Sayme, mulher do Illm. Sr. Policarpo José Layme.

Juizas protectoras.

As Illmas. e Exmas. Sras. :
D. Amalia Augusta da Silva Oliveira, mulher do Illm. Sr. Francisco Antonio de Oliveira.
D. Thereza Ferreira Dias Figueiredo, mulher do Illm. Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo.

Escrivãas.

As Illmas. e Exmas. Sras. :
D. Candida Josephina de Oliveira Fonseca, mulher do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonseca.
D. Carolina Donilha Ferreira da Silva, mulher do Illm. Sr. alferes Camillo Augusto Ferreira da Silva.

Escrivães.

Os Illms. Srs. :
Alferes Antonio Cordeiro da Cunha.
João de Castro de Oliveira Guimarães.

Protectoras.

As Illmas. e Exmas. Sras. :
D. Evelina Teixeira de Macedo, filha do Exm. Sr. presidente da provincia.
D. Joaquina Clara de Gusmão Coelho, mulher do Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior.
D. Bibiana Augusta Pereira da Silveira, mulher do Illm. Sr. capitão Joaquim José Silveira.
D. Francelina Perpetua da Fonseca, mulher do Illm. Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.
D. Henriqueta Muniz Tavares, mulher do Illm. coronel Manoel Muniz Machado.
D. Rita de Cassia Coelho Cintra, filha do Illm. Sr. Manoel Coelho Cintra.
D. Flora de Araujo Xavier, mulher do Illm. Sr. Dr. Ignacio Firmo Xavier.
D. Maria Carolina Cadaval Quaresma, mulher do Illm. Sr. major José Thomaz de Campos Quaresma.
D. Anna Carolina Borges Leal, irmãa do Illm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal.
D. Angelica Maria de Luna, irmãa do Illm. e Rvm. Sr. frei Lino do Monte Carmelo.

Protectores.

Os Illms. Srs. :
Barão da Boa-Vista.
Barão de Capibaribe.
Commendador Bento José Fernandes Barros.
Academico Manoel Figueroa de Faria Filho.
Jezuino Ferreira da Cunha.
João da Cunha Neves.

Procuradores.

Os Illms. Srs. :
Simplicio Rodrigues Campello.
Manoel José de Oliveira.
José Guilherme Guimarães.
Hermenegildo José de Alcantara.
José Cicilio Luiz de Albuquerque.
Alexandre dos Santos Silva Cavalcanti.
Joaquim Euzebio de Souza.
Marcolino dos Santos Pinheiro.

Encarregados da festividade.

O Illm. e Rvm. Sr. frei Jorge de Santa Anna Locio.
O Illm. Sr. capitão Firmino José de Oliveira.

Mordomos.

Todos os devotos da mesma Senhora.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 27 3/4.
Dito sobre Paris—60 d/v. a 346 por fr.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 a 90d. e 27 3/8 a 60.
« Paris, 350 a 355 rs. por fr.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 60 a 70 0/0 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1/2 por 0/0.
Dito do banco—7 a 8 por 0/0.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
« « 6$400 novas . . .	16$000
« « 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	2$000
Pesos columnarios. . . .	2$000
» mexicanos. . . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13	261:108$309
Idem do dia 14.	30:745$710
	291:854$019

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	5:669$688
Idem do dia 14	1:617$576
	7:287$244

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13	2:046$859
Idem do dia 14.	99$538
	2:146$397

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 14 DE OUTUBRO DE 1856.

Liverpool—Brigue inglez «Ethiope», C. J. Astley & Companhia, 100 saccas algodão, 1,550 saccos assucar mascavado.

Liverpool—Brigue inglez «Ed», James Crabtree & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.

Lisboa—Barca portugueza «Flor de S. Simão», diversos carregadores, 6 pipas cachaça, 17 cascos mel.

Porto—Barca portugueza «Flor da Maia», Domingos Rodrigues de Andrade & Companhia, 1,190 pontas de boi.

Exportacao.

Liverpool com escala pela Parahiba, galera ingleza «Linda», conduzio o seguinte : — 2,154 saccos com 1,699 arrobas e 10 libras de assucar, 1,000 couros seccos e salgados com 27,829 libras.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 13	10:018$988
Idem do dia 14.	506$616
	10:525$604

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13	15:015$468
Idem do dia 14	1:566$004
	16:581$472

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 13 a 18 de outubro de 1856.

Assucar em caixas branco 1.a qualidade	@	$
» » » 2.a »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco	»	1$200
» » » mascavado	»	2$600
» refinado	»	5$120
Algodão em pluma de 1.a qualidade	»	6$600
» » » 2.a »	»	6$200
» » » 3.a »	»	5$800
» em caroço	»	1$650
Espirito de aguardente	canada	$850
Aguardente cachaça	»	$520
» de canna	»	$800
» restilada	»	$750
» do reino	»	$750
Genebra	canada	$800
»	botija	$240
Licor	canada	$800
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		5$000
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$880
» » mendobim	»	1$600
« » de peixe	»	1$600
Cacau	@	5$500
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	4$640
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	5$000
» resstolho	»	3$700
» em casca	»	4$500
« muido	»	10$000
Carne secca	»	5$500
Cocos com casca	cento	2$560
Charutos bons	»	1$700
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnauba	@	10$000
» em velas	»	12$000
Cobre novo mão d'obra	℔	$160
Couros de boi salgados	«	$265
» verdes	»	$175
» espixados	»	$280
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$360
Cachimbo	milheiro	4$000
Esteiras de preperi	uma	$200
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$800
» jaléa	»	$400
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	1$920
» » milho	@	2$500
» » araruta	»	4$000
Feijão	alqueire	5$000
Fumo bom	@	9$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom	»	10$000
« « ordinario	»	6$000
» » restolho	»	5$000
Ipecacuanha	»	32$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas grandes	cento	2$000
» » » pequenas	»	$900
» » » tôros	»	11$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	14$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito	»	7$000
Forro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	4$000
Forro de dito	»	2$000
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	26$000
« » eixos » » » »	«	18$000
Melaço	canada	$240
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$200
Piassava	molho	$200
Sola ou vaqueta	meio	3$500
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$360
Salsa parrilha	@	16$000
Tapioca	»	3$200
Unhas de boi	cento	$300
Sabão	℔	$120
Vinagre pipa	pipa	30$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 14.

Bahia por Maceió—29 dias, do ultimo porto 5, hiate brasileiro «Santo Antonio Triumpho», de 126 toneladas, mestre João Felix de Menezes, equipagem 8, carga genebra e lastro de area ; a Domingos Alves Matheos. Pertence a Bahia. Passageiros, Felix Pereira de Souza, Francisco José Ramos.

Camaragibe—2 dias, hiate brasileiro «Santa Luzia», de 24 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar, arroz e madeira : a Manoel José Leite. Pertence a Pernambuco. Passageiros, Antonio Moreira da Silva, Antonio Mauricio de Lima, Antonio Jorge Rodrigues, Paoli Achooles Canavarro, Ignacio Alves de Moura, Felix José Gusmão e Lira e 1 escravo.

Cotinguiba—9 dias, sumaca brasileira «Ventura Feliz», de 109 toneladas, mestre Marcelino José Bitancourt, equipagem 11, carga assucar, couros e algodão ; a Schramm Whately & Companhia. Passageiro, José do Nascimento. Pertence a Pernambuco.

Calhão de Lima—96 dias, patacho prussiano «Brilhantes», de 226 toneladas, capitão M. D. Albrecht, equipagem 9, carga guano ; ao capitão. Pertence a Dantzig. Veio refrescar e segue para Nantes.

Terra Nova—38 dias, barca ingleza «Rothesey», de 204 toneladas, capitão W. Taylor, equipagem 13, carga 2,510 barricas com bacalhão ; a Saunders Brothers & Companhia. Pertence a S. João (Terra Nova).

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue inglez «Delphima», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Liverpool pela Parahiba—Galera ingleza «Linda», capitão Robert Besant, carga assucar. Passageiros, James Hunter, sua senhora e 1 filho.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 6 de corrente, manda fazer publico, que no dia 6 de novembro proximo vindodouro; perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do empedramento do 19° lanço da estrada da Victoria, avaliada em 5:890$500.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sôb as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de outubro de 1856. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. As obras de empedramento do 19° lanço da estrada da Victoria, na extensão de 714 braças, serão feitas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de réis 5:890$500.

2. As obras principiarão no prazo de um mez, e findarão no de 10 mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3. O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha na forma do artigo 39 da mesma lei n. 286.

4. O arrematante durante a execução das obras proporcionará transito ao publico.

5. Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

O Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, juiz municipal e provedor dos residuos e capellas nesta cidade do Recife e seu termo por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que finda a terceira praça e na audiencia deste juizo, que terá lugar no dia 22 deste mez, se procederá a arrematação das rendas das casas, que constituem o patrimonio das irmandades do Santissimo Sacramento, Almas, Livramento, Conceição da Congregação, Espirito Santo, Conceição dos militares a qual administra o patrimonio de Santa Anna, todas da freguezia de Santo Antonio, assim como as rendas das casas do patrimonio da irmandade das Almas, e de S. Tiago do Pilar, e de Santa Luzia do Corpo Santo, freguezia do Recife, constando do escripto, que se acha em poder do porteiro, os preços, e condições da arrematação.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente, que será publicado pela imprensa.

Recife 11 de outubro de 1856.—Eu Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos o escrevi Francisco de Assis de Oliveira Maciel.

— Pela inspectoria do arsenal de marinha se faz publico, que a commissão encarregada de examinar as machinas, caldeiras, casco, aparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras da barca de vapor «Iguarassu', » da Companhia Pernambucana de navegação costeira, achou tudo isto em bom estado, por cujo motivo foi unanimente de parecer que podia esse navio fazer a viagem para a qual de presente se destina.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 14 de outubro de 1856.—Eliziario Antonio dos Santos, inspector.

— A camara municipal do Recife manda publicar a postura addicional, abaixo transcripta, approvada provisoriamente pelo Exm. Sr. presidente da provincia em data de 9 do corrente, afim de que seja observada.

Paço da camara municipal do Recife, 13 de outubro de 1856. --Barão de Capibaribe, presidente.--Manoel Ferreira Accioli, secretario.

POSTURA ADDICCIONAL:

Art. Unico. Nos lugares abaixo declarados, além das casas que se construirem, segundo o disposto no titulo 7 das posturas de 30 de junho de 1849, he permitido faze-las de oitões singelos, tendo 22 palmos de largura de uma aresta a outra, 50 a 60 de fundo e 16 de altura inclusive a cornija ; e as respectivas portadas e janellas, aquellas 11 palmos de altura sobre 5 de largo, e estas 7 de alto e 5 de largo, sendo os fundamentos solidos e sufficientes : os infractores soffrerão a multa de 15$ e a obra será demolida a sua custa. -- Rua do Progresso, Esperança, das Nimphas e Conquista, fim da rua dos Pires até o Campo Verde, ponte do Manguinho em diante, Capunga, estrada de João Fernandes Vieira, João de Barros, Belém, Rosarinho e Afflictos, estrada nova que conduz ao Cachanga, Cabanga, ao leste da estrada de ferro, freguezia dos Afogados, e estrada de um e outro lado.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 8 de outubro de 1856. -- Barão de Capibaribe, presidente.--Rodolpho João Barata de Almeida. -- Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.--José Maria Freire Gameiro. --Francisco Luiz Maciel Vianna.-- Antonio José de Oliveira.

Approvo provisoriamente. Palacio do governo de Pernambuco 9 de outubro de 1856. --Sergio de Macedo.

Conforme. -- O secretario, Manoel Ferreira Accioli.

Declarações.

— A administração do correio engaja pessoas que sejam bons andadores, a 1$ rs. diarios.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico, que nesta data foi inscripto no livro da matricula dos commerciantes o Sr. José Rodrigues de Araujo Porto, cidadão portuguez, com sua casa de commercio em grosso e a retalho nesta cidade.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 14 de outubro de 1856.—Dinamerico Augusto do Rego Rangel, no impedimento do official-maior.

— Por esta secretaria se faz publico, que nesta data fica registrado o additamento ao contrato social da firma de Socavem, Barboza & C.; residente em Maceió, registrado na mesma secretaria, folha 53 verso, do registro publico ; pertencendo do primeiro de janeiro do anno proximo passado em diante, o terço dos lucros e perdas a cada um dos socios.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 14 de outubro de 1856.—D. A. do Rego Rangel, no impedimento do official-maior.

— O arsenal de marinha compra no dia 25 do corrente mez, a vista de propostas apresentadas neste mesmo dia até as 11 horas da manhãa, para fornecimento do almoxarifado, declarando ellas um preço fixo, os objectos seguintes, da melhor qualidade : — Sapatilhos, papel de peso, solla, chumbo em lençol, taixas de cobre de tres a seis quartos, cabo de Manilha, oleo de linhaça, remos de faia de treze a dezeseis pés, vistas de osso, lonna ingleza estreita, merlim, sebo em pão, cera em archotes, colheres de ferro, dedaes de repucho, pregos de cobre, polvora grossa, polvora fina, lapis.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 14 de outubro de 1856.

O secretario.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

-- Não apresentando-se na sessão de hoje do conselho de administração naval concorrentes ao fornecimento de assucar, aguardente, carne secca, sal, toucinho, azeite de carrapato e carne verde, estes generos da melhor qualidade, incluidos nos que ultimamente foram annunciados como precisos para os navios de guerra, barca de escavação, praças do arsenal de marinha e Africanos ahi existentes ; manda o dito conselho fazer publico que o contratara no dia 15 do corrente mez, á vista de propostas apresentadas pelos respectivos interessados neste mesmo dia até as 10 horas da manhãa,

Sala do conselho de administração naval em 7 de outubro de 1856. -- O secretario interino. Alexandre Rodrigues dos Anjos.

ADVERTENCIA.

O procurador da camara municipal do Recife, avisa a todos os senhores donos de carros de aluguel, carroças e outros vehiculos de conducção, que o prazo marcado para o pagamento do imposto dos mencionados vehiculos finda-se no ultimo do corrente mez de outubro ; incorrendo na multa de 50 por cento aquelles que deixerem de vir no dito prazo.

REPARTIÇA'O DA VACCINA.

Com autorisaçao do Exm. Sr. presidente da provincia faz-se publico, para conhecimento dos habitantes desta cidade, que os dias de vaccina serão de hoje em diante nas quintas e domingos de cada semana, no lugar e horas anteriormente declaradas: nos domingos estará esta repartição aberta até a's 11 horas da manhãa. Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, commissario vaccinador provincial.

— Pela subdelegacia de Santo Antonio se faz publico, que se acham depositados dous cavallos, um ruço e outro rodado : quem for seu dono compareça na mesma subdelegacia, que justificando se lhos entregará'.

CORREIO GERAL.

Rendimento apurado no mez de setembro ultimo e recolhido a thesouraria de fazenda. . . . . Rs. 1:575$229

O official papelista
Francisco Simões da Silva.

— O vapor «Iguarassú» recebe a mala para Maceió amanhãa (15) as 8 horas do dia.

— Devido a um engano mencionou-se no annuncio para o contrato no dia 15 do corrente mez de diversos generos, restantes dos necessarios ao fornecimento dos navios de guerra, barca de escavação, praças do arsenal de marinha, e africanos livres ahi existentes, a adição—toucinho em lugar de velas de carnauba— O que assim faço publico para conhecimento dos interessados na confecção das propostas, que por ventura tenham de apresentar relativamente ao dito contrato.

Sala do conselho de administração naval aos 11 de outubro de 1856.—O secretario interino,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

REPARTIÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS.

A repartição das obras publicas contrata o fornecimento de tijolo de alvenaria grossa e area para as obras da capital, pelo tempo de seis mezes. Os pretendentes dirijam as suas propostas em carta fechada ao Illm. Sr. director interino no dia 23 do corrente as 11 horas da manhãa nesta secretaria.

Secretaria da directoria das obras publicas 13 de outubro de 1856.—O secretario,

Joaquim Francisco de Mello Santos.

GRANDE
BAILE POPULAR
DE
máscaras e phantasias,
NO
Palacete da rua da Praia.
SABBADO 18 DE OUTUBRO.

Os directores, animados por alguns amigos e influentes, teem deliberado dar mais alguns bailes, visto terem sido transferidos os divertimentos particulares, e não havendo presentemente outro divertimento, contam os directores ter grande affluencia : para commodidade das concurrentes havera no edificio mascaras e vestuarios, para as pessoas que os quizerem alugar.

Avisos Maritimos.

Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias o bem conhecido brigue escuna « Laura », recebe carga e passageiros : trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 25.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 21 deste mez espera-se do sul o vapor AVON, commandante Rivete, o qual depois da demora do costume seguira para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa : para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42. N. B.—Os volumes que pretenderem mandar para Southampton, deverão estar na agencia duas horas antes de se fecharem as malas, e depois desta hora não se recebera volume algum.

-- Para o Aracaty segue em poucos dias o hiate «Capibaribe» ; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

A bordo do vapor «Iguarassu'» que deve sahir para os portos do sul até Maceió no dia 15 do corrente, recebem-se marinheiros a 30$000, e moços a 24$: previne-se a quem convier, que devera apresentar-se munido de seus papeis em devida forma para a matricula.

PARA O RIO de Janeiro.

Vai seguir com toda brevidade o brigue nacional ELVIRA, o qual tem uma grande parte do seu carregamento promplo : para o resto, passageiros e escravos, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

— Para o Rio de Janeiro seguira' breve o brigue nacional «Atala», capitão Manoel Antonio de Castro: quem no mesmo quizer carregar, póde contratar com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

Para a Bahia.

O patacho nacional «Athenas», chegado do Maranhão, com metade de seu carregamento para a Bahia, pretende seguir com muita brevidade ; para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

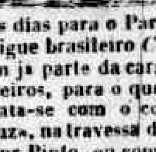
segue em poucos dias o brigue brasileiro «Adolpho», de que he capitão Manoel Pereira de Sa ; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, tratase na rua da Cadeia do Recife n. 66, ou com o capitão na praça.

Companhia Pernambucana.

Largo da Assembléa n. 10.

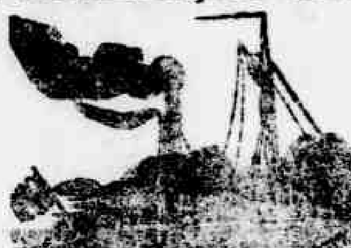
O vapor brasileiro *Iguarassu'* segue para Maceió com escala por Tamandaré e Barra-Grande, no dia 15 proximo, tem excellentes accommodações para carga e passageiros : recebe até ao meio-dia do dia, 14, e o expediente fechar-se ha as 9 horas do da sahida. Recife 10 de outubro de 1856.

Pará pelo Maranhão.



Segue em poucos dias para o Pará, com escala pelo Maranhão, o brigue brasileiro *Clara*, de primeira marcha, o qual tem ja parte da carga engajada : para o resto e passageiros, para o que offerece asseiados commodos, trata-se com o consignatario João Pinto Regis de Souza, na travessa da Madre de Deos, armazem de Martins Pinto, ou com o capitão Fernando José dos Santos, na praça.

COMPANHIA DE NAVECAÇAO MIXTA.



Luiz Arnaud, Touache Irmaos & C., em Marselha

O vapor *Brasil* deverá ter partido de Marselha para o Rio de Janeiro, com escala por Malaga, Lisboa, Teneriff, Pernambuco e Bahia, no dia 25 de setembro proximo passado : para qualquer informação, com N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, agentes da companhia.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

O vapor PARANA', commandante F. F. Borges, espera-se dos portos do norte, em seguimento para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro, em 18 do corrente, a carga ou encommenda devera ser engajada no escriptorio da agencia, no mesmo dia da chegada do paquete, assim tambem os escravos a frete, devendo os despachos e os conhecimentos, serem entregues na agencia, ate o meio dia do dia da sahida do paquete : agencia rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

-- R. Besant, capitão da galera ingleza «Linda», vinda de Liverpool em 20 do mez proximo passado, roga ao consignatario de um barril marca S G, para mandar pagar o respectivo frete na casa do consignatario James Ryder & Companhia, na rua da Cruz n. 6.

-- Para o Aracaty, com muita brevidade sahe o hiate «Aurora», por ter ja parte da carga prompta ; para o resto e passageiros, trata-se com Martins & Irmão, na rua da Madre de Deos n. 2.

Para a Bahia

o veleiro e bem conhecido palhabote nacional «Deus Amigos», pretende seguir com muita brevidade, por ter parte de seu carregamento prompto : para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

— O engenheiro civil John Scott Tucker, tendo de retirar-se com sua familia para Europa no proximo vapor, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de toda a mobilia da sua casa, consistindo em bellos sofás, mesas, consolos, cadeiras, mesa de jantar, toucadores, tremós, leitos, uma peça nova de lindo tapete de lãa, apparelhos de porcellana para jantar e sobremesa, almoço e café, crystaes, pinturas, facas, garfos e colheres, tanto de casquinha como de prata, e muitos outros objectos, como sejam, sellins, livros de grande preço, e uma machina photographica, etc., etc. : quarta-feira, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no sitio contiguo, e antes de chegar ao do Sr. commendador João Pinto de Lemos, na Passagem da Magdalena.

Leilão.

Quinta-feira 16 do corrente, serão vendido em leilão, sem limite algum, todos os objectos salvados e pertencentes ao casco e machinismo do vapor MARQUEZ DE OLINDA, inclusive um pedaço do casco lado da proa, boiando e ainda com grande parte de seus arranjos, com as necessarias proporções para um elegante brigue, outro do lado da popa, que está prestes a boiar e com a maior parte dos seus arranjos, ambos em Goianna, onde o mesmo vapor naufragou, e pode ser examinado, diversos lotes de ferragens, paos, cadernaes, tanques, bombas, correntes, bolenete e mais outras muitas cousas, juntamente o excellente machinismo, cujas peças estão bem tratadas e em perfeito estado, podendo todos serem examinados nos lugares onde estão depositados, rua do Brum, armazem que foi da Sra. viuva Souza Monteiro, e caes de Apollo, armazem do Sr. Araujo, onde sera' o leilão, a's 11 horas do dia indicado.

Johnston Pater & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do mais esplendido sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado : quinta-feira, 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Vigario.

— O agente Borja, quinta-feira 16 do corrente as 10 horas em ponto da manhãa, fara leilão dos moveis existentes na casa sita na rua da Aurora n. 60, 1.o andar, pertencentes ao Illm. Sr. Dr. Gervasio Gonçalves da Silva, os quaes consistem n'um forte piano de jacaranda uma elegante mobilia de jacarandá, com pedra, um soberbo toilette, um riquissimo tremó, uma escrivaninha, estantes para livros e livros diversos, francezes, inglezes, portuguezes, etc, guarda vestidos, guarda roupa, commodas, uma excellente cama franceza de jacaranda, moveis diversos para quartos interiores e gabinetes, uma soffrivel mobilia para sala de jantar, guarda louça, aparadores com pedras, lavatorios e outros muitos objectos de marcineiria, obras de prata bem como faqueiro, salvas modernas, paliteiros, etc., lindos vasos e figuras de porcelana de Sevares, enfeites diversos para sala, tapetes, esteiras de forrar sala, caixinhas e bancas de charão para costura, candelabros e lanternas de vidro, apparelhos de finissima porcellana, para almoço e jantar, vidros e crystaes para serviço de mesa, quadros historicos, phantasticos e de pittorescas vistas, utencilios e mais arranjos de casa etc., e uma infinidade de differentes objectos de gosto e luxo que fora impossivel ennumerar, os quaes só com a vista se pode appreciar ; assim como tambem fará leilão de um optimo cabriolet novo e uma linda parelha de cavallos gazios para carro, e que se acharão em frente da referida casa, as 11 horas do supradito dia.

LEILAÕ.

Quarta-feira, 22 do corrente, ao meio dia em ponto, o agente Oliveira fara' leilão, por ordem e em presença do Illm. Sr. consul da França, e no respectivo consulado, sito na rua do Trapiche desta cidade, dos seguintes dous terrenos, pertencentes a' liquidação da massa do finado Nicoláo Gadault ; a saber : um com 250 palmos, no lugar e estrada da Soledade, sendo parte do sitio do finado Herculano Alves da Silva e de sua Exma. consorte, confinando com os de Lourenço da Costa Loureiro e do cirurgião Manoel Pereira Teixeira, e dividindo com os de Felicia do Sacramento, de Joaquim Xavier da Maia, e com as casas que deitam para a estrada que vai da Soledade para o Manguinho ; o outro sito no lugar dos Coelhos, com frente para o alinhamento da rua dos Prazeres, no bairro da Boa Vista, tendo 111 palmos de largura, na frente da mesma rua : para melhor exame das confrontações ou outros quaesquer esclarecimentos, podem os pretendentes dirigir-se antecipadamente ao referido agente, em poder de quem para tal fim, existem as competentes escripturas.

— C. J. Astley & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de 32 caixas com folha de flandres, e de 26 peças de lonas inglezas, tudo avariado de agua salgada, aquellas a bordo da galera ingleza «Linda», e estas no brigue inglez «Ethiope», nas suas recentes viagens de Liverpool para este porto : sexta-feira, 17 do corrente, as 11 horas da manhãa, no escriptorio do referido agente, rua da Cadeia do Recife.

— O agente Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 170 pipas vasias levantadas, e de 140 barricas vasias que foram de farinha : sabbado, 18 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem n. 17, na praia de Santa Rita.

— O agente Vieira da Silva, na rua da Madre de Deos n. 32, faz leilão sexta-feira, 17 do corrente, ao meio dia em ponto, de diversas obras de marcineria, novas e usadas, relogios, grande quantidade de palitós de seda, ditos de brim, ditos de alpaca preta e de cores, e mais objectos que se acharem no dito armazem, que tudo irá em leilão.

Avisos Diversos.

BILHETES DE LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000$000, 10:000$000, 4:000$000 e 2:000$000.

Ja' estão rubricados e expostos a venda, junto ao arco de Santo Antonio, os novos bilhetes, meios e quartos da 1ª loteria do hospital da villa das Caldas, cuja extracção teria lugar no Rio de Janeiro, de 6 a 8 do presente : as listas vem pelo primeiro vapor que sahir depois dessa data, e chegar aqui até 19 do corrente : a numeração he de palpite ; a' elles, emquanto ha para satisfazer a vontade dos amantes deste jogo.—José Euzebio Alves da Silva.

— William C. Roberto, Joseph Payne e Sarah Payne, retiram-se para Inglaterra no vapor inglez «Avon.»

SOCIEDADE LITTERATURA FRANCEZA.

Por ordem do Sr. presidente convido a todos os socios para a sessão de amanhãa, que tera' lugar as 11 horas da manhãa : afim de tratar-se da discussão dos estatutos : na rua das Aguas Verdes n. 64, 1º andar.—O segundo secretario, José Francisco do Rego Cavalcanti.

— Finda a audiencia do Sr. Dr. provedor e juiz municipal da 2ª vara, continuará a arrematação das rendas das casas, que fazem o patrimonio das irmandades do bairro do Recife, hoje 15 de outubro de 1856.

—Precisa-se de um bom cozinheiro ou cozinheira, paga-se bem : na rua Bella n. 45.

—Quem precisar de uma ama, para casa de pouca familia, ou homem solteiro, dirija-se a rua do Vigario n. 23, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa, e comprar na rua, para casa de pouca familia : na rua do Livramento loja n. 4.

— Roga-se ao supplicante que esteve tirando a molla da fechadura no dia 13 do corrente, as 7 horas da noite, na rua larga do Rosario, que veja como se arranja no caso de apparecer algum furto, pois que ha muitas testemunhas que viram e he muito conhecido.

QUESTAO' SOBRE PHOTOGRAPHIA.

Segundo artigo.

Os retratos tirados pela photographia em papel não são fixos, alteram-se, decompõem-se e desapparecem com o tempo. O principio da photographia em papel repousa na propriedade de que gozam os saes de prata de serem decompostos pela luz, e enegrecerem com o contracto dos raios luminosos. Se collocar-se em uma camara obscura uma folha de papel impregnada da dissolução de um desses saes, acontecera' que as partes esclarecidas ennegrecerão, e que as outras conservarão sua cor branca primitiva.

Uma vez que o papel tenha soffrido a influencia dos raios luminosos, quer na camara obscura, quer na chassis positivo, a imagem que se tiver tentado copiar, ahi fica impressa de uma maneira, por assim dizer virtual, he, pois, necessario fazer com que ella appareça, e esta operação constitue o que se chama em photographia o desenvolvimento da imagem ou a passagem ao acido gallico. A imagem que só apparece sobre o papel, sob a influencia da reacção chimica, que se estabelece entre a yodure de prata e o acido gallico, etc., [illegible] abandonada a si mesma não tardaria a desapparecer ; he, pois, necessario por uma nova operação chimica fixar essa imagem sobre o papel, resultado que até hoje mui imperfeitamente se tem conseguido, apezar dos reiterados esforços dos homens da sciencia e dos photographos mais distinctos e mais esclarecidos de toda a Europa, de sorte que até hoje ainda esta' na massa dos impossiveis a maneira de tornar fixo o retrato de photographia sobre papel.

Em parte chamaremos em apoio do que acabamos de dizer alguns trechos de uma carta do distincto photographo inglez o Sr. Thomaz Sutton, o qual propoz um novo meio para obterem-se retratos de photographia em papel, carta que foi publicada o anno proximo passado, em um dos numeros do jornal da sociedade photographica de Londres.

« A prova pode ser sulphuretada : he a prata metalica que forma as sombras, a qual pode ser convertida em sulphure negro por um dos methodos seguintes: immergir o papel em um banho sulphydrato de amoniaco ou um banho de hyposulphito, ao qual se ajunta um acido yodo, acetado de chumbo, chlorure de ferro ou nitrato de prata.

« Os retratos de photographia em papel que são sulfuretados, *enfraquecem-se frequentemente* por causa da dificuldade de levantar-se por lavagens as materias superabundantes. As experiencias recentes de MM. Davanne e Girard tendem a fazer crer, que ellas se enfraquecem em consequencia de uma oxidação em uma athmosphera humida, porém os factos ainda estão envolvidos em obscuridade...... Uma prova pode ser colorida por um processo de sulphuração marchando simultaneamente com a deposição do ouro.

« Chega-se a este resultado immergindo a prova em um banho de hyposulphito addicionado com clorure de ouro.

« O clore pôe em liberdade o enxofre necessario para sulphuretar a prova, e o ouro substitue uma parte da prata.

« Em resumo he uma serie de composições complicadissimas.

« Nos retratos preparados por este methodo a parte colorida que he devida a sulphuração enfraquecera' a cor...

« O retrato se enfraquece, os nervos tornam-se pallidos e o enfraquecimento da tinta ganha todo o retrato.

« Os retratos podem ser inteiramente coloridos pelo ouro... uma prova assim colorida sera', segundo creio, permanente.»

O Sr. Thomaz Sulton enganava-se quando escreveu estas ultimas palavras ; o que elle suppunha haver conseguido depois de muitas despezas e arduos trabalhos ainda esta' por descobrir, como mostraremos brevemente com a transcripção neste *Diario* de uma carta do Sr. L. Alinari de Florença, um dos melhores photographos da Europa, e que achando-se em Osborne teve occasião de ensaiar com o Dr. . . . . . o methodo do Sr. T. Sulton, e depois voltando a Florença e praticando-o adquerio a certeza de que ainda não estava descoberto o meio de tornar permanente os retratos de photographia em papel.

Terminamos hoje neste ponto.

SEGURIDADE.

Companhia de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro.

Capital mil contos de reis.

Offerece ao commercio vantagens que nenhuma outra companhia tem feito até agora. Aceitam-se propostas de seguro no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, agentes da companhia, rua da Cruz n. 49.

— Gustavo Henrique Praeger, curador fiscal da massa fallida de Joaquim de Oliveira Maia Junior, faz sciente aos respectivos credores, que no dia 24 do corrente terá lugar na casa do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio a reunião dos mesmos credores, e ahi serão apresentados os trabalhos da commissão verificadora dos creditos, devendo os membros da mesma commissão apresentarem os seus creditos ao dito curador fiscal, afim de serem verificados, e isso antes da indicada reunião.

— Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro ; na rua da Cadeia do Recife n. 14.

— Precisa-se alugar seis pretos para armazem de assucar : quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua de Apollo, armazem n. 10, que encontrará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua Direita n. 86, segundo andar.

— A mesa regedora da irmandade de S. José de Riba-mar faz sciente ao respeitavel publico, que tem designado o dia 19 do corrente mez para a festa do mesmo padroeiro, e para melhor brilhantismo convida a todas as pessoas para assistirem com suas presenças : assim como tera' lugar a entrada da festa as 10 1/2 horas da manhãa.

RETRACTOS A DAGUERREOTYPO.

N. 12 ATERRO DA BOA-VISTA N. 12.

O abaixo assignado tem a distincta honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que acaba de mudar o seu estabelecimento por falta de commodo, da casa do Sr. A. Stahl da rua Nova para o aterro da Boa-Vista n. 12, e vai continuar a tirar retractos do ultimo gosto, pelos preços os mais commodos.—João B. Thoma.

— Declara-se a pessoa que annunciou ter contratado a compra da casa sita no principio da estrada dos Afflictos, pertencente ao Sr. José Antonio Marques, que este senhor he devedor a Vicente Ferreira da Costa da quantia de 58$680.

— Achando-se nomeados Henrique Brunn & Companhia, João Pedro Adour & Companhia e João Keller & C., membros da commissão examinadora dos creditos da fallencia de Joaquim de Oliveira Maia Junior, pelo presente são convidados todos os credores da referida massa para apresentarem no prazo de 3 dias os seus creditos para o fim exposto ao primeiro dos mencionados membros, na rua da Cruz n. 10.

— Ensina-se a pilotagem, theoria e pratica, explicada por methodos dados por uma pessoa sufficientemente habilitada. A mesma pessoa ensina as partes da mathematica puras para o concurso da academia do imperio, a agrimensura ou canercia, lições de francez para fallar : a tratar na rua do Nogueira n. 7, das 9 horas as 12.

— Quem precisar de um criado para cozinhar, muito fiel, de boa conducta, dirija-se a rua Direita n. 7.

— Da-se 720$000 a premio modico, com penhores ou hypotheca em casas : na rua Direita n. 71.

CABO.

O abaixo assignado, tendo arrematado o imposto das aferições dos pesos e medidas do municipio do Cabo, faz certo a todas as pessoas a quem convier, que tem aberto a aferição, e que póde ser procurado em sua casa, na rua da Matriz na respectiva villa. Cabo 12 de outubro de 1856.

João Rufino Ferreira.

— Antonio Ferreira Leal vai a Portugal.

— No dia 18 do corrente mez se hão de arrematar por venda diversos terrenos sitos no Poço da Panella desta cidade, constantes do escripto que se acha em poder do porteiro dos auditorios, por execução do inventariante e testamenteiro do finado José Francisco Belem contra Francisco de Paula Lopes Reis, e he a ultima praça.

— A pessoa que annunciou para vender uma cabra (bicho) boa leiteira, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 1, segundo andar.

—Justino da Silva Boa-Vista faz saber a quem possa interessar, que comprou a taberna sita na rua do Vigario n. 12, pertencente a José Maria Nogueira de Mello, a qual girou outr'ora com a firma de Nogueira & Oliveira, ficando a liquidação do activo e passivo a cargo do vendedor. Pernambuco 15 de outubro de 1856.

— A casa n. 42, sita na ladeira do Varadouro da cidade de Olinda, em que esteve a cocheira, está hypothecada ao recolhimento da Conceição da mesma cidade.

— Precisa-se de officiaes de toda obra : na loja de alfaiate da rua Nova n. 60.

LOTERIA DA PROVINCIA.

2ª parte da 1ª loteria da Ordem Terceira do Carmo.

Corre sabbado 18 *de outubro de* 1856.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que vendeu as seguintes sortes :

1 bilhete	n.	5529	5:000$000.
1 quarto	«	1209	2:000$000.
1 dito	«	912	400$000.
1 meio	«	1995	50$000.

Os bilhetes com a rubrica do abaixo assignado, não estão sujeitos ao disconto dos 8 por cento do imposto geral, que serão pagos logo que saia a lista, na rua da Cadeia do Recife n. 45.—Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que vende a dinheiro a vista, sendo da quantia de cem mil reis para cima, os seus felizes bilhetes, meios e quartos, pelos preços abaixo declarados, na rua da Cadeia do Recife n. 45.

Bilhetes	5$400	recebe	5:000$000
Meios	2$760	»	2:500$000
Quartos	1$580	»	1:250$000

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

— Em casa de Timm Monsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha tres pianos fortes do melhor autor, um completo sortimento de livros em branco, tudo chegado pelo ultimo navio de Hamburgo.

— Aluga-se a casa da Passagem da Magdalena, pintada de novo, junto a casa do Illm. Sr. Dr. Fonseca : a tratar na rua do Brum, fabrica de velas.

Perdeu-se um pequeno annel de aço com tres chaves, duas de gaveta e uma de cadeado : quem a achou querendo restituir, dirija-se a rua larga do Rosario n. 28, quarto andar, que sera recompensado generosamente.

— Convida-se a todos os senhores que possuirem escravos fortes no serviço de ganhar na rua em carreto de assucar e outros generos, para que attendendo a circumstancia de ser mais conveniente que os mesmos estejam sob a direcção de pessoa sizuda, que melhor os encaminhe em suas occupações, e que offerece toda a garantia e bom trato, sobre tudo boa paga e trabalho mais brando, como seja alivia-los do pernicioso costume de carregarem o enorme peso de seis arrobas na cabeça, contra o que propõe-se o annunciante a fazer estes serviços sobre vehiculos apropriados a esse fim : quem, portanto, comprehender a grande vantagem desta proposição, e da preferencia do contrato de senhor para com senhor, dirija-se a rua da Senzala Velha, segundo andar do sobrado n. 70, para ajustar.

— Precisa-se de um caixeiro para deposito de padaria, que tenha alguma pratica e abone sua capacidade : a tratar na taberna da esquina junto ao largo da rua do Collegio n. 25.

— Precisa-se de uma ama de leite, prefere-se escrava : na Boa-Vista, rua do Aragão n. 1.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo, convoca-se o mesmo conselho para a reunião ordinaria do dia 15 do presente mez, pelas 7 horas da tarde, na sala das sessões do mesmo estabelecimento, como determina o artigo 36 dos estatutos. Recife 13 de outubro de 1856. — O 1. secretario, Mendes Guimarães.

— O abaixo assignado faz sciente aos Illms. Srs. de engenhos e mais pessoas que negociam com assucar, remettendo-o para esta praça, que se acha habilitado em receber por commissão dito genero, e espera de seus patricios e amigos, e de quantos do seu prestimo se queiram utilisar, as remessas de seus assucares, promettendo o mesmo abaixo assignado exercer todo o zelo e actividade que lhe são naturaes, envidando toda o esforço possivel nas funcções da liquidada apuração de dito genero, como bem o tem demonstrado. As pessoas cujas remessas excederem de 10:000$ por safra, sómente pagarão 2 0/0 de commissão, sendo 3 0/0 as demais como he costume ; e para todas se obriga o mesmo abaixo assignado a toda e qualquer compra de objectos sem como muitos tirar porcentagem. Recife, rua Direita, primeiro andar n. 93.

Francisco Seraphico de Assis Vasconcellos.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna : a tratar na rua do Queimado n. 5.

— Precisa-se alugar um negro para todo serviço : a tratar na rua do Queimado n. 51.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, forro ou captivo : na rua do Queimado n. 51.

— Precisa-se de uma ama de leite, e paga-se bem : na rua da Cruz n. 34, segundo andar.

-- Precisa-se comprar um carro de 4 rodas, em bom estado, que seja maneiro e possa admittir 4 pessoas commodamente : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— A mesa regedora da festa do Glorioso S. Gonçalo faz sciente ao respeitavel publico, que no dia 16 do corrente terá lugar a bandeira do mesmo santo, que sahirá da matriz do Corpo Santo e seguirá as ruas do Vigario, becco do Azeite de Peixe, Madre de Deos, Caes da Alfandega, rua da Cadeia, em seguimento ao Pilar : convida aos devotos do mesmo santo a comparecerem a' bandeira.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos ; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores ; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa. --Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. -- Porto, Joaquim Araujo ; Bahia, Lima & Irmãos ; Pernambuco, Soum ; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos ; e Moreira, loja de drogas ; Villa Nova, João Pereira de Magales Leite ; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

—Ainda restam por alugar-se algumas casas na Capunga, pertencentes a' viuva Lasserre, para maior ou menor familia : os pretendentes dirijam-se ao largo do Pelourinho, armazem de Carvalho & Guimarães.

MUTILADO

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus, PELO DOUTOR **Sabino Olegario Ludgero Pinho.** *Segunda edição.*

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edição deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar...... 1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a.......... 30$000
Meias carteiras.......... 16$000
Os medicamentos são os melhores possiveis.
Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

PUBLICAÇAÕ LITTERARIA.

Apparece nesta cidade pela primeira vez a obra -- Zaira Americana -- em 670 paginas, tendo no principio uma collecção de oitenta e seis maximas e sublimes pensamentos da autora, e uma outra collecção de 21 odes magnificas todas ellas, e adornadas essas inspirações poeticas do intellecto feminino americano.

Entre essas bellas peças acha-se uma pomposa elegia a memoria respeitavel do Exm. Sr. conselheiro Aureliano.

Toda essa obra encerra religião, moral, instrucção e um sem numero de assumptos interessantissimos, que a fazem digna do maior apreço dos homens que cultivam as letras, e sendo as senhoras americanas o principal objecto das attenções e homenagens da autora, hoje brasileira, bem que montevideana. No topico em que apparecem muitos cavalleiros distinctos do Brasil, acha-se collocado o retrato do patriarcha do Brasil, bellamente litographado.

Gravura, papel e rica encadernação, tudo he o que ha de melhor. Os benevolos e patrioticos habitantes da heroica cidade de Pernambuco e das outras provincias do norte, deverão apreciar uma obra escripta por uma senhora sua compatriota do sul da America, muito mais sendo a unica senhora que publicou uma obra tão interessante, como he esta.

Ha livros de cores preciosas para as senhoras. Acha-se nas livrarias da cidade pelo preço de 7$.

Vende-se na livraria de José Nogueira de Souza, defronte do arco de Santo Antonio.

-- Na rua Direita casa de pasto n. 111 dase almoço de cha, café e solido para uma pessoa, e o jantar contendo seis pratos, laranja e doce, e ceia de cha ou café, com asseio, pelo modico preço de 25$000 mensaes, e se mandara levar a quem não tiver portador.

—Na rua da Praia n. 33, primeiro andar, precisa-se fallar com o Sr. Paulo José Alves, natural de Filgueiras, reino de Portugal, donde veio em 14 de agosto de 1855 a negocio de seu interesse, ou com pessoa que delle tenha noticia e conhecimento.

— O Dr. Francisco de Paula Pires Ramos Junior participa ao muito digno conselho de hygiene publica e ao Sr. fiscal, que não he mais responsavel pela botica do largo da Boa-Vista, pertencente ao Sr. Manoel Elias de Moura, por ter ficado desonerado disso desde o dia 12 do corrente.

— Precisa-se de 1:000$000 a premio, hypothecando-se para garantia um moleque de 14 annos e uma negra de 22 : quem quizer annuncie.

— Da-se dinheiro a premio, garantido com penhores ou hypotheca em casas : na rua Direita n. 74.

Attenção

A pessoa que empenhou no dia 10 de abril do corrente anno, por 5 mezes, uns objectos de ouro e prata, inclusive 24 colheres de sopa e 24 ditas de chá com a firma I. C. G. S., na rua do Rosario da Boa-Vista n. 13, queira vir no prazo de 8 dias da data deste resgata-los ou pagar os juros, visto ter se finalisado o prazo no dia 10 de setembro ultimo, e não cubrirem os ditos objectos o valor por que estão empenhados e juros, os quaes serão postos em leilão para pagamento do valor empenhado, logo que haja falta no cumprimento deste dever.

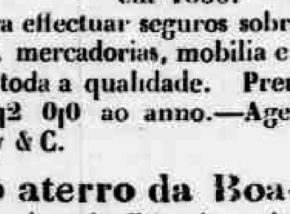
Seguros contra o fogo.

LONDRES.
Companhia Northern.

CAPITAL, —£1,260,000—Estabelecida em 1836.

Para effectuar seguros sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi toda a qualidade. Premio de 5/8 até 1/2 0/0 ao anno.—Agentes, C. J. Astley & C.

No aterro da Boa-Vista n. 55, precisa-se de officiaes de marcineiro, pagando-se bem.



ESTRADA DE FERRO *do Recife ao S. Francisco.*

— Os directores da companhia da estrada de ferro fazem publico, para evitar duvidas, ou contestações futuras, que logo que estiver concluido qualquer dos lanços da referida estrada, somente sera permittida a passagem nos lugares para este fim designados pelo Sr. engenheiro em chefe da companhia, segundo a commodidade dos proprietarios, e do publico em geral, e não em qualquer outro ponto da estrada.

Por ordem,
S. P. Vereker, thesoureiro.
Recife 7 de outubro de 1856.

LOTERIA DA PROVINCIA.

3ª parte da 4ª loteria de Nossa Senhora do Guadalupe.

Pelo abaixo assignado foram vendidas as seguintes sortes: os possuidores de ditos numeros podem vir receber, no escriptorio do mesmo, ou na praça da Independencia loja n. 40 logo que saia a lista geral, não só a garantia dos 8 por cento, como o premio por inteiro.

1209	2:000$	2 quartos.
5088	900$	2 ditos.
912	400$	2 ditos.
5566	200$	bilhete inteiro.
5518	100$	idem.
1528	100$	1 quarto.
1892	100$	2 ditos.
5556	50$	2 ditos.
1546	50$	bilhete.
1972	50$	meio.
1995	50$	dito.

P. J. Layme.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

-- Por despacho do Exm. juiz especial do commercio foi marcado o dia 17 do corrente, as 10 horas da manhãa, para a reunião em casa do mesmo Exm. Sr., dos credores do fallido Manoel Gonçalves de Azevedo Ramos.

-- Para uma casa de pouca familia, na Passagem da Magdalena, e que consta unicamente de duas pessoas, se precisa de uma criada parda ou preta, forra ou captiva : dirija-se a rua de Apollo, armazem de assucar n. 13, a tratar.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES.

CAPITAL 16,000:000$000.

A companhia tem sua agencia no escriptorio de viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45, onde aceita todas as propostas de seguros de riscos e fortuna do mar.

Sobre o casco, quilha e pertenças de navios de qualquer lotação na navegação de longo curso, de cabotagem, ou fluvial, ou na pesca, em viagem ou prestes a viajar, em carga ou descarga, amarrados ou ancorados, em concerto ou no estaleiro, quer por tempo certo, quer por viagem simples, ou a premio ligado.

Sobre mercadorias desde o momento de seu embarque até o de sua descarga e deposito.

Sobre os lucros esperados de mercadorias encaminhadas para qualquer mercado.

Sobre o casco e quilha de embarcações miudas empregadas em descarga e trafico dos portos.

Sobre o capital e premios de dinheiro a risco.

Sobre o premio dos seguros e premio dos premios.

Sobre acções de terceiro por damnos causados por abalroamentos fortuitos.

Sobre os fretes.

A companhia recebe tambem propostas de seguro de riscos de incendio e damnos causados para preveni-lo ou extingui-lo de raio ou fogo celeste, e inundações.

SOBRE OS SEGUINTES OBJECTOS.

Predios urbanos ou ruraes, igrejas e quaesquer estabelecimentos, com exclusão de depositos, fabricas e laboratorios de polvora, e materias incendiarias ou inflammaveis, theatros e casas de espectaculos.

Mercadorias em qualquer parte que estejam, mobilia e utencilios de fabricas de quaesquer estabelecimentos industriaes, quer sejam feitas por seus proprietarios, quer pelos uso-fructuarios, locatarios, sublocatarios ou credores hypothecarios.

Finalmente aceita propostas sobre re-seguros, quer dos seguradores, quer dos segurados, nos casos em que a estes póde competir o re-seguro.

A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de quaesquer sinistros, e a modicidade dos premios : igualmente um abatimento ás pessoas que na roda do anno fizerem uma avultada somma de seguros.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. MELLO MORAES
DO
RIO DE JANEIRO.

Unico deposito em Pernambuco, rua do Queimado n. 27, armazem de fazendas de Gouveia & Leite, aonde se encontra um completo sortimento de boticas homeopathicas de 12 a 124 tubos, e caixas com tinturas, sendo de 12 e 60 frascos. Tambem se encontra a nova pratica elementar da homeopathia, e o repertorio do medico homeopathico, bem como outras obras interessantes pelo mesmo Dr. Mello Moraes. Os medicamentos são todos novissimos e por preços muito baratos, tendo boticas de 8$ até 60$, e caixas com 60 medicamentos ou tinturas a 48$000, ditas com 12 ditos a 12$000.

PHYSIOLOGIA DAS PAIXÕES.

Esta importante producção litteraria do Sr. Dr. Mello Moraes, do Rio de Janeiro, bem como a corographia do Imperio do Brasil e o Educador da Mocidade Brasileira, coordenados pelo mesmo autor ; acham-se a venda na rua do Queimado n. 27.

PUBLICAÇAO LETTERARIA.

Obras.
DE
LUIZ DE CAMÕES.

Precedidas de um ensaio biographico, no qual se relatam alguns factos não conhecidos da vida do primeiro epico portuguez, augmentadas com algumas composições inedictas ao poeta, entre estas traducções dos triumphos de Petrarcha, onde o traductor rivalisa com o poeta Italiano, seu valido : com um catalogo dos traductores, escriptores nacionaes e estrangeiros que escreveram sobre a vida e escriptos de Camões, e outro das differentes edições das suas obras pelo visconde de Juromenha.

As obras constarão de 5 a 7 volumes, em 8.º francez e bom papel. Esta nova edição acompanhada do retrato do poeta, de algumas estampas he consideravelmente melhorada e com a preferencia da versão mais correcta e com a restituição dos lugares cortados ou esquecidos das obras lyricas do poeta.

Assigna-se e distribuem-se os prospectos na livraria de José Nogueira de Souza, junto do arco de Santo Antonio, onde está patente para quem quizer ler um artigo escripto no jornal «A Nação» pelo bem conhecido poeta portuguez João de Lemos ácerca desta nova edição.

ESTUDOS HISTORICOS SOBRE AS IGREJAS DA LINGUA PORTUGUEZA.

José Barboza Canaes de Figueiredo Castello Branco comprehendendo as cinco provincias ecclesiasticas de que são metropoles, Braga, Lisboa, Evora, Gôa e Bahia e as suas sufraganeas e comprovinciaes, estendendo-se desde a Europa pela America, Africa, Asia e Oceania.

A primeira parte contendo os estudos historicos da igreja de Braga, vai ja entrar no prelo.

Recebem-se assignaturas na Livraria de José Nogueira de Souza, junto ao arco de Santo Antonio.

DAGUERREOTYPO E ELECTROTYPO.

Na antiga galeria e officina do aterro da Boa-Vista n. 4 terceiro andar continua-se a tirar retratos com a maior perfeição tanto pelo systema francez, como pelo norte americano. Existe na mesma casa, e para a collocação dos retratos, um rico e abundante sortimento de objectos taes como lindissimos alfinetes e medalhas de ouro, mui lindas caixinhas americanas e francezas, de papel, marroquim e veludo de seda, desde o tamanho de uma polegada até um palmo ; passe-par-touts de todas as qualidades, molduras de todos os tamanhos e de muitos e differentes feitios, tanto pretas como douradas, e não só para a collocação de um retrato ou grupo de differentes pessoas, como para a collocação de dous ou tres retratos separados : todos estes objectos são novos e chegados ha pouco uns de França e outros dos Estados-Unidos. Das 8 horas da manhãa até as 5 da tarde a galeria e officina estão a disposição do publico.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina, acha-se residindo na cidade do Rio-Formoso, e ahi se offerece a's pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos : os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem á Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Trocam-se notas do Banco do Brasil por moeda corrente nesta provincia, com desconto : na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Rua Nova n. 18 loja de M. A. Cajú & C. continua sempre a ter um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, camisas francezas, brancas e de cores, gravatas, colarinhos, chapéos francezes, ditos de sol, de seda e panninho, suspensorios de borracha, meias para senhoras, homens, meninos, fazendas para fazer-se qualquer obra de encommenda com a maior presteza e bom desempenho, em fim qualquer pessoa que vier a esta loja, tirará um facto completo e por preço mais commodo do que em outra qulquer parte.

—A fabrica de velas e sabão da rua do Brum, precisa de serradores.

Loteria do Rio de Janeiro.

Acham-se a venda, na praça da Independencia n. 40, os novos bilhetes da loteria a beneficio do hospital da villa das Caldas, que devia correr de 6 a 8 do presente ; as listas esperamos pelo primeiro vapor que de la' partir depois desta data : os premios serão pagos a recepção das mesmas listas, conforme os nossos annuncios.

— Por detraz da rua do Fagundes, loja do sobrado que fica defronte do estaleiro, onde se esta' fazendo um brigue, cozinha-se para fóra com todo aceio, e tambem se lava e engomma : tudo por preço commodo.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias, manda fazer publico, que estão expostos a venda na thesouraria das loterias, na rua da Aurora n. 26, das 9 a's 3 da tarde, bilhetes, meios e quartos, da 2ª parte da 1. loteria da Ordem Terceira do Carmo do Recife, cujas rodas andam no dia 18 do corrente, e que logo que se publiquem as listas, se pagam os premios incontinente, a excepção dos premios grandes, que são pagos logo, no salão da extracção, no convento de Nossa Senhora do Carmo.—O escrivão, José Januario Alves da Maia.

C. STARR & COMPANHIA

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidos.

— Para familia estrangeira deseja-se alugar um preto fiel de bons costumes para o serviço de casa : na rua do Trapiche n. 16, primeiro andar.

Compras.

- Compram-se apolices da divida provincial na rua das Flores n. 37 1.º andar.

—Quem quizer vender um cabriolet de 4 rodas, com assento separado para o boleeiro, annuncie.

COMPRA-SE.

Nesta typographia o 2º tomo do Monte Christo, e o 3º do Judeu Errante, sendo este com estampas.

—Compra-se uma casa no Monteiro ou Apipucos: a tratar no Mondego n. 145

— Compra-se um sellim com seus arreios e um jogo de malas para viagem, tudo em meio uso : quem tiver dirija-se ao pateo do Carmo, loja de bilhetes junto a taberna n. 1.

— Compra-se uma casa terrea em chãos proprios, em qualquer das ruas de Santo Antonio ou Boa-Vista, cujo valor não exceda a 1:200$: na rua do Crespo n. 6, loja de chapeos de Maia Irmãos.

— Compram-se duas escravas, sendo uma preta que cozinhe, engomme com perfeição, e entenda de rua. e outra recolhida de 11 a 15 annos, costureira, preta ou parda : na rua Nova n. 34.

Vendas.

HE MUITO BARATO.

Chales de merinó de lindas cores com ricas palmas bordadas a matiz pelo diminuto preço de 8$; na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa Fé, defronte da loja da Boa Fama.

Farelos em barricas.

No armazem de Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deos, confronte a igreja.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo : na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma na rua do Brum.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas ; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os perços são os mais com modos.

Sebo.

Vende-se cento e oitenta e tantas arrobas de sebo em rama : a tratar na rua da Praia n. 20.

— Vende-se uma preta de nação Caçange, ainda moça, a qual he muito boa compradora e vende na rua, tambem tem alguma pratica de cozinhar, ou para lavar roupa; quem a pretender, dirija-se a padaria do Manguinho n. 51.

MILHO NOVO.

Vende-se a 3$500 a sacca com milho : na rua da Cadeia do Recife n. 3.

— Vendem-se na rua Direita n. 27, postas de cavalla a 100 rs., 140 e 160, postas grandes, manteiga ingleza a 960, 880 e 800 rs., dita franceza a 800 rs., dita a 720, queijos muito novos a 1$700, 1$400 e 1$300, favas a 400 rs. a cuia, velas de espermacete a 900 rs. e 880 a libra, linguiça do sertão a 280, carne do mesmo a 280, e outros muitos generos por commodo preço.

— Vende-se uma mulata boa costureira, engommadeira, cozinheira e lavadeira, e tambem faz labyrintho : na praça da Boa-Vista, taberna n. 15.

— Vende-se um bonito escaler de seis remos : no armazem de cabos, rua do Vigario n. 1.

— Vende-se uma escrava crioula, de meia idade, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e barrella, e não he viciosa, pois afiança-se a conducta : no pateo do Terço, taberna n. 11.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 5, vendem-se presuntos para fiambre e selames de Hamburgo, assim como conservas de todas as qualidades.

— Vende-se uma casa terrea em bom estado, sita na rua do Pharol n. 10, em Fóra de Portas : quem pretender dirija-se ao becco do Abreo n. 6, segundo andar, ou a rua do Vigario, loja de marcineiro n. 29.

— Vende-se muito bom doce de goiaba ; na rua do Livramento n. 26.

Rua das Cruzes n. 30.

Vendem-se bolachas a tres por 40 rs., torradas, feitas todos os dias, para bem servir seus freguezes, assim como differentes qualidades de bolinhos e fatias de amendoa.

— Vende-se duas carroças pequenas para boi e cavallos, uma dita grande que pega em mais de duzentas arrobas : quem precisar annuncie.

Manual eleitoral

Vende-se o manual eleitoral, contendo a lei regulamentar das eleições, e os decretos e decisões do governo ; accrescentado com a lei das incompatibilidades, lei dos circulos, com instrucções novissimas, por 1$600 : na livraria ns. 6 e 8, da praça da Innependencia.

Chales circassianos.

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se estes lindos chales bordados com uma palma, muito bonita de differentes cores, proprios para as senhoras que passam a festa.

VENDE-SE

Graxa de patente, prova d'agua, para arreios de carro.

Vinho do Rheno de qualidades especiaes—Johannisberg e Marcobrunner.

No armazem de C. J. Astley & C.

Na loja de Santos Coelho,

na rua do Queimado n. 19, continua-se a vender cambraias francezas as melhores que ha no mercado ; ditas a 560 rs. a vara ; ditas para acabar a 500 rs. o covado ; mussulinas de pintinhas a 560 o covado ; lãa de quadros, propria para meninos, a 560 rs. o covado ; cortes de cassa miudinha e muito fina a 2$200 ; chales de merinó bordados e lizos, de todas as cores ; mantas de blond pretas e brancas ; romeiras de retroz ; aberturas muito finas de esguião ; esteiras da India brancas e pintadas.

Suspiros de Venus.

Córtes de ricos vestidos proprios para os grandes bailes, o primoroso desenho, o apurado gosto, a finura da fazenda, o barato preço de 10$000 por cada corte, tudo encanta e move o desejo de se comprar ; portanto quem quizer ver, apreciar e comprar, dirija-se a rua do Queimado n. 39, loja pintada de amarello, na esquina da Congregação, aonde se prestará um caixeiro para as conduzir as differentes casas. Na mesma loja chegaram uns ricos chales bordados de seda, que se vendem a quatorze patacas cada um, cujo preço admira, comparando-o com a fazenda : ainda he na mesma loja, que os moços de bom gosto, e os velhos honestos encontrarão um sortimento de paliós de panno, alpaca e linho, por preços muito commodos.

— Vende-se o deposito de assucar da rua Direita n. 32 : a tratar no mesmo.

Sal do Assu'.

Vende-se sal do Assu' a bordo do brigue «Clara» : a tratar com João Pinto Regis de Souza, na travessa da Madre de Deos, armazem de Martins & Pinto, ou com o capitão a bordo.

Relogios

obertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

CABRIOLET.

Vende-se um cabriolet meio patente e quasi novo, muito seguro e brando de molas, com os competentes arreios, por preço commodo : os pretendentes dirijam-se para ver na cocheira do Sr. Francisco José da Silveira, e para tratar na do Sr. Miguel Archanjo de Figueiredo, ambas sitas na rua da Cadeia de Santo Antonio.

Tirar dentes he distruir e não conservar.

Na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro, vende-se o dentalgico, remedio infallivel para dor dos dentes, a 1$280 cada frasquinho.

— Vende-se (ou aluga-se por tempo da festa) uma famosa casinha de taipa de muito boas madeiras e nova, ainda por rebocar, com 30 palmos de frente e 45 de comprimento, com duas frentes, duas salas boas, duas camarinhas grandes, com uma vista muito alegre, muito fresca, e livre de confusões de muita gente por ser retirada, ao pé do rio, defronte do sitio do Sr. Lamego, rua que atravessa para o lado do Barbalho, na povoação do Monteiro : a tratar nos Coelhos, rua dos Prazeres, casa junto ao palacete do Sr. José Carneiro da Cunha, junto a olaria.

Cassas de cores

A 280 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se cassa franceza de quadrinhos miudos, de lindos gostos a 280 o covado : dão-se as amostras com penhor.

—Luiz José de Sa' Araujo, na rua do Brum n. 22, tem para vender pipas novas abatidas ou levantadas, se convier, arcos de pão para pipas, chegadas ultimamente, ditos para barril e barricas, retrós de primeira sorte de uma das melhores fabricas da cidade do Porto, de todas as qualidades, o qual só se vende em porção de 10 libras para cima.

Velas de *Carnauba.*

Vendem-se velas de carnauba pura, as melhores que ha no mercado, a 12$000 a arroba : na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

— No pateo do Carmo n. 2, vende-se estamenha legitima para terceiros franciscanos, e peneiras de arame para os senhores refinadores e padeiros.

Murçulina

A 400 RS. O COVADO.

Na rua da Queimado n. 21 A, vende-se murçulina branca com pintas de cores, de lindos gostos : dão-se as amostras com penhor.

A 1$280 o par de luvas de pellica,

muito novas e muito fresquinhas, chegadas no ultimo vapor francez : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

O administrador deste estabelecimento vendo a muita concurrencia de compradores á sua loja, e que muitas pessoas e familias se acanham em entrar pelo adjunto, offerece a sua sala (por cima da loja) para vender as fazendas com mais commodo e a vontade dos compradores, aonde encontram todo o agrado possivel para serem bem servidos, e por preços commodos, a dinheiro á vista, pois os muitos affazeres não dão lugar a mandar receber : isto tem lugar das sete horas da manhãa as 9 da noite nos dias uteis.

-- Vende-se velbutina preta muito superior : na rua da Cadeia do Recife n. 42 loja.

-- Vende-se uma cabra preta (bicho), muito boa leiteira, para criar alguma criança : quem pretender annuncie.

Livros que se vendem na loja de J. F. Semiond no aterro da Boa Vista n. 12.

Diccionario inglez portuguez e portuguez inglez, por Vieira, 2 volumes em 4º encadernado, dito formato pequeno em dous volumes,—obras de M. Dumas : de Paris a Cadiz, de Cadiz a Tanger, Alger e Tunis ; os Tres Mosqueteiros em 2 volumes in 8; os vinte annos depois em 4 volumes ; o salteador 3 volumes ; conde de Monte Christo em 4 volumes in 8º; condessa de Salisbury 2 volumes in 8º; capitão Paulo 2 volumes in 8º ; D. Martin de Freitas; Isabel de Baviera 3 volumes, assim como muitos outros ramances de diversos autores, tanto em francez, como em portuguez.

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho : na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Attenção

A' rua do Queimado n. 33 A, loja de fazendas ao pé da boa fama, chegaram ultimamente lindas sedas de quadros, das mais modernas que ha no mercado para 1$200, assim como grosdenaple e velludo preto, e pannos de diversas qualidades, e muitas mais fazendas, por preço, que se não encontram em outras lojas.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro : vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Fazendas boas e baratas.

Na loja do barateiro da rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, acharão os freguezes bom sortimento de fazendas de boas qualidades, que a dinheiro a' vista se vendem por baratissimo preço, tanto em atacado como a retalho, havendo entre muito variedade boas chitas de cores fixas de diversos padrões, o covado a 160, 180 e 200, e a peça 6$, 6$500, 6$800 e 7$, córtes de cassa de cores bonitos padrões, que não desbotam, com 7 varas, pelo diminuto preço de 1$600, riscados e chitas largas francezas modernas, o covado a 240, 280, 300, 320 e 400, cassas francezas de cores a 560 a vara, ditas em cortes de 12 e 13 varas muito finas com fazenda para vestido e para folho, desenhos differentes, pelo barato preço de 8$, córtes de andelina de seda cor de rosa e azul com fazenda para refego e folho a 14$ e 15$, córtes de sedas escocezas largas de bonitos gostos a 28$, grosdenaple preto superior para vestido a 2$ e 2$200 o covado, chales de merinó fino sem barra com franja de retroz a 5$500, ditos de chaly com barra assetinada a 6$500, ditos de merino bordados de cores a 8$, ditos muito finos bordados de uma só cor a 9$, e alem destas outras muitas fazendas, que como ácima fica dito, se vendem baratas; dão-se amostras, e a loja está aberta de noite.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura : em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias : quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Lenços de cambraia de linho

A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Attenção ao barateiro.

Na loja do barateiro, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender alem de muitas fazendas que em porção e a retalho se vendem por baratos preços, hamburgo ou brim liso fino de puro linho proprio para calças, toalhas, ceroulas e lençoes, em peças de 20 varas a 9$500 e 10$, dito mais cheio de boa qualidade, peças de 30 varas a 12$ e 13$500, panno de linho fino a 640 a vara ou 8$ a peça de 12 1/2 varas, estando-se a acabar, panno de linho fino para lençoes com 2 varas de largura a 3$400 a vara, córtes de brim de linho de cores para calça, padrões novos a 3$200, ditos de fustão de cores e brancos para colletes a 800 e 1$, casemira preta fina a 2$, 2$600 e 3$600 o covado, panno azul grosso a 1$800 o covado, panno fino preto e azul de boas qualidades a 3$500, 4$000, 4$500, 5$ e 6$, camisas francezas brancas a 1$760 cada uma, e 20$ a duzia, ditas muito finas com peitos e collarinhos de cores e brancos a 2$500 ou a 30$ a duzia, madapolão fino para camisas a 4$600, 5$ e 5$600 a peça, e mais baixo para 3$200, 3$500, 3$600, 3$800 e 4$, esguião bom para peitos a 1$400, e muito fino a 1$800 e 2$ a vara, e a peça por 14$, 18$ e 20$, peitos para camisa brancos e de cores com punhos e collarinhos, por barato preço, assim como outros muitos objectos indispensaveis.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de madapolão fino.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

AO BARATO.

Na rua Nova loja n. 8 de José Joaquim Moreira.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora das mais frescas e novas que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 1$280 o par.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade ; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado : nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

Sem avaria ou defeito algum, e muito mais barato do que as avariadas.

Continua-se a vender as fazendas da loja de 4 portas n. 10 na rua do Queimado, por preços muito baixos :

Chitas de cores, a peça 4$500, 5$, 5$500 e	6$000
Ditas em covados a 100, 120, 140 e	160
Madapolão, peça a 2$400, 3$, 3$500 e	4$000
Algodão, peça a 2$, 2$400, e americano	3$000
Dito de cores, o covado	160
Brim branco trançado de linho, a vara	400
Dito superior, a vara	1$000
Ganga amarella, o covado	240
Brim de linho de quadros, o covado	200
Chally de seda para vestidos, o covado	640
Barege de cores para vestido, o covado	300
Lenços de seda brancos finos com pinturas	1$000
Brim trançado de cores, puro linho, vara	640
Chita larga franceza, o covado	200

TOALHAS PARA ROSTO

e mesa de puro linho ; vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Nesta loja tem sortimento de fazendas para todos os preços, e por isso approveitem esta occasião para se enrouparem para a festa, com pouco dinheiro, e fazenda de gosto. A loja está aberta das seis horas da manhãa as nove da noite.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado

Relogios de ouro patente inglez, cobertos e descobertos,

do melhor fabricante de Londres : vendem-se por preços razoaveis, na escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 68, primeiro andar.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte :
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprias para este mercado : tudo por preço commodo.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo : no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira : na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Deposito de cal e potassa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, continua-se a vender superior cal de Lisboa em pedra, recentemente chegada, e potassa russiana nova, de superior qualidade, [illegible].

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

Agua divina.

Vende-se esta excellente agua para limpar os dentes e conserva-los a 2$000 a garrafinha : na loja de barbeiro confronte ao Rosario n. 2.

— Vende-se vinho cherry em barris, assim como cacão de superior qualidade : na rua do Torres n. 38.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

Farinha de Santa Catharina.

muito nova, vinda em direitura a este porto, vende-se a bordo do patacho «Pelicano», ou trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos o melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia , armazem n. 8.

Passeio publico.

LOJA N. 9.

Vende-se um completo sortimento de chitas de lindos padrões, escuras, a 140, 160 e 200 rs. o covado, e a peça a 5$, 5$500 e 6$; a ellas, que são pechincha.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim : na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

Na rua Nova n. 22, loja do relojoeiro, ha para vender bico de blond de seda branco e preto, por preço muito em conta.

Luvas de pellica muito novas para homem e senhora, o par a 1$280

na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se uma partida de terras cobertas de mattas de muito boas madeiras, e optima de plantações : a tratar no Manguinho, sitio que volta para os Afflictos, de Ignacio Francisco de Albuquerque Mello.

A 5$500 a duzia.

Lenços de cambraia de linho para algibeira : na rua do Crespo, loja de Adriano & Castro n. 16.

Attenção.

Na rua do Crespo
Esquina a voltar
Para a rua da Cadeia
Muito ha que admirar.

Vendem-se colchas brancas adamascadas a 5$000 cada uma, panninho preto e de cor a 120 o covado, córtes de calça de casemira de cor a 4$ e 5$, ditos de casemira preta enfestada a 4$800, ditos de dita franceza superior a 6$500, ditos muito superiores a 8$, ditos de brim amarello e pardo de puro linho a 1$600, ditos escuros de quadros a 1$400, ditos de ganga amarella a 1$200, cortes de cassa chita com 7 varas a 1$500, cobertores escuros e brancos a 800 rs., riscado escuro largo e muito encorpado a 160 o covado, lãazinha de quadros propria para vestidos a 440 o covado, e outras muitas fazendas por preços commodos.

A BOA FAMA NAO' VENDE NADA AVARIADO, TUDO HE BOM E BARATO.

Luvas pretas de torçal muito boas a	1$000
Ditas de fio da Escocia brancas e de cores 400 e	500
Superiores meias pretas de laia a	1$800
Cartas finissimas francezas, o baralho	500
Ditas portuguezas muito finas	320
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Ditas ditas para senhoras	400
Ricas caixinhas para presentes a 2$000, 3$000	4$000
Ricas bengalas pelo barato preço de 1$, 1$500 e	2$
Meias de cores muito finas para homem a 320 e	400
Riquissimas canetas para namorados a 500 e	800
Oculos com armação de tartaruga a	3$000
Canivetes muito finos para pennas a 2$, 2$500 e	3$
Ditos grandes muito finos de 2, 3 e 4 folhas a	4$000
Riquissimas charuteiras a 2$, 3$ e	4$000
Carteiras muito finas para dinheiro a 2$ e	2$500
Carteiras proprias para viagem a	2$500
Estojos proprios para barba a 2$ e	2$500
Duzias de colheres de metal principe a 3$ e	6$000
Ditas de metal ordinario a 720 e	1$400
Aparelhos completos para luto de senhora a	1$500
Voltas pretas ordinarias para luto a	400
Ricas franjas para cortinados, peça de 15 varas	1$500
Ricas pulceiras pretas de vidro a	1$000
Fitas de velludo bordadas estreitas, a vara	320
Dita lisa estreita preta e de côres a 160 e	240
Escovas com pente e espelho para suissas	800
Tesouras finissimas para unhas 500, 800 e	1$500
Ditas para costura, o melhor que póde haver	1$000
Roselas pretas muito finas, o par	320
Acordions de muito boa qualidade 800, 1$ e	1$600

Ricas tranças de seda de todas as larguras e cores, ricas fitas de seda lavradas de todas as cores e larguras, bicos de linho finissimos de lindos padrões diversas larguras e outras muitissimas miudezas, sendo de muito bons gostos e boas qualidades, que pelo baratissimo preço porque se vende causa admiração aos proprios compradores na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

PERFUMARIAS MUITO FINAS.

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos com extrato muito fino a 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos com banha franceza muitissimo fina a 2$ e 2$500, frascos com essencia de rosa a 320 rs., paos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes com excellente agua de Colonia a 180 e 1$ e outras muitas perfumarias da melhor qualidade que póde haver, e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Sedas de quadros largos a 1,400 o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se seda de quadros largos e miudinhos furta-cores, padrões modernos, fazenda esta chegada pelo ultimo vapor. Dão-se as amostras com penhor.

Chaly

A 800 rs. o covado.

Vende-se chaly de assento branco com flores soltas e listras : na rua do Queimado n. 21 A. Dão-se as amostras com penhor.

Em casa de N. O. Bieber C., rua da *Cruz* n. 4 vende-se

Cemento romano.
Farelo.
Vinho de Madeira e ultramar.
Vinho do Porto, superior chamiço.
Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador» ; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se

Pianos fortes das melhores fabricas da Allemanha e de moderna construcção.

RUA DA CRUZ N. 54.

Antonio Barbosa de Barros faz sciente ao publico que mudou a sua sala de barbear da casa n. 62 da rua da Cruz para a de n. 54 da mesma rua ; na mesma sala se acham as mais modernas bichas de Hamburgo, que se vendem aos centos e a retalho, e alugam-se, tudo mais barato do que em outra parte.

Pechincha.

Fundas francezas do lado direito e esquerdo, pelo barato preço de 1$000 rs. cada uma : na rua larga do Rosario n. 35, loja de miudezas.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da *Cruz* n. 4, vende-se

Algodão para saccos de assucar.
Dito trançado para ditos, a imitação do da Bahia.
Lonas.
Brinzão.
Ferro da Suecia.
Arcano para purificar o assucar de invenção do Dr. Stolle, com o methodo em lingua portugueza.

Xarope do Bosque verdadeiro

RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

Continúa a vender-se este xarope (do qual são agentes no Rio de Janeiro os Srs. Yates & Companhia, rua do Hospicio n. 40), na botica do abaixo assignado, que garante ser verdadeiro.

Bartholomeo Francisco de Souza.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia : em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalhas registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Escravos fugidos.

— Fugio hontem as 7 horas da noite um escravo mulato, de nome Thomaz, alto, reforçado do corpo, com marcas de bexigas, pernas grossas e nellas marcas de cicatrizes nas canellas, falla com muita mancidão ; levou camisa de panno azul grosso guarnecida de ourello branco nas hombreiras e punhos, aberta na frente em fórma de palitó : este escravo he natural da Parahiba, e foi escravo do Sr. Carlos Coelho que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Athayde Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá, freguezia do Pilar da dita provincia : quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado. Recife 1, de outubro de 1856.

Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

AVISO.

CINCOENTA MIL REIS.

No dia 23 de junho do corrente, fugio de bordo do brigue «Maria Luiza» o preto crioulo, Manoel de idade 24 a 25 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes : rosto comprido e descarnado, côr fula, cabello cercilhado, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o de cima mais grosso que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado devido a falta de dentes, pouca barba e rala, e bigodes, tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sahido, as nadegas um pouco empinadas, no andar tem um geito para o lado, cadeiras largas, centura fina, pés apalhetados e um pouco largos ; levou calça de algodão azul desbotado e camisa de algodão riscado, chapéo de palha, tem officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se ; foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella e do Sr. Dr. promotor de Olinda, Queiroz Fonseca, e ultimamente do Sr. Albert Forster Damon : o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratifica generosamente a quem o apprehender e leva-lo em sua casa, no aterro da Boa-Vista n. 53, segundo andar, ou no Recife, rua do Trapiche n. 16, a Antonio de Almeida Gomes ; como tambem protesta contra qualquer pessoa que o occultar em seu poder ; assim como gratifica e paga todas as despezas.—Joaquim Lopes de Almeida.

50$000 de gratificação

a quem levar no Recife, na rua das Flores n. 37, primeiro andar, ao Sr. J. Chardon, ou no engenho S. João do Cabo, d'onde fugio no dia 8 de outubro corrente, o negro crioulo, de nome Luiz, quasi todo desdentado, costuma andar de alpracatas e sem endireitar as pernas, tem as costas marcadas de cicatrizes de surras ; foi do sertão de Pajeú, dalli foi vendido para Barreiros, depois para o engenho Sibiró, depois para a ponte dos Carvalhos, e finalmente para o engenho S. João ; levou chapéo de couro velho, 2 ceroulas de algodão, 2 camisas de algodão trançado, e 1 cobertor de algodão de barra.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1856